

A GUIDINHA REVELA A NOSSA ARMA SECRETA (NA «MOSCA»)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SABADO, 14 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 206 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPLÃO
LOTARIA TOTOBOLA



A guerra do trânsito na Rotunda da Guerra Peninsular

A rotunda da Guerra Peninsular (entre o Campo Grande e a Avenida da República) transformou-se num autêntico campo de batalha, em que 100 automóveis por minuto entram em conflito, nas chamadas «horas de ponta». Se é verdade que o futuro se prepara no presente, pergunta-se: que futuro espera o trânsito lisboeta? (ler na pág. central).

UMA VAGA CAUSOU 60 000 MORTOS?

DACCA, 14 — (R.) — Receia-se que tenham sido arrastadas cerca de 60 000 pessoas por uma gigantesca vaga que passou por cima da ilha de Hatiya, na foz do Ganges.

Segundo notícias não confirmadas chegadas hoje a Dacca, deve ter sido arrastada pelas águas mais de metade da população da ilha, que é de 120 000 habitantes.

A vaga tinha cerca de 5 metros de altura e parece ter sido provocada por um furacão. A catástrofe ocorreu ontem mas o Governo não tem podido contactar com as ilhas assoladas pelo furacão.

ESPANHA: Relações diplomáticas com dois países socialistas em 1971

MADRID, 14 — (F. P.) — A Espanha vai estabelecer em 1971 relações diplomáticas ao nível de embaixadas com dois países socialistas, a Roménia e a Polónia, segundo anunciou a Agência Europa-Press, citando fontes oficiais de Madrid. A Espanha já tem relações consulares com ambos os países.

Em círculos autorizados de Madrid, reina a impressão de que foi imprimida uma ligeira aceleração à prudente política de aproximação dos países do Leste, preconizada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo, mais por razões económicas que políticas. Nota-se que numerosos homens de negócios es-

panhóis pedem ao Governo que os ajude a conquistar novos mercados na Europa de Leste.

Por outro lado, estão em curso conversações com a Hungria para renovar o tratado de comércio e substituir o actual sistema de «clarinetes» por outro modo de pagamento em divisas convertíveis, aguarda-se fi-

nalmente que conversações similares comecem num futuro próximo com a Jugoslávia, a Roménia e a Checoslováquia.

HOJE 48 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

A INDÚSTRIA EM 1969

Aumentou a produção e diminuiu o emprego

A indústria extractiva acusou, no ano passado, um ligeiro aumento de produção (3 por cento) e uma diminuição substancial (10,3 por cento) do pessoal operário, segundo se lê na «Síntese da situação e perspectivas da indústria em Março de 1970» feita pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria.

O inquérito, que permitiu a elaboração da «Síntese» (de Outubro/69 a Março/70) revelou uma procura interna e externa muito forte. No entanto, as tendências, observadas e previstas, da produção indicam um crescimento lento, próximo da estacionaridade, influenciado pelas limitações com que as empresas deparam nos domínios da mão-de-obra qualificada.

Regionalizando o comportamento da indústria no ano referido, a Corporação da Indústria pôde concluir que o distrito de Lisboa apresenta uma taxa de crescimento da produção (9 por cento) superior à média geral e uma formação de emprego negativa (5,1 por cento). Este fenómeno de redução de níveis de emprego verificou-se, também, mas de forma mais atenuada, em outros distritos industrializados, nomeadamente nos do Porto, Setúbal, Braga e Aveiro. De acordo com a «Síntese»

da Corporação da Indústria, a evolução da produção nestes distritos processou-se também a taxa moderada que foi, em parte, compensada, pelo crescimento mais elevado observado nos distritos menos industrializados.

49,5 milhões de contos

No inquérito da Corporação da Indústria (o XIII Inquérito de Conjuntura Industrial), participaram 2019 es-

(Continua na 6.ª página)

Artes plásticas

XVI Salão de Outono da Costa do Sol

Vai realizar-se, a partir de 5 de Dezembro, nas Arcadas do Estoril, o XVI salão de Outono da Costa do Sol, ao qual são admitidas obras das seguintes modalidades: Aquarela, cerâmica, colagem, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, joalharia, mosaico, óleo e pastel, tapeçaria, tempera e vitral.

Há medalhas de prata e bronze para os galardoados, assim como prémios de 5000\$00 e 2000\$00.

Margarida Soares Duque

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na próxima segunda-feira, a pintora Margarida Soares Duque inaugura a sua primeira exposição de pintura.

Alvaro Perdigão expõe em Coimbra

O artista Alvaro Perdigão apresenta-se ao público de Coimbra, na exposição que será inaugurada no próximo dia 18, pelas 17 horas, na sala do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O MAU TEMPO IMPEDIU A VISITA A VILA PERY DE DOIS MEMBROS DO GOVERNO

BEIRA (Moçambique), 14 — (A. N. I.) — Devido ao nevoeiro e à chuva que se fazem sentir no distrito de Manica e Sofala está suspenso, até agora, o programa da visita do ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e do secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, à baragem Oliveira Salazar, no Revuê, e à cidade de Vila Pery.

As condições do tempo não permitem o tráfego aéreo.

«Uma intervenção de choque»

— acção do Banco de Fomento em Angola e Moçambique, segundo o prof. Daniel Barbosa

Ontem, aqueles membros do Governo haviam assistido em Lourenço Marques, à inauguração das novas instalações da direcção-geral, do

Banco de Fomento naquela cidade.

Durante a cerimónia, o governador do Banco, prof. Daniel Barbosa, proferiu um discurso em que, referindo-se à acção do B. F. N. em Angola e Moçambique, apontou a necessidade de ser ela uma «verdadeira intervenção de choque nas regiões ou sectores estrategicamente seleccionados em função das suas potencialidades reais e do efeito motor que, atenta a estrutura económica do território, estão em condições de produzir em outras zonas ou sectores, conduz, de modo geral, a resultados muito mais representativos do ponto de vista do conjunto da economia em causas».

«A política de concentração de meios e de esforços que se apontou é, a meu ver, a única capaz de assegurar o progresso efectivo e continuado da economia com as características da moçambicana ou angolana» — disse o prof. Daniel Barbosa.

O governador do B. F. N. referiu-se ainda à criação, em Lisboa, do departamento de promoção industrial, e disse ser propósito do Banco de Fomento estender as actividades de promoção à Angola e a Moçambique.

DE ONTEM PARA HOJE

A VIDA DAS OBRAS DE ARTE

Jorge Segurado, arquitecto com sólido recheio cultural, humanístico e profissional de primeira fila, na sua geração, falou ontem de outro arquitecto-artista como é Raul Lino. Na sua conferência de auditorio da Fundação Calouste Gulbenkian começou por falar desse «belo chorão que ternamente trasbordava sobre balaustrada e passeio da Avenida Fontes» e ora demolido. E com a mágoa de artista, Jorge Segurado reflectiu: «Ainda não há seguro de vida para as obras de arte postas à beira do passeio que impeça a demolição e sua irremediável perda...» Como esse lindo palacete que Raul Lino ideara muitas outras obras de arte têm desaparecido para dar lugar aos caixotes empilhados em que a sardinha somos nós, gentes do mundo de Cristo e dos construtores. O arquitecto Jorge Segurado definiu a arte de Raul Lino: «O encanto daquela harmonia e de desenho com carácter próprio, de sabor meio português, meio alemão, original, associando-se a arte de Vitruvius com a Natureza, saltava na pasmação a francesa corriqueira dos «chalets» ou dos amontoados de fartas hortaliças e híbridas molduras, também a francesa, e no pior mau gosto possível de fachada». E depois, falando do homem e da sua obra: «Respeito e admiro a sua obra de arquitecto, assim como o seu humanismo, o seu poder de autêntico intelectual, e de escritor de muito rara filosofia: os seus extraordinários dotes de exímio debuxante, príncipe na decoração; o seu delicadíssimo amor à música, à poesia, ao bailado e ao teatro e por tudo, enfim, que tem trasbordado e continua a derramar a sua nobre alma e a sua excecional qualidade de artista».

AO COLO DA MÃE

Ia ao colo agasalhada. Ao colo de sua mãe. Era a Maria Elisa Cordas. Tinha três anos. Sua mãe, D. Natália da Conceição Rainho Cordas, de 26 anos, moradora na Autorela da Ajuda, ia a atravessar a estrada de Sintra, junto aos Cabos Avila. Veio um automóvel, guiado pelo sr. José Vasco Gonçalves, que colheu mãe e filha. A pequena morreu no Hospital de S. José, onde a mãe se encontra internada.

O PRESIDENTE DO BANCO BORGES DR. MIGUEL QUINA EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 13 — L. — Chegou a esta cidade, vindo por via aérea de Jo-

nesburgo, o sr. dr. Miguel Quina, Presidente dos Conselhos de Administração do Banco Borges & Irmão e Banco de Crédito Comercial e Industrial, que naquela cidade sul-africana assistiu à inauguração do escritório de representação destas duas instituições bancárias associadas. A abertura do escritório, que se revestiu de assinalável relevo económico e social, foi noticiada com grande destaque pela Imprensa metropolitana e ultramarina, que sublinhou o interesse do novo escritório como factor de estreitamento das relações económicas entre a África do Sul e os

territórios africanos portugueses e como factor de desenvolvimento da África Austral.

Personalidade que goza de justificado prestígio nesta província, o sr. dr. Miguel Quina tem o seu nome ligado a diversas iniciativas de grande envergadura e projecção, que têm sido factores consideráveis do desenvolvimento económico e do progresso social da África Portuguesa.

No aeroporto teve carinhoso acolhimento, encontrando-se a aguardá-lo numerosas individualidades do maior destaque, entre as quais administradores e directores dos órgãos de informação.

O sr. dr. Miguel Quina era acompanhado por sua mulher e pelos srs. dr. Miguel Krupenski e D. António Herédia, respectivamente, director-geral adjunto e adjunto da Direcção do Estabelecimento do Banco Borges & Irmão; e, ainda, por parte do Banco de Crédito Comercial e Industrial, pelos srs. eng.º Aníbal Faro Viana, director-geral em Angola, dr. Afonso Costa, director-geral em Moçambique, dr. Luís Braz Teixeira, secretário-geral, e eng.º Alexandre Duarte Silva, director em Lourenço Marques.

No seu bairro Visite o seu stand GAZCIDL

Alcântara

L. do Calvário, 12-C - tel. 64 02 62

Alecrim

R. do Alecrim, 77 - tel. 32 07 35 - 36 80 00

Alfama

R. de S. Miguel, 5 - tel. 87 14 83

Alvalade

R. José Duro, 27-C - tel. 72 29 41

Arroios

L. Mendonça e Costa, 9-C - tel. 83 69 46

Avenidas Novas

Av. Miguel Bombarda, 56-A - tel. 76 25 61

Bairro Alto

R. da Atalaia, 133 - tel. 32 46 26 - 36 85 78

Beato

R. do Grilo, 87

Benfica

R. Emilia das Neves, 4-B - tel. 70 35 04

Boa Hora

Trav. da Boa-Hora, 30-D-E - tel. 64 24 55

Campo de Ourique

R. Infancia 16, 57-A - tel. 65 13 27

Campolide

R. de Campolide, 94-C - tel. 68 17 44

Gomes Freire

R. Gomes Freire, 221-A - tel. 56 16 85

Graça

L. da Graça, 63-D - tel. 86 59 06

Lamiar

Pr. Alex. Ferreira, 32 - tel. 79 39 58

Madruga

R. da Esperança, 136 - tel. 67 42 02

Olivais

R. Cid. João Belo, lote 86, Lj, B - tel. 31 39 65

Picheleira

Calç. da Picheleira, 117-B

Rego

Rua da Beneficência, 61 - tel. 76 63 32

24 de Julho

Av. 24 de Julho, 94-A - tel. 67 39 34

• A abrir brevemente



GAZCIDL uma chama viva onde quer que viva

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Alberto Martins

Na sua casa do Bombaral faleceu com 97 anos o sr. Dr. Alberto Martins, distintíssimo médico que pelo seu muito saber e muita bondade deixou a todos que o conheceram a maior saude.

Desfrutava de grande estima e consideração, sendo exemplar a dedicação que sempre teve à sua família, aos pobres e aos seus doentes. Por esta razão em 1954 foi condecorado com o grau de comendador da Ordem de Benemerência, solenidade que se realizou na Sociedade de Geografia em Lisboa perante S. Ex.ª o Chefe do Estado, e sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca e outras individualidades do nosso País e do estrangeiro.

Cristão perfeito, morreu santamente como sempre viveu a sua vida.

Casado com a sr.ª D. Luísa Eugénia Pinheiro de Paiva Martins já falecida) era pai da sr.ª D. Fausta Martins Fonseca, casada com o sr. António Marques da Fonse-

ca (falecido) e da sr.ª D. Maria Emilia Martins Coimbra casada com o sr. Henrique Coimbra (falecido) e avô do sr. Eng.º António Martins Fonseca, casado com a sr.ª D. Isabel Osório da Fonseca, D. Maria Luísa Fonseca Perdigão, casada com o sr. Mário Perdigão, D. Maria Adelaide Fonseca Nietto Guimarães, casada com o sr. Eng.º Fernando Nietto Guimarães, Alberto Pedro Martins da Fonseca, casado com a sr.ª D. Josefina Claveira Fonseca, D. Maria Emilia Fonseca Llamas, casada com o sr. dr. Luis Llamas, e ainda do sr. dr. Henrique Martins Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Cunha Coimbra, e da sr.ª D. Maria Alexandrina Coimbra Sobrinho Simões, casada com o sr. Professor Dr. Manuel Sobrinho Simões e da sr.ª D. Teresa Coimbra Garcia, casada com o sr. Alberto Garcia de Matos. Deixou nove netos e 34 bisnetos.

COLÓQUIO SOBRE REDOL EM PAIO PIRES

PAIO PIRES, 14. — Nas instalações da Sociedade Musical 5 de Outubro, desta localidade, há esta noite (21 e 30) um colóquio sobre Alves Redol, com a participação do escritor Romeu Correia, jornalista, Helena Neves e Fernando Assis Pacheco, e proprietário José Martins da Costa, sócio da colectividade.

Helena Neves debruçar-se-

á, em especial, sobre «A mulher na obra de Redol», enquanto os outros participantes se pronunciarão sobre a obra em geral e as suas relações com a vida do escritor. Serão lidos alguns trechos dos livros mais significativos e passados uma gravação da palestra proferida pelo autor de «Galbénus» aos microfones da Rádio difusão Francesa em 1945

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul OLIVEIRA & TORROES, L. R. do Salitre 123-Lisboa

estantes diferentes

OPPOCO

AV. JOÃO CRISÓSTOMO 22 A a 50m do Metrop. Saldanha

«CLUBE ANDALUZ»

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa

SALA DE FIESTAS — BOITE

MÚSICA MODERNA

AMBIENTE DO MELHOR

ATRAÇÕES AS 0,30 E 2 HORAS, COM

LOLITA JEREZ e FLOR Y CASTAN

TELEF. 66 72 64

(Maiores de 17 anos)

VATICANO: CASAR OU NÃO CASAR

No presente Outono, o Sinodo dos Bispos ocupar-se-á dos problemas do sacerdócio no mundo moderno, incluindo a controversa questão do celibato, a pedido do Papa Paulo VI.

Paulo VI interveio pessoalmente, para sugerir que o próximo Sinodo discuta o problema do sacerdócio, tendo a sua sugestão sido aceite numa votação de conferências nacionais do Episcopado e Sinodos da Igreja Oriental.

No seu pedido, o Papa dava a impressão de estar profundamente de acordo com os desejos dos próprios bispos. Os problemas do sacerdócio foram repetidamente abordados no último Sinodo realizado há um ano, tendo nessa altura, sido formalmente pedido que o assunto, incluindo a questão do celibato, fosse debatido no próximo Sinodo.

Julga-se que o Papa continua a opor-se firmemente a qualquer afrouxamento das leis do celibato relativa mente à maioria dos sacerdotes católicos romanos. Todavia, ao apresentar a proposta do próximo Sinodo, Paulo VI não estabeleceu limites quanto a este aspecto da questão geral.

É possível que, no de-

curso do próximo Sinodo, se verifiquem novas pressões no sentido de alterações susceptíveis de permitir ao homem casado desempenhar um papel mais importante na Igreja, mesmo que não haja um apoio geral à tentativa de alargamento do número dos sacerdotes casados que, actual-

cumentos oficiais da Igreja Universal.

É possível que esta declaração tenha como objectivo desencorajar quaisquer tentativas tendentes a alterar a política actual sobre certas questões tais como a do celibato. Por outro lado, ao apresentar uma lista completa de possíveis as-

guintes razões: mulheres ou uma mulher», declarou nesta cidade um alto dignitário.

O Sinodo do próximo Outono será o terceiro desde que o Papa Paulo VI instituiu o Sinodo dos Bispos, de acordo com uma recomendação do Conselho do Vaticano.

O Sinodo não se limitará à discussão da questão do sacerdócio, mas este assunto dominará certamente os trabalhos, do mesmo modo que o Sinodo do ano passado se debruçou sobre a questão da partilha do poder entre o Papa e os Bispos.

Um acontecimento importante do último Sinodo foi uma série de debates entre bispos e sacerdotes organizados por John Joseph, cardeal Wright, o norte-americano que dirige a Congregação dos Sacerdotes.

Desde essa altura, aumentaram os pedidos de alguns liberais da Igreja, particularmente da Igreja holandesa no sentido de ser permitido aos sacerdotes contraírem matrimónio.

Os membros do Secretariado do Sinodo, chefiados pelo bispo Ladislao Rubin, enviarão circulares às Conferências Mundiais do Episcopado, antes da realização do Sinodo.

Por LOUIS B. FLEMING

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

mente, e de um modo geral, só existem nas Igrejas Orientais de Comunhão Romana.

Os planos para a agenda do próximo Sinodo foram discutidos num encontro do Conselho do Secretariado Geral do Sinodo, e do Grupo Consultivo criado por Paulo VI por sugestão do anterior Sinodo, com o fim de tornar mais extenso o papel dos bispos. O Conselho do Sinodo concluiu os seus trabalhos recentemente, tendo aguardado alguns dias antes de dar a conhecer as suas decisões.

Ao anunciar o tema do próximo Sinodo, o Conselho declarou que o assunto deve ser abordado pelos bispos «de acordo com as normas, leis e do-

suntos relacionados com o sacerdócio, o Conselho deixou para último lugar o valor do celibato dos sacerdotes».

Todavia, o Conselho fez também notar que a discussão deve ser extensiva a todas as implicações concretas do sacerdócio na vida moderna.

Um problema que preocupa seriamente a Igreja é o declínio do número de homens que se sentem atraídos pelo sacerdócio e o número crescente de sacerdotes que a abandonam, sendo o celibato um dos principais motivos.

«Sempre que um sacerdote vem ter comigo e me diz que deseja abandonar o sacerdócio, sei imediatamente que só pode ser por uma das se-

VILA FRANCA DE XIRA

AMANHÃ, 15 DE NOVEMBRO, ÀS 16 HORAS — M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
com as triunfantes figuras do toureiro a cavalo

JOSÉ M. CORTES — JOSÉ S. LÚPI
ALFREDO CONDE — VITOR RIBEIRO

OS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA
2 TOIROS DE ANTÓNIO FIGUEIREDO LAMPREIA

BILHETEIRAS—Em Lisboa: AG. ABEP, RESTAURADORES
TABACARIA FREITAS, RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 85
E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME

ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS

- Se tem bons conhecimentos da sua profissão
- Se gosta de ensinar
- Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza de actividade, programa de concurso, regalias e número de vagas, contacte até ao próximo dia 21 do corrente qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País ou no Serviço de Formação Profissional — Rua de Xabregas, 52 em LISBOA

NOTA diária

CIVILIZAÇÃO ATÉ ONDE?

A JOVEM HOLANDESA a quem se tem andado a chamar a «turista três milhões» põe uma vez mais diante dos nossos olhos a variada dimensão desse extraordinário e impetuoso movimento que é de facto uma das características dominantes do nosso tempo nos sucessivos aspectos por que se lhe pode pegar mas a que ninguém pode fugir. A circulação de gente, por esse mundo fora, nas grandes proporções em que o fenómeno se verifica, traz consigo uma variedade imensa de subfenómenos cuja interpretação global muitas vezes nos escapa e que, com o andar do tempo e o seu manifesto crescimento, hão-de ser surpreendidos e verdadeiramente surpreendentes quando chegarmos à altura de os entender.

Antes de mais nada há a banalidade da tentativa de análise psicológica das razões que fazem detonar esse movimento geral da população mundial, que se observa hoje em todas as escalas da idade e da riqueza, como em todas as escalas climáticas e em todas as cores da civilização. O homem determina-se a viajar por ímpetos próprios, que em certa medida cada um será capaz de descobrir em si mesmo. São marcas essenciais do nosso tempo, que os meios técnicos tornam cada vez mais possíveis e as estruturas organizadas procuram controlar, canalizar, empregue-se a palavra própria, procuram utilizar simultaneamente servindo-se dos esquemas instituídos e servindo-os a eles.

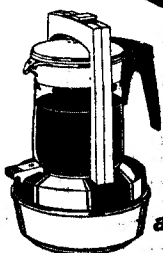
O homem arranca donde está, em primeiro lugar para desabafar as suas fadigas e as suas angústias, ir para onde não está, sem outro fim, sem outro ímpeto que não seja esse mesmo. Depois disso e apenas nalguns casos é que haverá o gosto de ver o que não viu, de tentar entender o que não sabe, de comparar o mundo para além de si com o mundo em que vive a vida inteira, de todos os dias, com os mil pequenos pesadelos que lhe devoram a tranquilidade do quotidiano, a casa, o trabalho, a escola, a multidão, os designios colectivos de que cada um participa já sem reflexão, arrastados todos como vamos a movimentos, cujo sentido acaba por nos escapar.

Em torno disto, que mundo! O viajar, o divagar, o saborear a novidade que se encontra pelo caminho, o gosto de abrir um livro que nos guie as nossas curiosidades próprias e nos ajude a entender essa novidade, onde isso vai! Em vez disso há o turismo, as agências de viagem, as excursões em grupo, o regimento em marcha, a toque de caixa, instruído ordenado e cronometrado por profissionais que têm um programa, um disco gravado na memória e um horário a cumprir. Desfilam-se a passo e a compasso perante o monumento de que se acaba por arquivar a lembrança num bilhete-postal comprado à pressa ou, se quisermos, num «slide» para projectar a cores.

De todo este movimento, que começou por ser um ímpeto espontâneo e se fez um fenómeno controlado, resultam verdadeiros imprevistos. Os pequenos povos mais iguais a si próprios submetem-se ou são submetidos a forças que os «padronizam», cada vez mais os mesmos edifícios, as mesmas canções, até alguém acordar estremunhado e perguntar, afinal, onde estamos. E realmente é de perguntar: onde estamos, quem somos, como somos, o que queremos, que se fez de tudo aquilo que realmente fazia que nós fôssemos nós? Não tardará, por esse mundo fora, que mais não haja para descobrir, tudo reduzido, talvez mesmo a própria Natureza, ao fartamento uniforme. O resto não vale a pena pensar o que seja. O resto reduziu-se a cartões perfurados ou fita magnética de que o computador nos dará todas as respostas. Basta carregar no botão. E depois?

KRUPS

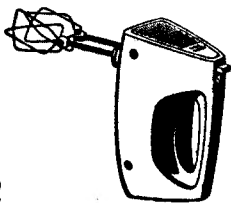
dá à dona de casa uma vida melhor



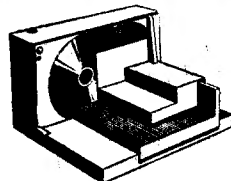
Maquina de café automática



Moinho de café



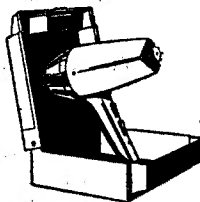
Batedeira de múltiplas aplicações



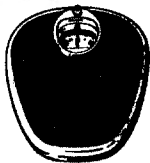
Cortadora universal



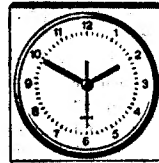
Secador de cabelo com tripé



Secador de cabelo manual



Balança para pesar pessoas



Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor
Lusomax

KRUPS é isto... e muito mais!

SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correios, 123-3.º Dt.º Telef. 3 06 07/8 - LISBOA

Operações de Bolsa



BANCO DO ALENTEJO



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHERIES

vedetas francesas do "music-hall" mundial



IRAN BOYS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 18.45 e 21.45 (M. 17 anos)
A VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES

Schönberg e Mozart, os triunfadores

O programa, desta vez, propunha um lote de primeiras audições que acabaram por se revelar de interesse bastante desigual. Das obras de Charles Ives, a 3.ª Sinfonia («The Camp Meeting») é uma das que se executa com maior frequência (lá fora, claro está). Apoiando-se largamente em hinos religiosos e num *substractum* popularizante, representativo sobretudo dos aspectos mais tradicionalistas da mensagem ivesiana, está longe de se revestir do alcance pioneirista e da seiva borbulhante de outras realizações do autor e não se livra mesmo de uma certa proximidade no discurso. (E, já agora, para quando a audição, entre nós, dessa partitura pletórica de vida que é a 4.ª Sinfonia?). Seja como for, valeu a pena a inclusão de *The Camp Meeting*. O mesmo já não me parece a respeito do *Concerto para piano e orquestra*, de Marino Flothuis, que não fará mal esquecer, tão pouco inventivo se mostrou aí o seu autor e tão campêsite é o seu estilo. Mal empregado o tempo que se gastou com ele, a começar pela pianista Helena Costa, cujo profissionalismo e talento teriam sido aproveitados com vantagem noutra obra. E depois a actual música holandesa possui valores ainda desconhecidos do público português. Porquê, pois, esta escolha tão esquispática?

A 2.ª parte do programa foi bem mais estimulante. Embora não afirmasse uma personalidade muito original, *Musica para fita magnética e seis instrumentos* (três de arco e três de sopro) do americano Edwin Dugger recomenda-se pela concisão e por um jogo feliz de timbres e volumes. Mas a mais importante e significativa das estrelas do concerto residiu na *Musica de acompanhamento para uma cena de filme* (imaginário, visto que a película só existiu na imaginação do compositor). Mas Schönberg deu-nos, a partir de um dado genérico expresso nas subepígrafos «Perigo imminente — pavor — catástrofe», uma partitura rica de ímpeto criador, de invenção

«REI DA RÁDIO»

A revista «Foco» efectua esta noite, às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo de variedades durante o qual — de uma lista de 10 nomes — se procederá à escolha do cançonetista que vai ostentar o título de «Rei da Rádio Portuguesa».

instrumental, de um admirável sentido evocador. Um Schönberg em corpo inteiro, com o seu romantismo subjacente, mas não imobilista nem passadista, temperamental e disciplinado, o que quando se trata de génius autênticos, não é tão difícil de encontrar como se afigura a algumas almas simplistas... A terminar o concerto, o *Divertimento K. 136*, de Mozart (a única obra que não foi estreia em Lisboa) e aqui toda a juventude, toda a alacridade de um mestre que é sempre jovem e... actual.

Uma palavra para as versões. A Orquestra Gulbenkian continua a provar que está em excelente forma, equilibrada de sonoridade e capaz de corresponder, com maleabilidade, ao que lhe pedem, quando lho sabem pedir. E foi o que aconteceu com o maestro David Epstein, cuidadoso, dinâmico, usando de uma direcção incisiva e, quando é conveniente, extremamente sóbria. Estupenda a realização da obra de Schönberg. E cheia de relevo a interpretação mozartiana. Apenas as páginas de Charles Ives teriam lucrado com um pouco menos de rigidez.

Antonino David, notável intérprete de Bach

Reconfortante verifica o interesse, a compenetração com que a assistência, na quase totalidade constituída por gente nova e estudantil, se entregou à usufruição dessas páginas únicas que são as «Partitas» e as «Sonatas» para violino solo de João Sebastião Bach. E não menos reconfortante verificar também que Antonino David se mostrou á altura de se incumbir de uma missão de tanta responsabilidade como a de dar a audição integral dessa parcela fundamental do património da arte dos sons. Os sólidos recursos do violinista e o estofado do intérprete foram postos à prova notavelmente, através de versões escuras, bem estruturadas. Depois Antonino David nunca incorreu em atitudes de exibicionismo balofos e adoptou uma linha de interpretação que se manteve igualmente afastada de romantismos descabidos e de frieza académica. Claro que houve pormenores comparativamente mais felizes que outros (refiro-me ao primeiro recital, que foi aquele a que assisti), mas parecia

injustiça não destacar muito especialmente a transcendente «Fuga» da «Sonata n.º 3» e a plasticidade dos fraseado no «Largo» que se lhe segue.

Que continuem a organizar-se sessões musicais como estas que a J. M. P. e o Instituto Speriór Técnico agora levaram a cabo.

NUNO BARREIROS



O PROCESSO



ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS

HOJE AS 16 HORAS
AS 21 H. e AS 23 HORAS
DOMINGO AS 16 HORAS
e AS 21.45 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

(Subsídio especial da FUNDAÇÃO GULBENKIAN)

INVERNO

Para esta época já estamos a apresentar a nova colecção de camisas de noite, em tecidos quentes e confortáveis das mais diversas procedências, em lã e em flanelas. Lindíssimos modelos para os mais diversos preços.

Lavores femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 178

MARIA VITÓRIA

• Um êxito enorme e indiscutível!!!

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

☆ GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

COM:

• NICOLAU BREYNER

A SÍMPATICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

E, NO «COMPÊRE»

• OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.



BARROSO LOPES
no «Tudo»



AIDA BAPTISTA
na «Inspiração»

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

VI CICLO
DE
MÚSICA
PARA
ÓRGÃO

RECITAIS INAUGURAIS

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN • Hoje
às 21.30 h.

SÉ CATEDRAL • Amanhã às 16 h.

Organista

JEAN COSTA

com a colaboração do

CONJUNTO DE METAIS DE PARIS

RENÉ ALLAIN, MAX FOUCHER, JEAN DOUAY
trombones

CLAUDE VASSE, JEAN GREFFIN — trompetes

Hoje: Obras de A. GABRIELLI, F. COUPERIN,
J. S. BACH, LÜBECK, MONTEVERDI,
GASTOLDI, WIDOR

Amanhã: Obras de PURCELL, G. GABRIELLI, J. S.
BACH, PALESTRINA, PHILIDOR, LULLY,
JARZESKI

Preços: Grande Auditório — 25\$00, 15\$00 e 10\$00
Sé Catedral — 15\$00 e 10\$00
50% de desconto aos estudantes

Bilheteira aberta hoje na Fundação Gulbenkian
e amanhã na Sé

— Espectáculos para maiores de 6 anos —

CINEMA DE PARIS

O REALISMO MORAL
DE J. P. MELVILLE

«Não sou um documentarista que procura realizar filmes actuais. Sou, ou, melhor, procuro ser um moralista». Assim se exprime J. P. Melville numa entrevista recente, a propósito do seu último filme agora estreado em Paris — Le Cercle Rouge.

Moralista, Melville tem-no sido através de uma obra densa e severa de reflexão: «Não sou o realista que se pretende ver em mim. Os meus filmes são filmes «sonhados», Parto de uma ideia, de uma reflexão, de uma visão, nunca de um acontecimento. Invento a minha realidade». Mesmo se os factos são históricos, como na Armée des Ombres, sobre a Resistência francesa, para além dos pormenores exactos, há um «retrato» humano essencial que sobretudo conta.

Mas o paradoxo da

arte de Melville está na influência americana que recebeu e lhe é geralmente reconhecida, de um cinema do que se chamou a escola de Richmond nos anos 50 — cinema realista algo empenhado socialmente. E também a influência de Jacques Becker, numa tradição realista francesa, eivada de naturalismo oitocentista na sua ideologia. Para clém de ambas as correntes que admite concomitantemente, Melville define, porém, um caminho próprio — com uma ética própria.

Le Cercle Rouge, como já o Samourai exibido em Lisboa, traduz essa ética em narrativas policiais jogando entre o Mal e o Bem de uma metafísica de tragédia. «Hoje, em França, para dizer o que quero dizer, o veículo mais cómodo parece-me ser o da in-

triga policial», declarou também o realizador.

Le Cercle Rouge abre por uma citação hindu alusiva ao destino marcado dos homens que, desconhecidos uns dos outros como os heróis do próprio filme, dentro do «círculo vermelho» que Buda traçou se encontrarão, por força de correntes e de acasos incontroláveis.

Um fatalismo trágico e algo lírico («um tanto idílico», confessa Melville, referindo-se a esta obra) caracteriza então o esquema dramático de Le Cercle Rouge — e aí Melville toma ou retoma outra dimensão, que é dos anos 30 do próprio cinema francês. Como, afinal, não podia deixar de ser, quando de realismo se fala, no cinema francês ainda de hoje...

J.-A. FRANÇA

VIDA MUSICAL

Silvia Marcovici toca hoje no Tivoli

No concerto desta tarde (18 e 30) no Tivoli, promovido pela E. N. estreia-se, em Portugal, a jovem violinista romena Silvia Marcovici, distinguida com a mais alta classificação no Concurso Marguerite Long-Jacques

Thibaud, em 1969, e que acaba de conquistar o 1.º Grande Prémio Georges Enesco. Para a sua apresentação em Lisboa, escolheu as duas obras que lhe valeram estes dois prémios: a «Sinfonia Espanhola» de Lalo, e o «Concerto de Violino», de Glazunoff.

Por motivo de dificuldades surgidas com o material de orquestra, foi adiada a anunciada estreia de uma obra de Jorge Peixinho. O programa compreenderá, pois a primeira audição absoluta de «De Profundis», de Alvaro Cassuto e o referido concerto de Glazunoff, na primeira parte. Na segunda, «Festa Polaca», de Chabrier, e «Sinfonia Espanhola» de Lalo. Direcção do maestro Piero Bellugi.

Bicentenário de Beethoven

Por iniciativa do Comissariado Nacional da M.P.F. em colaboração com o I.M.A.V.E. realiza-se amanhã, às 16 horas, no Teatro de São Carlos, mais um concerto integrado nas comemorações do bicentenário do nascimento de Beethoven, dedicado às alunas dos liceus e escolas técnicas e preparatórias da capital e dos arredores, a cujos centros de actividade circulares foram oferecidos os bilhetes de ingresso.

A Orquestra Clássica do I. M. A. V. E. executará a «Quinta Sinfonia», com regência e comentários do maestro José Atalaya.

COLISEU

HOJE
A NOITE ÀS 21,30

podem assistir crianças a partir dos 6 anos

SÓ HOJE E AMANHÃ
O FABULOSO

CIRCO
DE MOSCOVO

1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO
DO ESTADO SOVIETICO (U. R. S. S.)
E O SEU ESPANTOSO (M. I. R. S.):
O CIRCO DOS URSOS

AMANHÃ

1.º ESPECTÁCULO ÀS 12 HORAS

2.º ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS (esgotado)

Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, ÀS 21.30 (Maiores de 12 anos)

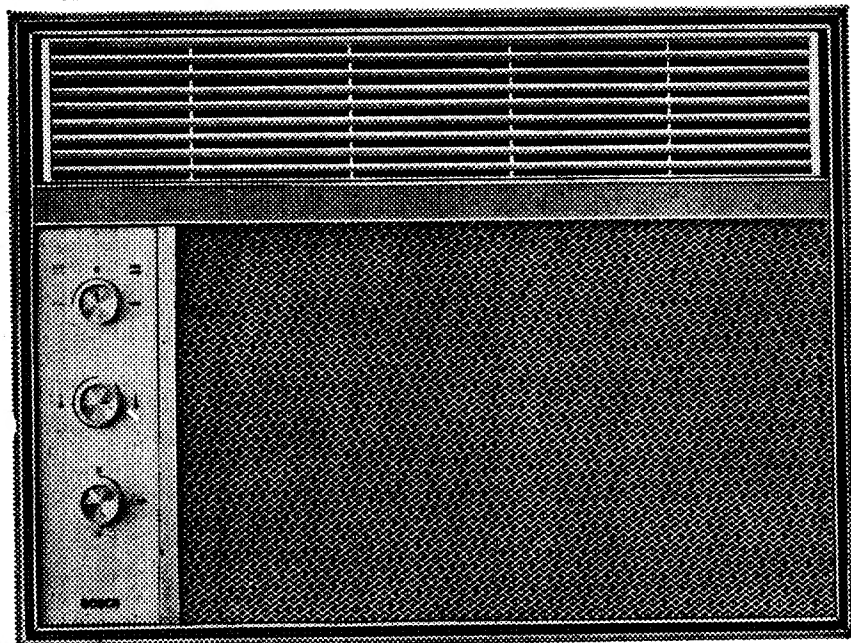
Alitalia

ITALY'S WORLD AIRLINE

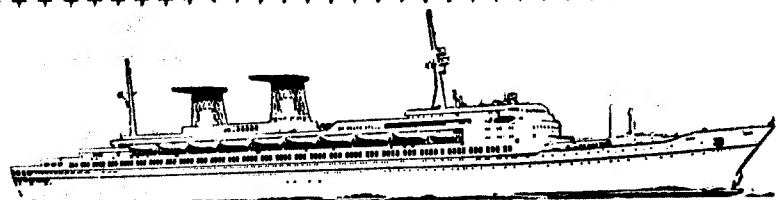
COMUNICA QUE MANDOU PROCEDER AO REAJUSTAMENTO DAS DIFERENTES LINHAS TELEFÓNICAS AOS VÁRIOS DEPARTAMENTOS EM CONTACTO COM O PÚBLICO, COMO SE INDICA:

- Reservas de lugares e informação de voos — 536141/2/3/4
- Balcão (Tarifas e Emissão de Bilhetes) ... — 536145/6
- Serviços comerciais e promoção de vendas — 536147
- 539112
- Serviços administrativos — 539111
- Direcção — 536453
- Serviços de escala — Aeroporto — 711421

Ar condicionado
BOSCH
uma só estação
para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com
ar condicionado Bosch



Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:

«LEONARDO» em 13 de Dezembro

«COLOMBO» em 15 de Janeiro e 15 de Fevereiro

Para MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:

«COLOMBO» em 17 de Dezembro e 29 de Janeiro

E. Pinto Basto & C., Lda

Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 15 81 - Lisboa

Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Sul

PARA RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES:

«AUGUSTUS» em 22 de Novembro e 2 de Janeiro

«GIULIO CESARE» em 11 de Dezembro e 30 de Janeiro

Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NÁPOLES:

«GIULIO CESARE» em 26 de Novembro e 9 de Janeiro

«AUGUSTUS» em 19 de Dezembro e 29 de Janeiro

Agência Marítima Transatlântica, Lda

Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 32 43 51 - Lisboa

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA NOSSA INDÚSTRIA

Continuação da 1.ª página)

elementos fabricados os quais lançaram, em 1969, um valor de produção de 49,5 milhões de contos. O valor adicionado (diferença entre o valor da produção e o dos diversos materiais e energias consumidas) e a exportação de vendas para o Ultramar e estrangeiro totalizaram, respectivamente, 23,2 e 10,1 milhões de contos. No fim daquele ano o pessoal fabricado ao serviço era de 240,3 mil operários. Tal como nos inquéritos anteriores a indústria de bens intermédios ocupa

um lugar preponderante, a de bens de consumo situa-se na posição imediata e a de bens de investimento mantém ainda uma fraca relevância. Com efeito, a indústria de bens intermédios aumentou a produção (8 por cento) e diminuiu o emprego (1,4 por cento). A «Sintese» acentua que, em qualquer dos dois inquéritos realizados em 1969 e no de Março de 1970, as tendências observadas pela produção são expansionistas. A forte pressão que, em Março último se verificava do lado da procura de produtos (a mais elevada dos últimos qua-

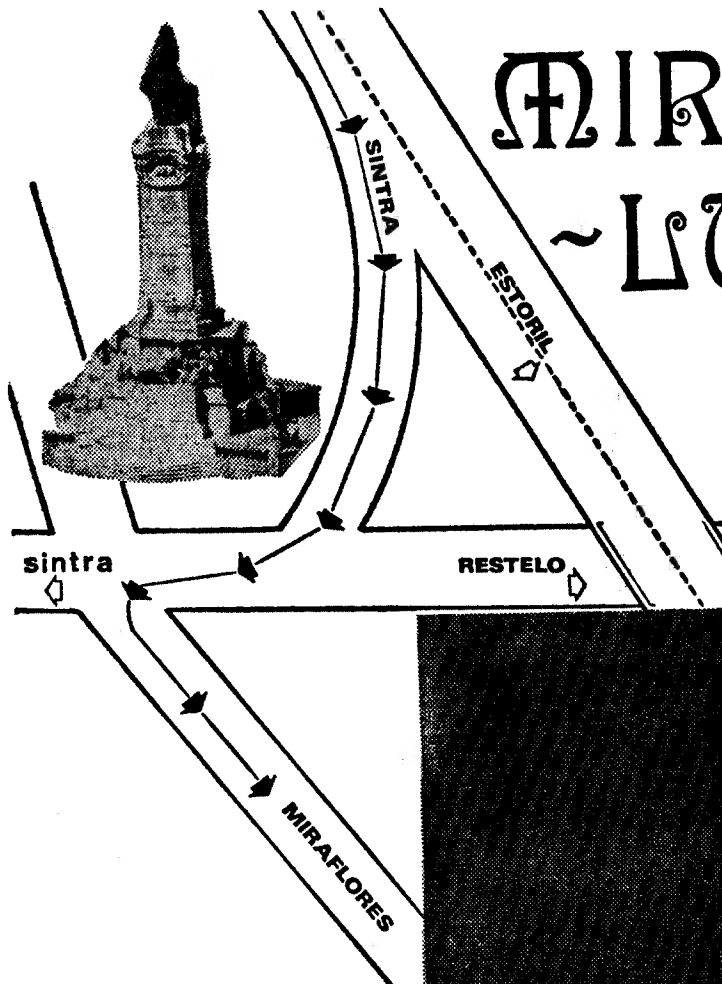
tro anos) provocou uma melhoria acentuada que se vai traduzir num acréscimo do ritmo de expansão. Acrescenta ainda a «Sintese» que algumas empresas não estão em condições de aproveitar totalmente esta melhoria de situação do mercado de produtos, devido ao facto de não possuírem.

Por outro lado, a produção da indústria de bens de consumo aumentou (7,4 por cento) e o emprego diminuiu (0,5 por cento). Segundo a Corporação, esta evolução reflecte as tendências moderadamente expansionistas reve-

ladas em inquéritos realizados em Março e Setembro do ano passado e Março deste ano. Assinala-se, ainda, que as tendências da exportação de produção é parcialmente explicadas pela expansão rápida da construção e reparação naval, cuja taxa de evolução foi notável (46 por cento). Por isso, os sintomas de recessão assinalados no X Inquérito de Conjuntura, realizado em Setembro de 1968, foram, em parte, vencidos, estando a abrir-se melhores perspectivas em algumas indústrias de bens de equipamento. Em Março último, a

intensidade da procura era excepcionalmente forte, a carteira de encomendas estava bem fornecida e as tendências da produção, observadas em Outubro/69-Março/70 e previstas para Abril/Setembro deste ano, são indicadores seguros da manutenção de um clima expansionista. A exportação, que representa 20,7 por cento da produção, tem todo o comportamento favorável, prevendo-se a continuação deste clima expansionista. Segundo a Corporação, este contexto é fortemente influenciado pela reparação naval que, como se sabe, está orientada para os mercados externos. Aponta-se, a seguir que as dificuldades de recrutamento de pessoal, sobretudo qualificado, começam a ser assinaladas por um número elevado de estabelecimentos fabris.

intensidade da procura era excepcionalmente forte, a carteira de encomendas estava bem fornecida e as tendências da produção, observadas em Outubro/69-Março/70 e previstas para Abril/Setembro deste ano, são indicadores seguros da manutenção de um clima expansionista. A exportação, que representa 20,7 por cento da produção, tem todo o comportamento favorável, prevendo-se a continuação deste clima expansionista. Segundo a Corporação, este contexto é fortemente influenciado pela reparação naval que, como se sabe, está orientada para os mercados externos. Aponta-se, a seguir que as dificuldades de recrutamento de pessoal, sobretudo qualificado, começam a ser assinaladas por um número elevado de estabelecimentos fabris.



MIRAFLORES ~ ~ LUX

a 5 minutos da Praça Marquês de Pombal

**complexo
residencial
para os mais
exigentes**

**UM NOVO
ESTILO
DE
VIDA**



VISITE A 1ª FASE DA ZONA DE LUXO (NORTE)

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES
às 21.45 horas
Sábados e Domingos
também às 16 horas

Os jovens dos 17 aos 24 anos
têm, nas tardes de sábado
e nos 2 espectáculos de dom-
ingo, 50% de desconto nas
normas habituais

**TEM APENAS
9 DIAS
PARA VER A
DIVERTÍSSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
DE QUEIROZ**
M/ 17 ANOS
Produção de Igrejas Caelo

Estão já à venda aos pre-
ços normais os bilhetes
para a festa de home-
nagem a
ELVIRA VELEZ
a realizar quinta-feira,
dia 19.

BREVEMENTE ESTREIA
**A DENÚNCIA
SATIRICA
DE CALVO SOTELO**
o inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR,
SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

**127493 TEATRO
CAPITOLIO**

(MAIORES DE 12 ANOS)

**HOJE — 2 SESSÕES
ÀS 21 E 23 HORAS**

**AMANHÃ — DESPE-
DIDA DE LISBOA**
A REVISTA «SHOW»
BRASILEIRA
Prod. e Real. de
LINDA ROSA

**«P'rá Frente
Brasil»**

com um elenco fabuloso
YAGNES — «vedeta» in-
ternacional ☆ **WALDIR
MAIA** — actor revelação
☆ **ALCIONE** — canço-
nista ☆ A bailarina **ZÉ** e o
passista **ARY TELL** ☆
A participação de **LINDA
ROSA** ☆ A colaboração de
SAMBA 4ª

**AMANHÃ
«MATINÉ» ÀS 16 H.
A NOITE-ÚNICA SESSÃO
ÀS 21.45 HORAS**



CANAL DA CRÓNICA

por MÁRIO CASTRIM

MAIS UMA NOITE

Ao princípio foi mais um episódio da nova dose do «Robin dos Bosques» e o mínimo que se pode dizer é que se trata de uma série excelente, muito bem representada, montada e realizada. É uma série que prende a atenção dos telespectadores pelos lances imprevistos e emocionantes que nos apresenta a cada passo. A imagem aparece-nos cheia de eloquência, bem como as conversas das personagens, traduzidas aliás para português. A série passa-se na Inglaterra. Esclarece-se, para quem anda afastado destes assuntos, que Robin é firmemente inglês. Séries como esta enriquecem qualquer televisão do mundo, como se compreende.

O mesmo se pode afirmar da rubrica «Crónica», dedicada à feira da Golegã a qual, como se sabe, se realiza na Golegã. Dela, o que se pode dizer é que se trata de uma rubrica excelente, muito bem apresentada, realizada e montada. É uma rubrica que prende a atenção dos telespectadores pelos lances imprevistos e emocionantes que nos dá a cada passo. A imagem aparece-nos cheia de eloquência, bem como as con-

versas das personagens, as quais se exprimem em português.

O mesmo se pode afirmar da rubrica «Imagem da Poesia Europeia», de David Mourão-Ferreira. Dela, o que se pode dizer é que se trata de uma série, perdão, de uma rubrica excelente, muito bem recitada, organizada e realizada. É uma rubrica que prende a atenção dos telespectadores pelos poemas imprevistos e emocionantes que nos apresenta a cada passo. A imagem aparece-nos cheia de eloquência, bem como o monólogo da personagem, pronunciado, como se sabe, em bom português. A rubrica em questão é uma produção da TV portuguesa — esclarece-se para quem anda afastado destes assuntos.

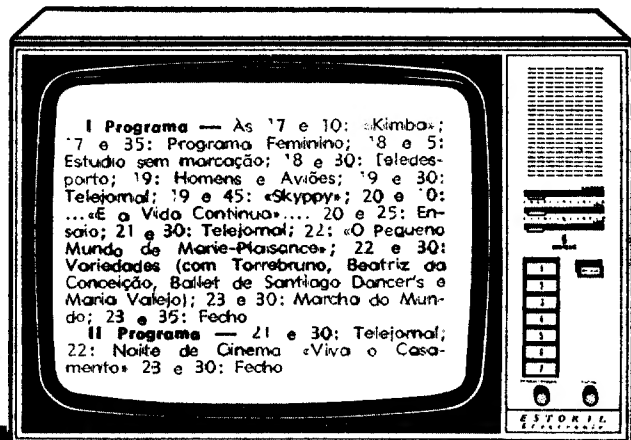
A preencher todo o serão fomos mimoseados com um novo episódio da série «Cimarron Strip». O que se pode dizer é que se trata de uma série excelente, muito bem representada, montada e realizada. É uma série que prende a atenção dos telespectadores pelos lances imprevistos e emocionantes que nos apresenta a cada passo. A imagem aparece-nos cheia de eloquência, bem como

as conversas das personagens, traduzidas aliás para português. A série passa-se nos Estados Unidos. Esclarece-se, para quem anda afastado destes assuntos, que o Jim Crown, figura histórica, é firmemente americano. Séries como esta enriquecem qualquer televisão do mundo, como bem se compreende.

MÁRIO CASTRIM

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal; 14: Música e artistas; 14 e 40: Série juvenil; 15 e 30: TV Educativa; 15 e 55: Disneylandia; 16 e 45: Tarde de cinema «A Pequena Miss Broadway» com Shirley Temple, Jimmy Durante e Georges Murphy; 18 e 05: Domingo desportivo; 18 e 15: Nos bastidores da aventura; 18 e 30: Folclore, programa de Tomás Ribas; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série comédia, «Casei com uma Feiticeira», tendo como intérpretes principais: Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead; 20 e 20: TV 7; 20 e 55: TV Clube, com a participação de Fernanda Damascos e João Fernando; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática «Caminhos Cruzados», com Michael Parks, Fernando Lamas e Lane Bradbury; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 35: Variedades, com Helena Cardinalli, Duo Sérgio, Madi, Les Arandis (acrobatas), Trio Harmonia, The Suite Black and With, Paula Ribas e o conjunto de Victor Campos. Realização de Félix Ferreira (no I Programa em 24-10-70); 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «A Ilustre casa de Ramense»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 05: Intervalo — Tric para piano, oboé e fagote (Poulenc) Francis Poulenc, piano, Pierre Pierlot, oboé; Maurice Allard, fagote; 16 e 20: 2.º acto da ópera «As Bodas de Figaro» (Mozart); 17 e 10: Música de Schoenberg e Britten; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: O cravista Albert Fuller, na execução de obras de Rameau; 18 e 30: Transmissão do Tivoli do sexto concerto da série «Concertos da Emissora Nacional». Participam a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Belkugi, e a violinista Sylvia Marcovici; 20 e 45: Música de Câmara; 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven, Colaboração da pianista Florinda Santos e do

duo de canto e piano, Dulce Cabrita-Fernanda Losa; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca); 23 e 37: Intervalo: canções de Walter Courvoisier, pelo Contralto Lucienne Devallier, acompanhada ao piano por Michel Perret; 23 e 52: 2.º parte; 0 e 40: Sonata em sol maior, para violino e piano (Ravel), David Oistrakh, violino, Frida Bauer, piano; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Aenas melodia; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbitalac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exatos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Taksimá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 08: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita;

21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em 6-bit-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 78,2 kc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 18: Deuses do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Eco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbitalac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dominó; 21 e 15: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península; das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa; das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal; das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça; das 12 às 14 e 30. oMcR:k61:

ARMAZÊNS DIAS

Fazendas para homem, senhora e criança
Gabardinas—Calças—Casacos—Saías
Grande secção de PRONTO A VESTIR

DESCONTOS ESPECIAIS

POR MOTIVO DO

50.º ANIVERSÁRIO

DESTE ESTABELECIMENTO

Rua dos Fanqueiros, 161-163

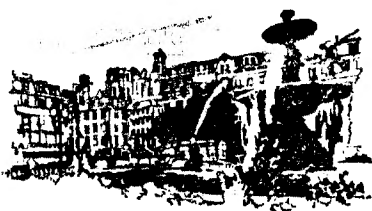
LISBOA

EXPOSIÇÃO TOYOTA

Devido ao extraordinário sucesso obtido pelo
NOVO TOYOTA COROLLA 1200,
a exposição prolonga-se até às 24 h, de 15 de Novembro.

TRANSMOTOR, S. A. R. L.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A — Telef. 52316-52241-52559



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa passa, dentro de dias, a dispor de nova sede na Rua Brancamp, 9, 1.º, 2.º e 3.º esq.

A partir do dia 20, ficarão instalados, no primeiro andar, os serviços administrativos, recepção e informação, relações públicas, relações de pessoal, contencioso, assistência social e biblioteca. Os outros departamentos serão transferidos posteriormente.

Centro Espanhol

Com início às 16 horas, haverá, amanhã, baile no Centro Espanhol (Casa de Espanha), na Rua Nova da Trindade, 20.

OS JARDINS-ESCOLAS RECORDAM JOÃO DE DEUS RAMOS

Actuals e antigos alunos dos Jardins-Escolas amanhã nas instalações da Avenida Álvares Cabral, como parte da homenagem à memória do fundador destes singulares estabelecimentos de ensino, dr. João de Deus Ramos.

Os pequeninos levarão cada um a sua flor, como é da tradição.

Além de missa (às 9 da

manhã, na Basílica da Estrela) sufragando o dr. João de Deus Ramos, sua mulher, D. Carmen Syder Ramos, e ainda os colaboradores eng.º Paulo de Barros, Nazaré Ramos do Sacramento Monteiro e major Mateus Martins Moreno, falecidos em 1970, há o anunciado desfile e, já da parte da tarde, uma sessão em que falarão um antigo aluno e a presidente da direcção.

AMERICANOS DO ILLINOIS ESPERADOS EM LISBOA

De segunda a sexta-feira, banqueiros, produtores e individualidades ligadas ao comércio externo terão oportunidade de tomar contacto com um representante do Estado de Illinois, Estados Unidos durante a Semana do Estado de Illinois, levada a efeito sob os auspícios do Departamento de Desenvolvimento Económico e Mercantil daquele estado, com a cooperação da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

O objectivo da Semana do Estado de Illinois é trazer ao conhecimento das empresas portuguesas as possíveis oportunidades para uma expansão comercial e económica,

através da cooperação com as firmas do estado de Illinois.

Chefiando a delegação, estará presente o sr. Arthur A. Compton, que, em Bruxelas, é o director para a Europa do Departamento de Desenvolvimento Económico e Mercantil do Estado de Illinois.

O grupo de especialistas económicos e comerciais estará apto a responder a todas as perguntas que visem a promoção mercantil dos produtos do estado, representações para Portugal dos produtos do estado, licenças de produção e trocas das mesmas vantagens da utilização do porto de Chicago.

da Secção Internacional de Marketing, e John F. Hynes, director da Divisão de Transportes, ambos do Departamento de Desenvolvimento Económico e Mercantil do Estado de Illinois.

O grupo de especialistas económicos e comerciais estará apto a responder a todas as perguntas que visem a promoção mercantil dos produtos do estado, representações para Portugal dos produtos do estado, licenças de produção e trocas das mesmas vantagens da utilização do porto de Chicago.

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 9 a 14 de Novembro

nome

morada

telefone

localidade

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 9 a 14 de Novembro

nome

morada

telefone

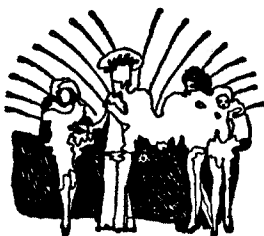
localidade

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 14 de Novembro de 1970



Moradores de S. António dos Cavaleiros

A Direcção da Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros oferece hoje um jantar de recepção à Imprensa, com recepção aos convidados na sala de exposições da ICESA em Santo António dos Cavaleiros.

Após o jantar, realizar-se-á uma Assembleia Geral Extraordinária daquela Associação na qual será apreciado o programa de trabalhos que a direcção se propõe levar a cabo, em defesa dos legítimos interesses de todos os moradores do novo Bairro Residencial.

Regente Agrícola

recém-formado deseja colocação em empresa particular na Metrópole, Angola ou Moçambique.

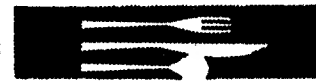
Carta a este jornal ao n.º 640.

experimente
uma actividade-chave
na sociedade de hoje

viva melhor,
trabalhe com dinamismo,
procure a sua realização pessoal

experimente
uma actividade de vendas
nós ajudamos*

* Informe nome, idade, profissão, habilitações para este jornal ao n.º 635.



BOM APETITE

CASTANHEIRA

E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

Café INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

R E S T A U R A N T E

antónio

RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19

(ao Restel)

TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

POSTO SHELL-AZEITÃO

Telef. 22843/4 - na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE

Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada

Aos Domingos actuará um conjunto musical

Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana

Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

• O guitarrista Pedro Caldeira Cabral e o violão Fernando Alvim in-

AURÉLIO PERRY VAI A ANGOLA



AURÉLIO PERRY

Aurélius Perry, jovem cancionista do Porto, foi convidado para uma longa digressão, a efectuar no próximo mês de Dezembro, a Angola. Uma vez em terras de Angola e Moçambique, aproveitará o ensejo para se deslocar ao interior destas províncias ultramarinas e aí dedicar alguns espectáculos aos militares estacionados em comissão de serviço.

Igualmente se anuncia a sua estreia no cinema em novo filme português, a rodar no próximo ano; depois de nova digressão que vai efectuar aos núcleos portugueses do Canadá e E. U. A.

gressaram no elenco do «Timpanas», dirigido por Júlio e Carlos Costa (elementos-base do conjunto Odemira — ex-trio), agora constituído por João Emília Reis, João Fernando e Luís Braga.

• Lina Soares regressou do Funchal e seguiu já para o Algarve onde cumprirá um contrato, findo o qual vai ingressar no elenco de um restaurante típico lisboeta.

• Depois de larga temporada no «Fado» (de Madrid), Dina Cardoso está agora no elenco do restaurante típico «Lar Português».

• Para a etiqueta italiana «PDU» (representada em PDU) pela organização «Zip-Zip», Mina gravou quatro interpretações: «Insolence» (Mogol-Battisti), «Non ti scordar di me» (Furro-Marischka-Curtis), «Una mezza dozzina di rose» (Mina-Limitri-Martelli) e «Roma, non fa la stupida stasera» (Garinei-Giovannini-Trovajoli).

Por seu lado, na mesma coligação («PDU» - «Zip») aparece o conjunto «I domodossola», em «Adagio» (Limitri-Buffoli-Nobili), «Ora che c'è lei» (Limitri-Ordanini-Bernstein-Milrose), «Ciao ragazza, ciao città» (Cook-Greenaway-Limitri) e «Amori miei» (Limitri-Picarreda-Hawkins).



A MENINA QUE DORME SOBRE SONHOS DE ADULTOS

Vinte horas. Cansada por um dia de escola e mais tarde a ajudar a vender jornais e revistas, a criança — pouco mais de meia dúzia de anos — rendeu-se ao sono. Sobre as sonhos dos adultos, ela dorme. Sobre os magazines e as foto-novelas encostada ao feérico «stand» de automóveis (um sonho grande do pequeno burguês). Abandonados já, sobre o empedrado da Praça dos Restauradores, os jornais com as batalhas da véspera, a necrologia, as epidemias, as conferências de Imprensa, os noticiários dos teatros, dos cinemas, os grandes e pequenos problemas de todos os dias. As pessoas quase não dão por ela, tão pequena, perdida nas folhas coloridas das revistas e no preto e branco de jornais inaproveitados, na noite sem leitores

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mín. 90\$00. Beco das Cortumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Abertos todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. Rua do Vigário, 60. Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Choinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trío Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvidos Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Emilda, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmeda, 10-16. Tels. 362889-328503.

VIOLA

Beatriz Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Moita. Tocam: Amândino Moita e José Maria Carvalhinho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Armando Miranda, Falcão pelo Condi. Típico do «Lar Português». Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trío Anafios. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral. Tocam: Edgardo Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola). Encerra aos domingos. Rua do Adica, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama). Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena, Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândino Silva. Encerra às 2.ª-feiras. Cons. mín. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDI). Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÏTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Correia do Silva. Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. Telef. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reação e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Manuel Viçegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3.30.

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos. Recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUBE

R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalafa, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paseo. S. João do Estoril. Telef. 261337.

AFINAL COM 25 TOSTÕES...

Em resposta a uma carta de nosso leitor sr. Carlos Alberto Antunes Milharadas criticando, no dia 5 do corrente, determinada actuação da Junta de Freguesia das Mercês, recebemos do seu presidente, sr. dr. Baeta Henriques, o seguinte esclarecimento:

«Sob o título «Afinal com 25 tostões...» publicou o V. jornal, no passado dia 5 de Novembro, um comentário a propósito de se dispensarem os abonadores nas petições de atestados, desde que os paroquianos se inscrevam (ou já

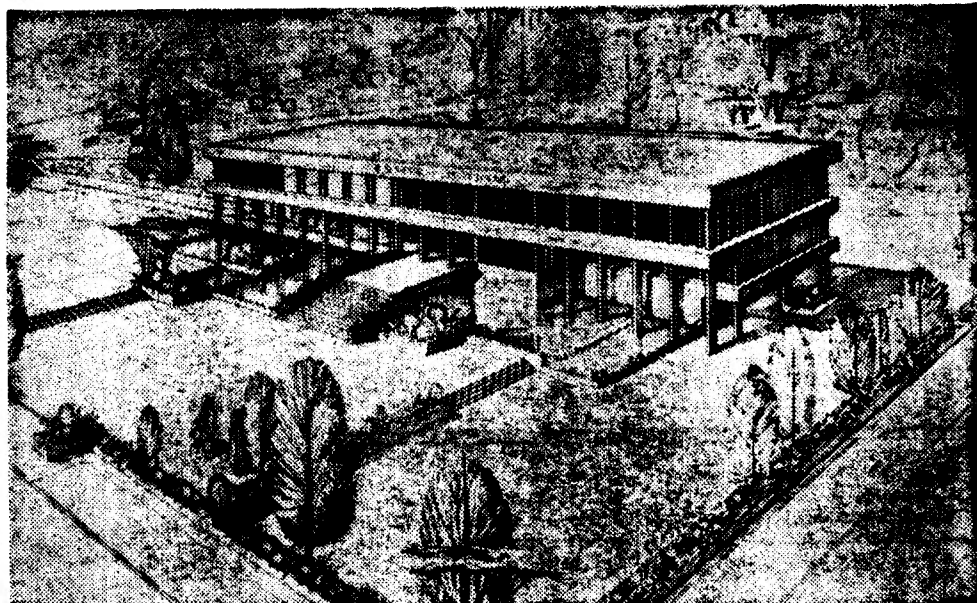
estejam inscritos) como subscritores do Fundo de Assistência desta Junta, com uma quota mensal não inferior a 2\$50. Fez isto uma grande confusão no espírito do sr. Carlos Alberto Antunes Milharadas, morador na Travessa de Santa Teresa, 8-3.º, em Lisboa, certamente porque desconhece a situação económica das Juntas de Freguesia e com que dificuldades lutam para sustentarem as suas diversas obras sociais.

A dispensa de abonadores (mas não da informação) aos

subscritores do Fundo de Assistência parece não ser difícil de compreender, e quem leva para um Diário um assunto destes tinha obrigação de se esclarecer devidamente, e não seria difícil fazê-lo... dado que o presidente vai diariamente (quase sempre duas vezes) à sede da Junta de Freguesia e recebe, com a maior prontidão e simpatia, todos os paroquianos que o procuram.

Os subscritores do Fundo de Assistência da Junta são pessoas que passam a fazer parte dos ficheiros, e estes, através dum maior contacto e do respectivo cobrador, estão sempre actualizados.

A petição do sr. Milharadas deu entrada em 23 de Outubro e o atestado foi passado em 30 do mesmo mês... e isto numa altura de tão grande afluência que só em atestados de abono de família foi passado aproximadamente um milhão. Mas há um absurdo na petição do sr. Carlos Milharadas, que vai ser esclarecido: é que este senhor declara desconhecer quem é a mãe, quando identifica o pai.



A imagem é do anteprojecto do Palácio da Justiça de Sintra, cujo programa foi recentemente definido e aprovado pelo ministro da Justiça. O edifício foi projectado pelo arq. António José de Brito e Cunha e vai ser construído no sítio da Portela, área nova para onde a vila de Sintra está em crescimento urbanístico

Seminário na COPRAI

Obtida a colaboração do Institut de Formation aux Techniques d'Implantation et de Manutention — I. F. T. I. M., entidade especializada no estudo e formação dos problemas relativos a implantações, movimentações e armazenagens, a Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Por-

tuguesa, realiza, nos próximos dias 17 a 20, um seminário sobre «Techniques d'Études des Implantations et Organisation des Manutentions», com a orientação dos srs. Alary e Dévillards, respectivamente, director de formação e técnico-consultor daquele Instituto

NOVO REGIME CEREALÍFERO

CONHECIDAS AS SEMENTES QUE PODERÃO BENEFICIAR DO CRÉDITO SEM JUROS

Um despacho do secretário de Estado da Agricultura, enviado para o «Diário do Governo», regulamenta a aplicação do art.º 1.º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 49 170, de 22 de Outubro último, respeitante ao Regime Cerealífero, determinando as sementes certificadas ou seleccionadas que poderão beneficiar do crédito sem juros.

Trata-se das seguintes (certificadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas):

TRIGO: As sementes produzidas ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 29 999, de 24 de Outubro de 1939.

CENTEIO: Enquanto não for possível proceder à certificação varietal de lotes provenientes de sementes base, as sementes adquiridas à Lavoura e certificadas quanto à pureza e germinação.

MILHO HÍBRIDO: a) As sementes de cultivares nacionais produzidas ao abrigo das Portarias n.ºs 16 769, 18 618 e 19 073, respectivamente, de 11 de Julho de 1958, 25 de Julho de 1961 e 13 de Março de 1962; b) As sementes importadas, com confirmação de garantia de pureza varietal; c) As sementes de cultivares estrangeiras, de produção nacional e com garantia de pureza varietal; d) As sementes de cultivares estrangeiras, de produção nacional e com garantia, apenas de pureza e germinação. Esta certificação terá carácter transitório, cessando quando for possível certificar varietalmente aquelas cultivares.

CEVADA DISTICA: As sementes produzidas segundo o disposto na Portaria n.º 18 760, de 3 de Outubro de 1961.

FORRAGENS: As sementes produzidas ao abrigo da Portaria n.º 20 161, de 11 de Novembro de 1963 e vendidas pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

No que se refere às sementes para as quais não exista ainda regulamentação apropriada, a certificação efectuar-se-á a pedido das entidades interessadas.

No caso do milho híbrido, na orientação relativa à auto-riização das cultivares a comercializar e definição do seu valor cultural, mantêm-se em vigor as normas regulamentares estabelecidas por despacho do secretário de Estado da Agricultura, de 22 de Novembro de 1968.

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestará à Federação Nacional dos Produtores de Trigo todo o apoio, assistência e colaboração para a conveniente aplicação das presentes disposições.

O fornecimento pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo de semente certificada será efectuado por intermédio dos organismos da Lavoura e concedido a todos os empresários agrícolas que comprovem perante aquele organismo esta qualidade e cujas explorações agrícolas se encontrem integradas no espírito do Decreto-Lei n.º 49 170.

Este despacho aplica-se já à presente campanha



uma velha aliança...

...porém tão distinta, tão calorosa, tão nova.



CAVES ALIANÇA

PRODUTOS PORTUGAL

“para gente exigente”.

Do balcão ao tribunal

FARO, 14 — A P.S.ªP. acaba de enviar a tribunal as empregadas dos vários estabelecimentos da capital algarvia que, conforme largamente noticiámos, vinham desviando, há anos, as mais diversas mercadorias: São elas, Maria Otília Correia, Ana Pinto, Maria Elisabete Teixeira Neto, Dina Júlia Rodrigues, Maria Luísa Galvão, Maria Eugénia dos Santos, Edite Rosa do Nascimento Cebreira, Cidália Maria Eusébio Carapuçinha, Nidia Maria Martins, e Fátima Maria Martins Melo.

Como encobridoras: Marcelina Pereira Machado, Emí-

lia dos Santos, Maria Eduarda Baião, Isabel da Conceição Gonçalves, Leonor Aguilhas, Antónia Silvério Parreira, e Teresa Zeverino e ainda como receptadoras: Locácia Segunda Mónica da Silva e Cesalina Gonçalves de Sousa

O mutismo em que a P.S.ªP. de Faro se encontrou durante o largo período das diligências policiais, desapareceu para dar lugar à informação agora apenas a correspondentes de alguns jornais, sendo de lamentar não o tivesse feito o todos os anteriormente prometera.

pode contar connosco

EXISTIMOS PARA O SERVIR

O progresso da indústria é um dos caminhos principais para a expansão da economia portuguesa

Possibilitar o acesso as matérias primas constitui factor preponderante para que se verifique o progresso em que estamos empenhados

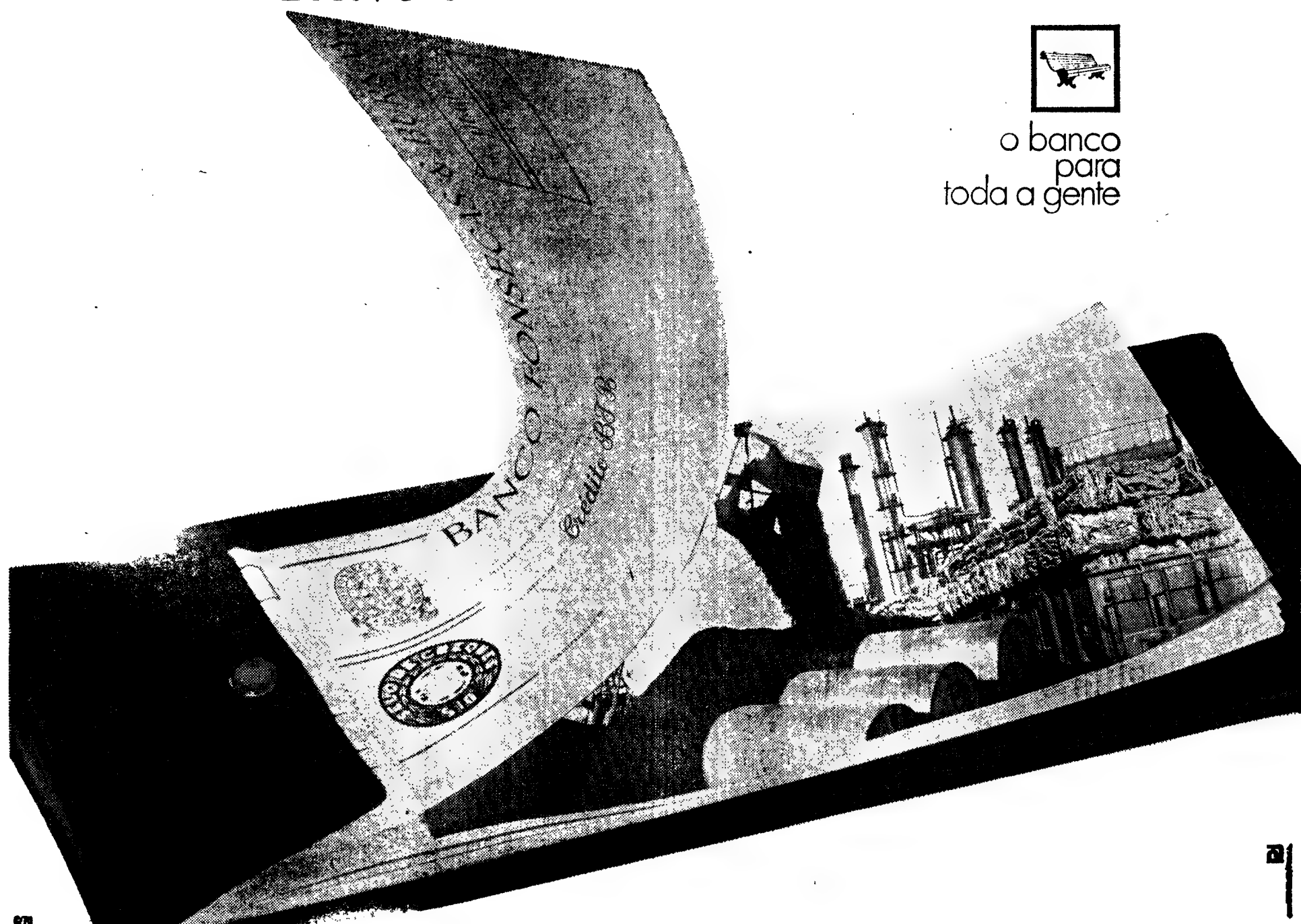
Dar crédito em termos de interesse nacional é criar moeda para um desenvolvimento verdadeiramente sã.



BANCO FONSECAS & BURNAY



o banco
para
toda a gente



OS 90 ANOS DO ORFEÃO ACADÉMICO

A direcção do Orfeon Académico de Coimbra e a Comissão Executiva do 90.º aniversário, que se festeja de 4 a 6 de Dezembro, desejam, o mais breve possível, enviar a todos os antigos orfeonistas residentes em Lisboa e arredores as suas publicações e dar-lhes conhecimento das suas actividades actuais e das projectadas para o futuro. Foi-lhes pedido publicidade para o empenho de que os antigos orfeonistas naquelas condições enviem um bilhete postal, dirigido a J. Carmelo Rosa, Rua Diogo do Couto, 1-6.º, Lisboa-2, o seu nome completo e a morada exacta. O pedido é também extensivo a todos os antigos estudantes de Coimbra que foram cantores de facto e fizeram parte de agrupamentos de guitarras e violas.

OGIVA (EM ÓBIDOS) NOVA GALERIA DE ARTE MODERNA

Com trinta e cinco obras dos pintores Rogério Ribeiro, Vespeira, Escada, Palolo, Jorge Pinheiro, Joaquim Vieira, Armando Alves, Noronha da Costa, Espiga Pinto, Nuno Siqueira, Menez, René Bertolo, Costa Pinheiro, Lurdes Castro, Eduardo Luis, Angelo Sousa e Jorge Martins inaugura-se, no próximo dia 28, em Óbidos, uma nova galeria de arte moderna — Ogiva.

Numa antiga casa de terceiro andar, em plena Rua Direita da vila de Óbidos, que, por força, conserva a sua velha traça, mas que, por dentro, foi arranjada no sentido da valorização do espaço e da luz (em rampas), passa a funcionar a Ogiva, cujo objectivo é o da promoção artística, mas não só no que se refere às Artes Plásticas, pois os responsáveis da galeria de Óbidos preveem a realização, de três em três meses, de espectáculos de música e de teatro.

A Ogiva constitui, no entanto, uma bela sala de exposições, tendo cerca de 400 m² de paredes, ou sejam expositores válidos.

Na inauguração, a 28 deste mês, Eunice Muñoz estará presente, lendo poemas e interpretando uma cena do «Ódio» de Almada Negreiros.

O Grupo Gulbenkian de Bailado vai dar 37 espectáculos dirigidos por Milko Sparenblek

Começa no próximo dia 21, prolongando-se até meados de Março de 1971, a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que abranja um total de 37 espectáculos, com 6 programas diferentes.

Trata-se da primeira série de espectáculos que o grupo efectua sob a direcção do novo director artístico, Milko Sparenblek. Já conhecido do público português designadamente através de coreografias criadas para os Festivais Gulbenkian de Música Sparenblek é uma das figuras destacadas do actual panorama balético mundial.

Tendo sido bailarino, coreógrafo e mestre de bailado de diversas companhias de primeiro plano, entre elas a

de Maurice Béjart, Milko Sparenblek desempenha agora o cargo de conselheiro artístico da famosa Metropolitan Opera House, de Nova Iorque.

«Quebra-nozes» na versão original

Há também que salientar o nível da programação desta temporada, que inclui 15 bailes, 7 dos quais em estreia absoluta e uma em estreia no nosso país.

Assim, está prevista a apresentação de três dos mais célebres bailes do repertório tradicional: «Quebra-nozes» (Tchaikowsky - Petipa) na versão integral, com direcção e produção de ensaios do mestre Anton Dolin; 2.º acto do «Lago dos cisnes» (Tchaikowsky - Petipa/Ivanov), com direcção de ensaios de Roland Casanave e «Petruchka» (Strawinsky-Fokine) na produção de Geoffrey Davidson, protagonizada por Patrick Hurdle, que tanto sucesso obteve na temporada transacista.

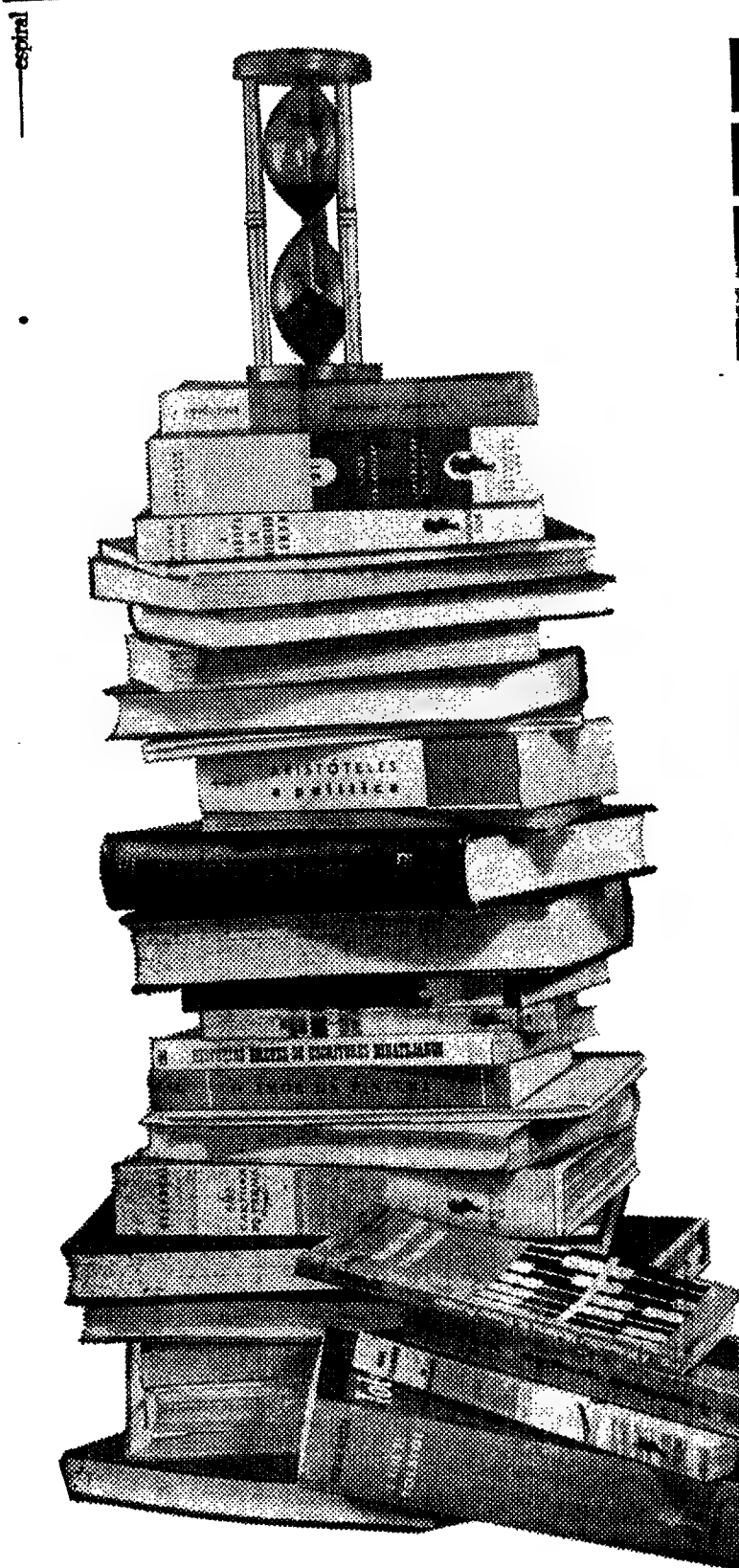
Para colaborar no primei-

ro destes bailes foram convidadas os solistas Antoinette Sibley (do Royal Ballet de Londres) e John Gilpin (do London's Festival Ballet).

De Milko Sparenblek serão estreadas três coreografias: «Epitáfio para Gesualdo, Três Poemas e Postludio e Passacaglia», baseadas em música respectivamente de Gesualdo da Venosa, Lutosawski e Webern.

Três coreógrafos estrangeiros e dois portugueses pertencentes ao próprio grupo apresentarão também novos bailes: Denis Carey («Caminhos do Tempo»), Lar Lubovitch («Tempo fora da lombardia»), John Cheshworth («Pawn to King 5, sobre música pelo conjunto pop «The Pink Floyd»), Carlos Trindade («Dulcinea») e Armando Jorge.

A bilheteira da Fundação estará aberta de 13 a 16 para a venda de assinaturas a antigos e novos assinantes, iniciando-se a venda de bilhetes avulsos no dia 18. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento.



POUPE TEMPO NA ESCOLHA E DINHEIRO NA COMPRA...

...JUNTE-SE AO CLUBE EXPRESSO

Criámos uma forma nova, mais cómoda e económica de escolher a sua biblioteca. Aceitamos como membros do Clube Expresso um número restrito de acionistas, titulares das nossas acções especiais e verdadeiramente interessados em investir na sua formação literária e cultural.

ESCOLHA! Oferecemos-lhe a produção de editoras altamente credenciadas — Estúdios Cor — Europa — Horizonte — Prelo — Delta — Esplanada — Seara Nova, vantagens especiais na aquisição das revistas «Seara Nova», «Vertice» e «O Tempo e o Modo».

APROVEITE! Enviamos-lhe semestralmente um catálogo completo que inclui obras de todos os tipos, da literatura à Sociologia, da Política à Arte. Enviamos-lhe também um suplemento mensal informativo dos novos títulos acabados de sair e a publicar no próximo mês. Damos-lhe assim, a vantagem de escolher cómodamente em sua casa os livros que preferir e de os receber pelo correio através de pedido por um simples postal RSF.

APROVEITE AINDA os preços especiais, exclusivos para os membros do Clube Expresso; passe os olhos pelo catálogo e compare...

INSCREVA-SE! É fácil. Basta adquirir uma acção especial, nominativa, apenas por 100\$00. Passará automaticamente a poupar sempre tempo na escolha e dinheiro na compra dos seus livros.

CLUBE expresso

Apartado 21.100

Lisboa

É favor enviar-me sem compromisso, o vosso catálogo semestral e informações para inscrição como membro do CLUBE EXPRESSO

Nome

Morada

Bolsas de estudo da língua alemã

PORTO, 11 — O Deutscher Akademischer Austauschdienst (Serviço Alemão de Intercâmbio Académico) põe à disposição de estudantes e a assistência universitários de todas as disciplinas, exceptuando os de Germanicas, bolsas de estudo para a frequência de Cursos de Língua Alemã, com a duração de dois meses, no Goethe-Institut, na Alemanha, previstos para o período de Junho a Outubro de 1971.

Os concorrentes devem ter entre os 19 e os 32 anos, possuir alguns conhecimentos ou conhecimentos médios da língua alemã e frequência universitária não inferior a dois

anos. Os jovens assistentes terão preferência.

Os interessados dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu devem requisitar, exclusivamente por escrito, os necessários impressos ao Consulado da Alemanha, Rua do Campo Alegre, 276, 4.º, no Porto. Deverão indicar, além do nome, endereço e idade, o grau de conhecimentos que possuem da língua alemã e outros já realizados até à data.

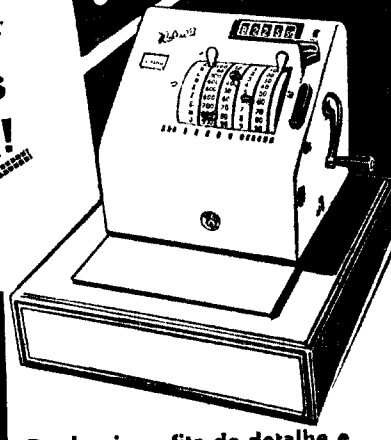
Os requerimentos, completamente preenchidos, têm de dar entrada no Consulado até 15 de Dezembro de 1970.

CAIXAS REGISTRADORAS

as
MÁQUINAS QUE
SABEM DEFENDER
O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO...
(36x35x33 cm)

MAS
gigantes
NA
EFICIÊNCIA!



Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE 5.950\$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.R.C.A. 36 9331 (8 LINHAS) — LISBOA-2

Nô seu bairro

a dois passos

Sempre bem perto de sua casa, sem qualquer incômodo de transporte, nem preocupação de tempo perdido, está o Stand Gazcidla do seu bairro.

No Stand Gazcidla do seu bairro Você pode assinar o seu contrato, comprar material

de queima, fazer encomendas de gás, pedir a assistência de que precise.

Visite o Stand Gazcidla do seu bairro, onde Você é bem recebida, com a simpatia reservada aos da casa.

Visite o seu stand

GAZCIDLA



* Neste mesmo jornal encontra um anúncio com as moradas de todos os Stands Gazcidla.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Rotunda da Guerra Pen - cem automóveis em conflito p



Surpreendido com "Surf"
ao descobrir como pode
ser jovem um cigarro

Você também será infiel
à rotina para fumar Surf!
Troque a rotina por Surf,
o costume por Surf,
o hábito por Surf!
Crie a moda de fumar Surf!
Você também será infiel à rotina
com o ritmo entusiasta
do seu filho.
Cigarros SURF!

uma tentadora onda de desejo, para viver e fumar de novo!



13.4-70

Cem automóveis por minuto nas horas de ponta transformam em autêntico campo de batalha a rotunda Peninsular, entre a Avenida da República e o Campo Grande. Com muita paciência e muita sorte é possível sair ileso dos mais importantes problemas do trânsito em Lisboa. Anselmo Baptista, um dos cinco guardas da P, «quinhentos automóveis, nas horas de «ponta», entram em minutos».

«Dez minutos com trânsito normal. Cerca de meia hora nas horas de ponta».

Esta foi a resposta de um automobilista à pergunta «Quanto tempo gasta para chegar à Baixa?» — pergunta feita numa das inúmeras paragens do trânsito junto ao monumento da Guerra Peninsular. Um amplo inquérito levar-nos-ia, por certo, a generalizar a resposta e, até talvez, a torná-la mais contundente. Que se passa, então, no que respeita a trânsito, em tal ponto de Lisboa?

Quatro artérias desembocam na rotunda da Guerra Peninsular: Avenida da República, Avenida 28 de Maio, Avenida dos Estados

Unidos da América e Campo Grande (quatro «eixos de rodagem»). «Aquilo» (o trânsito) processa-se com dificuldade e são inevitáveis os engarrafamentos, os choques, as discussões, as arrelias, as demoras prolongadas...

Os automóveis «vomitados» pela Av. dos Estados Unidos destinam-se a três pontos diferentes: Campo Grande (sentido ascendente), Av. da República e Av. 28 de Maio. Circulam com relativa facilidade os destinados ao Campo Grande, mas já têm dificuldade os destinados às duas avenidas, até porque têm de circundar (parcialmente) o monumento.

Por sua vez, os veículos



Agora mais «estrangulada», devido às obras no Metropolitan campos, a Avenida da República constitui um verdadeiro sobretudo entre o Campo Pequeno e o Ca



GRIP
AOS PRIMEIROS S
1-2 COMPRIMIDO
neo-bêpi



PARA A
RÁPIDA MELHORIA
DOS SINTOMAS

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
DE MODELOS
ANTIGOS E MODERNOS
Ouvresaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

Peninsular por minuto

de ponta são mais que suficientes para a rotunda junto ao monumento da Guerra do Campo Grande. Aquelas horas, só com o fluxo da rotunda que constitui hoje um problema em Lisboa. De acordo com as palavras do P. S. P. ali diariamente em serviço, entram aqui em conflito todos os cinco

Cam-
xas
» (o
com
evitá-
entos.
ssões.
s pro-
mita-
stados
a três
ampo
nden-
e Av.
com
s des-
grande,
de os
aveni-
de cir-
te) o
ículos

procedentes da Av. 28 de Maio trazem também três destinos: Campo Grande (sentido ascendente), Av. da República e Av. dos Estados Unidos. Contornam o monumento os automóveis que vão para o Campo Grande e (parcialmente) para a Av. dos Estados Unidos.

Os veículos que descem o Campo Grande dirigem-se para um dos seguintes três sentidos: Av. 28 de Maio, Av. da República e Av. dos Estados Unidos. Circundam o monumento os veículos destinados às duas últimas avenidas.

Finalmente, temos o trânsito fornecido pela Av. da República (agora mais estrangulada) em virtude das

obras no metropolitano, junto à estação de Entrecampos. (A propósito: para quando está prevista a conclusão de tais obras? Meses? Anos?). Destina-se aos restantes itinerários citados e, ainda, ao Bairro de S. Miguel e a Av. de Roma, pela Rua José Carlos dos Santos.

Ninguém defende ninguém

Como muito bem sabem os habitantes daquela zona e quantos têm de passar «o cabo das tormentas» da rotunda da Guerra Peninsular, o trânsito (procedente de quatro artérias, todas com bastante movimento) processa-se em conjunto, exigindo paragens alternadas e bastante demoradas. Como consequência, surge o «salve-se quem puder» que domina, de uma maneira geral, o trânsito lisboeta. E quando isso acontece, têm todos a sensação (aflictiva) de que, ali, ninguém defende ninguém.

Deve salientar-se, a propósito, que em nenhuma das referidas artérias o peão está minimamente protegido, o que vem aumentar a confusão — e, o que é pior — o perigo. As autoridades estarão atentas aos direitos dos peões, não só na rotunda da Guerra Peninsular, mas em muitos outros pontos da cidade?

É certo que, actualmente, a situação está mais

(Continua na 17.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves & C.ª, L.ª

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JOIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

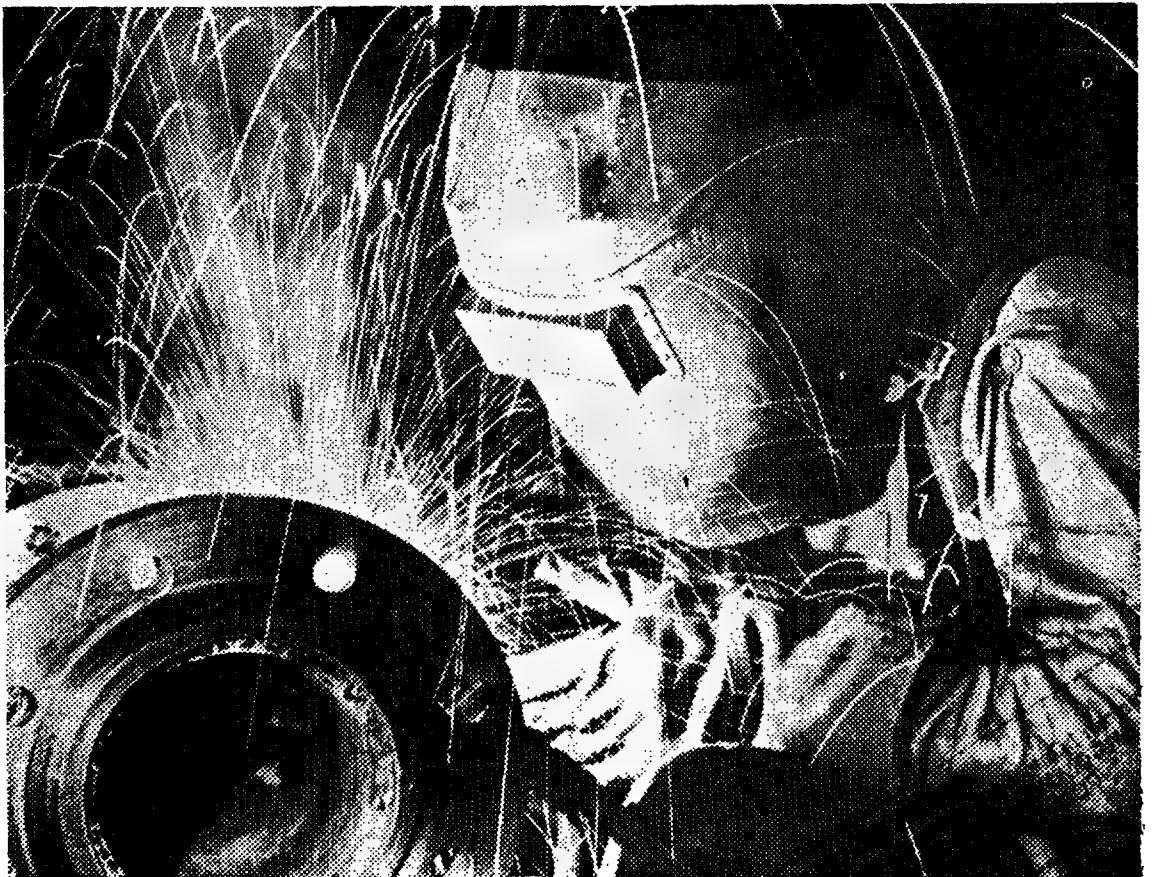


Trânsito na Rotunda da Guerra Peninsular: automobilistas e peões contribuem para o agravamento de uma situação que pode ser já considerada grave. Mas nas condições actuais, será possível que o trânsito se processe de outra maneira?

Ao serviço de todos os portugueses

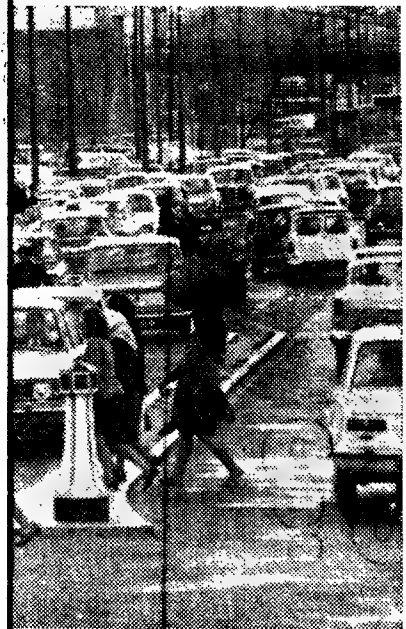
O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português.

É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade



metropolitano, junto à estação de Entrecampos, «quebra-cabeças» do trânsito, e o Campo Grande



PE
SINAIS
DOS DE
orol



**Sempre
que fazemos
um
seguro
automóvel**

**Recomendamos
Prudência**

Porquê?

Porque, uma vez feito o Seguro, as pessoas tendem a confiar em demasia — tal é a sensação de bem-estar ao libertarem-se de grandes preocupações. É o que se diz... Muito embora, a nós, nos pareça exagero. Sem dúvida: Você, a sua família e o seu carro estão, desde a primeira hora, ligados por um sentimento de feliz intimidade. Conhecemo-lo bem. Sentimos o que Você sente. E se lhe recomendamos prudência, não estamos a duvidar de si. Pelo contrário! Queremos que aquela intimidade se prolongue numa confiança solidamente adquirida.

**seguro do condutor 
chefe de família**

AO SEU SERVIÇO

IMPERIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 — Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, 4.º — Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º — Coimbra

Queiram informar-se acerca da melhor maneira não só de SEGUIR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.

OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO

Nome _____
Rua _____
Local _____
Já é Segurado em Automóvel da Imperio? ☐ SIM ☐ NÃO

Enviem este cartão para: Rua Garrett, 62 - Lisboa

TRÂNSITO DE LISBOA — UM QUEBRA-CABEÇAS

(Continuação da 15.ª página)

complicada devido a circunstâncias teóricamente ocasionais. Alguns desses condicionalismos, no entanto, parecem eternizar-se. Com efeito, além do estrangulamento provocado pelas obras do metropolitano, junto à estação de Entre-Campos, a Avenida da República enferma ainda de outro na ponte do caminho-de-ferro, e que só o novo viaduto resolverá. Quando? Acresce, ainda, que um prédio abalado pelo sismo de Fevereiro de 1969 na esquina da Avenida da 28 de Maio impõe, por questões de segurança, que o trânsito se faça por única faixa de rodagem, entre o Campo Grande e a Avenida Cinco de Outubro. Até àquela altura, o problema do trânsito são ainda as camionetas de carreiras urbanas que, depois de largarem os passageiros junto ao metropolitano, voltam novamente a subir o Campo Grande. Por último, recorda-se, ainda, as obras na Avenida dos Estados Unidos e na Avenida de Roma, estas últimas responsáveis por um razoável aumento do volume de trânsito no Campo Grande, através da Avenida do Brasil.

Onde está a solução?

Tudo isto leva-nos a pensar numa coordenação

absolutamente necessária, mas que poderia muito bem ser substituída por...

— Por passagens de níveis diferentes — segundo nos disse, no local, um automobilista. Cada condutor escolheria o sentido apropriado, sem interferir com os automóveis destinados a pontos diferentes.

— O trevo resolveria tudo — acrescentou um outro automobilista.

— Impõe-se, efectivamente, uma solução adequada para a encruzilhada da Guerra Peninsular — até porque a urbanização de Chelas irá, dentro de pouco tempo, contribuir para que o trânsito na Avenida dos Estados Unidos da América se avolume cada vez mais. Fenómeno semelhante se verificará com o prolongamento da Avenida 28 de Maio.

O viaduto do Campo Grande

E, a propósito, voltamos a referir o viaduto que vai ser construído no topo norte do Campo Grande, e que, segundo o nosso leitor sr. A. Borges Terenas, constitui obra de urgência relativa. Estranhando que não se fale do problema da saída norte da capital, escreve aquele nosso leitor: «Num dos últimos domingos, levou o signatário mais de meia hora (fora das ho-

ras de futebol) para percorrer a Alameda das Linhas de Torres. E, no começo ou no fim dos espectáculos do estádio local, chega-se a levar quase duas horas para percorrer a distância de Loures ao Campo Grande, ou vice-versa. Porque não suprimiram ainda os «eléctricos» naquela Alameda? Era o mínimo que já deveriam ter feito».

Também a propósito, escreve-nos outro leitor, o sr. dr. António dos Santos Fer-

reira, residente na Rua José Lins do Rego: «Quando, no «D. L.», se deu um relevo tão transcendente à futura construção de um viaduto no topo norte do Campo Grande, pretendeu-se chamar a atenção para uma obra vital para a resolução do problema do trânsito da cidade. O redactor da notícia não mora, com certeza, para estes lados. Se não... ele pensava, sobretudo, num viaduto circundando a estátua da Guerra Peninsular ou galgando o Largo do Rato. E daria a essas obras a prioridade. Vão gastar-se mais de vinte mil contos para um viaduto que vai servir uma avenida que está por abrir, e que terá um tráfego que se deslocará predominantemente para o Lumiar — ou seja, não utilizará, nos tempos mais próximos, o mesmo viaduto. Melhor, utilizará, de quinze em quinze dias, para ir ao Estádio da Luz!»

«E o que acontece junto da estátua da Guerra Peninsular? Um impasse. Um «engarrafamento» constante. Mas... irracionalmente, os responsáveis «constroem» para o futuro. Com o presente, podemos nós, com a paciência evangélica que sempre ouvimos pregar. (...) E... a propósito, o viaduto da Cinco de Outubro, mesmo estreitinho, por que foi encerrado? E, a propósito: quando teremos o via-



«Devagar que tenho pressa» ou «salve-se quem puder» — podem ser legendas (portuguesas) para ilustrar o que acontece com o trânsito na rotunda da Guerra Peninsular

duto na estação do Rego? E, já me esquecia: para Temos tantos viadutos a quando uma passagem des- construir mais para o cen- nívelada na Avenida de Ro- tro da cidade, e nem nos ma e dos Estados Unidos passa isso pela lembrança da América?».

COBERTORES

Acabamos de receber novas remessas de cobertores nacionais e estrangeiros, das melhores qualidades, a preços muito vantajosos. Chamamos a atenção em especial para os óptimos cobertores belgas e austríacos, feitos com a melhor lã australiana, extremamente quentes e levíssimos.

Trabalhos Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

DELFIN

Reabrimos a nossa secção da Rua Castilho com grande variedade de presentes.

R. CASTILHO, 34, R/C.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Sansui
equipamento
da mais
alta fidelidade



Venha conhecer de perto o seu SANSUI. Quando tiver um bocadinho, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.

A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc. Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento. Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal

Centelec

Av. Fontes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto. — Lisboa

**NÃO GUARDE
AS SUAS ECONOMIAS!**

**— COMPRE PROPRIEDADES
DE RÁPIDA VALORIZAÇÃO A**

J. PIMENTA, S.A.R.L



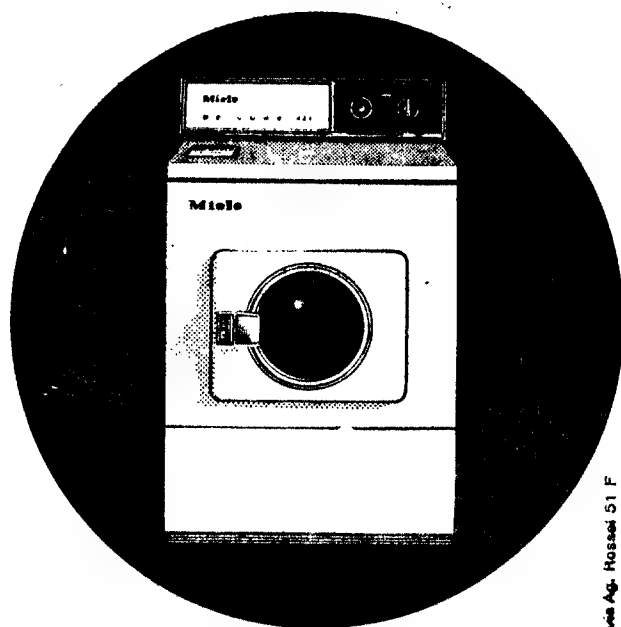
As propriedades que vendemos são projectadas, construídas e decoradas pela nossa Empresa e situam-se em locais de grande desenvolvimento

**APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
150 CONTOS**

5.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 38 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria, 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88.

**nunca lavar
foi tão fácil!**



Miele
**MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA**

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

LAR INDÚSTRIA

AV. ANTÓNIO JOSÉ GOMES, 2
COVA DA PIEDADE — Tel. 276.1497

**EM CASCAIS
MORADIAS COM ÓPTIMA
VISTA DE MAR**

Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas

Desde: 450 contos

Proprietário: **J. Baraona**

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 — Cascais

**OS IRMÃOS
PEDIRAM
MAS NÃO HÁ
ASSEMBLEIA**

O que se passa (ou não passa) na Santa Casa da Misericórdia de Viseu tem causado comentários e já nos fizemos eco do interesse da população sobre este assunto. O pedido de uma reunião extraordinária da assembleia geral, formulado por um grupo de irmãos daquela velha instituição de assistência, voltou a trazer o caso a uma primeira linha da actualidade local, tanto mais que cedo começou a constar que tal pedido não seria deferido.

Vem agora a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Viseu confirmar esse indeferimento, através de um comunicado em que se transcrevem os ofícios trocados com os funcionários e a Direcção-Geral da Assistência.

Aos primeiros respondeu a Mesa com a impossibilidade de satisfazer a pretensão — apesar de ter «o melhor empenho na realização de uma Assembleia Geral Extraordinária» — em virtude do requerimento apresentado não conter matéria suficiente para que tal reunião «seja convocada com observância do estatuto no Compromisso, art.º 17.º». E especifica, a Mesa, os pontos vários em que considera assentar a irregularidade.

A Direcção-Geral da Assistência foi pedido parecer sobre o assunto, tendo aquele departamento confirmado o ponto de vista da Mesa.

Assim, não se realizará a assembleia «até que se encontrem preenchidos os necessários requisitos» — como se salienta na resposta da Direcção-Geral.

**«Arte Tradicional
e Arte Industrial**

O arquitecto Mário de Oliveira vai fazer uma conferência na sexta-feira da próxima semana, na Escola Internacional de Decoradores, sita no Palácio Quintela à Rua do Alecrim, 70. Versará o tema «Arte Tradicional e Arte Industrial», e a sua dissertação seguirá-se a colóquio.

**SILENCIOSOS
E TUBOS
DE ESCAPE**

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco do
Carvalho, 75-A

Fábrica:
Rua Vitor Carlos, 10-12
Ponteinha — Telefone 990051

Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira, 110-C
Tele. 650763, 651945 e 680788

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95. Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

**COMBOIOS ESPECIAIS
PARA MILITARES**

Proveniente os Srs. Militares do que, a partir do dia 8 de Novembro de 1970, o comboio para militares, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) nas noites de domingo, volta a circular com o horário constante do Cartaz datado de 2 de Outubro de 1969, que se encontra afixado nas estações.

QUINTÃO J. L. que V. Ex.ª devem preferir para o compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA



comece com
DeVilbiss
e «acabe» melhor

Esta é a nova pistola manual electroestática de segurança absoluta e que lhe garante um rendimento de trabalho muito superior ao normal. DeVilbiss — a pistola que conquistou o nosso mercado... e o de todo o mundo, apresenta equipamentos resistentes, construídos com grande precisão, eficiência e simplicidade. Poderá escolher entre o sistema convencional, sem ar (airless), ou de tinta aquecida (hot spray)... DeVilbiss ajudá-lo-á na escolha do melhor sistema para o seu trabalho e garante-lhe um serviço de assistência de acessórios e de sobressalentes. Peça uma demonstração.



COMPRESSORES
DE AR



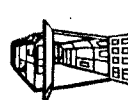
TANQUES
DE PRESSÃO



AQUECEDORES
DE TINTA



AIRLESS
E BOMBAS
DE TINTA



CABINES
DE PINTURA



MÁQUINAS
AUTOMÁTICAS

DEVILBISS



Agentes Gerais: Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4
Telef. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Walter Löbe, Ld.ª
Rua Fernandes Tomás, 841 - 2.ª
Telef. 3 09 43 — Porto

Necessidades fundamentais do desenvolvimento industrial segundo os agentes técnicos de Engenharia

O Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores promoveu um encontro, a fim de estudar e apreciar a nova política industrial definida pelo secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins. No final, foram elaboradas as seguintes conclusões, transmitidas já àquele membro do Governo:

I — Posição dos agentes técnicos de Engenharia face à nova política industrial.

a) A Classe dos Agentes Técnicos de Engenharia expressa o seu inteiro apoio à nova política industrial, tal como foi definida pelo secretário de Estado da Indústria no seu discurso de 16 de Fevereiro último e em todas as suas posteriores comunicações sobre o mesmo tema.

b) Esta Classe tem plena consciência da importância das medidas preconizadas para o desenvolvimento do País e dos reflexos dessas mesmas medidas na sobrevivência nacional perante a actual conjuntura.

c) São de tal modo inegáveis as vantagens de carácter socioeconómico resultantes da nova política de industrialização preconizada, que esta Classe não pode ficar alheia à sua concretização.

Consequentemente, estes diplomados conscientes do lugar que lhes cabe na realização do desenvolvimento industrial, oferecem incondicionalmente o contributo dos recursos de toda a sua formação e experiência que consideram devam ser aproveitados integralmente e sem as limitações que até ao presente lhes têm sido impostas em prejuízo do interesse nacional.

II — Eventuais necessidades de formação complementar para os actuais agentes técnicos de Engenharia.

a) Considera-se que a formação permanente do factor humano é uma das necessidades fundamentais do desenvolvimento industrial.

Para essa formação permanente terá de concorrer o Estado, a Indústria e as Associações Profissionais, a todos os níveis.

b) A formação complementar deverá ser sempre condicionada aos objectivos estabelecidos pelas prioridades do planeamento do desenvolvimento económico.

c) Reconhece-se como indispensável que a formação complementar só poderá efectivamente ser de utilidade para o País desde que seja ministrada por pessoas de reconhecida competência e conveniente actualização de conhecimentos e ainda que sejam postos ao dispor os meios materiais necessários.

d) Este Sindicato está inteiramente sensibilizado aos problemas de formação complementar, e disso tem já dado provas por contribuições concretas, mas reconhece que para melhor poder actuar neste domínio se torna indispensável uma maior participação e comparticipação do Estado e da Indústria.

III — Perspectivas quantitativas e qualitativas dos futuros diplomados pelos Institutos Industriais em face das

exigências do desenvolvimento industrial.

a) Do estudo feito por este Sindicato, concluiu-se que se torna indispensável e urgente, utilizar as técnicas prospectivas para avaliação do número dos futuros operadores económicos.

É evidente que naquela avaliação se deverá considerar sempre a pirâmide racional das diferentes funções e qualificações, e não, como se tem verificado no passado e no presente, com os resultados bem conhecidos, em que a pirâmide tem estado invertida em determinados níveis e sectores, entre eles e especialmente, o da Classe que este Sindicato representa.

b) No que se refere aos aspectos qualitativos, dos futuros diplomados pelos Institutos Industriais concluiu este Sindicato que seria da maior utilidade a estruturação do ensino da engenharia em dois ramos fundamentais, ou seja, o universitário e o superior profissional.

Considera-se que naquele último ramo de ensino deverá haver uma pluralidade de especializações muito mais vasta do que até ao presente. Julga-se que a gama de especializações deverá ser determinada pelas exigências do planeamento económico.

Pelo contrário, entende-se que o ensino universitário não deva ser orientado pelos mesmos parâmetros sem prejuízo da mobilidade que se reconhece fundamental existir.

Por fim sugere-se uma formação de base o mais uniforme possível, a fim de se evitarem as graves perdas de rendimento escolar que se têm verificado e ainda se verificam.

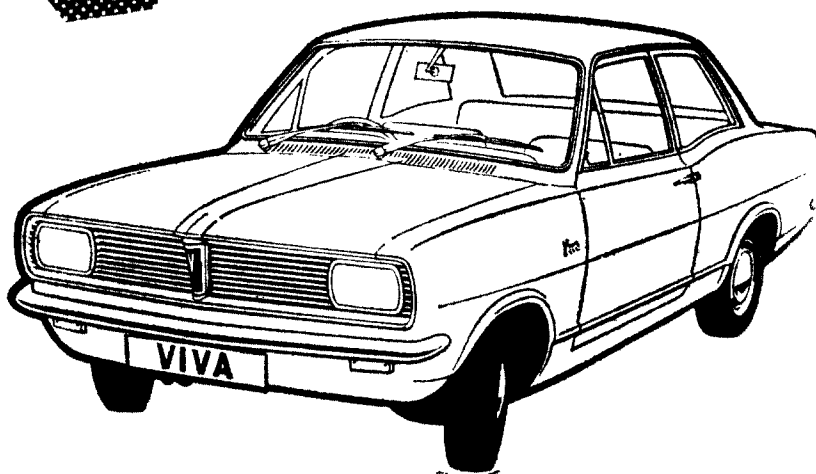
c) Concluiu-se ainda que na formação de base deverão ser incluídas disciplinas para a mais completa formação, como, por exemplo, relações humanas, produtividade e linguas vivas.

d) Finalmente, considera-se indispensável que mereça especial cuidado e atenção o recrutamento do professorado, de modo que sejam inteiramente atingidos os objectivos atribuídos aos diferentes ramos de ensino, pelo que, em nosso entender, se deveria promover o acesso aos corpos docentes dos diplomados pelas respectivas escolas.

CHEGOU A OCASIÃO

POUPE DINHEIRO NA COMPRA DE UM

VIVA



PLANO ESPECIAL DE OUTONO

VISITE JÁ OS CONCESSIONÁRIOS VAUXHALL

especial

O LITRO DA U.C.A.L. É MAIS PEQUENO...

Do nosso leitor sr. Francisco Godinho Machuco, de Cacilhas, recebemos a seguinte carta:

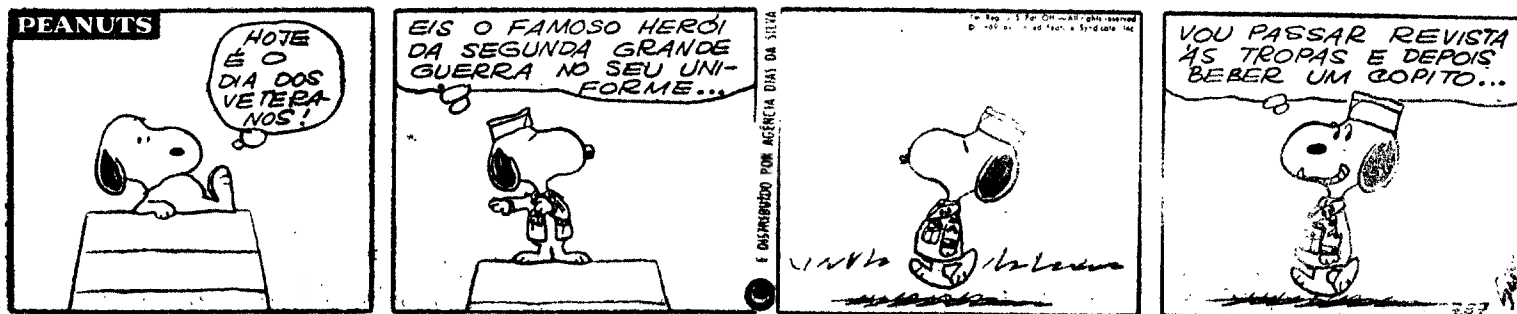
«Há um certo tempo que temos vindo a verificar que a quantidade de leite da U. C. A. L. contida no pacote de plástico não corresponde à medida de capacidade anunciada. Refiro-me em particular ao pacote de litro que é o que habitualmente consumimos em casa. Da última vez que comprámos o leite assim automaticamente medido ficámos verdadeiramente estupefactos pois a quantidade de leite contida no envólucro de plástico quase não ultrapassava os 3/4 de litro. Achámos que era ousadia de mais burlar tão indecentemente o consumidor. Pergunta-se: qual a intenção da empresa que explora e distribui o leite? Só ter lucros? Então será melhor entregar o pacote vazio e cobrar o dinheiro que é atribuído ao preço da mercadoria. É a fórmula mais prática de obter lucros altamente rendosos. Tratar-se-á de avaria das máquinas de empacotamento? Esta actividade está como qualquer outra sujeita a fiscalização? Em caso afirmativo, porque não é de admitir o contrário, parece-me bem que essa fiscalização não está a ser feita devidamente, talvez por se supor que os mecanismos automáticos não precisam de fiscalização, pois não há possibilidade de falhas. Eu, até certa altura, tive esta ingénua ideia. Olhem em que absurdo cai e de que maneira estava a participar dum roubo colectivo não querendo acreditar nas suspeitas que os meus olhos já há algum tempo vinham tendo.

Não quero ocupar mais espaço ao vosso jornal mas agradeço que fosse dada a divulgação necessária a tão importante assunto, pois não sou eu o único lesado mas sim milhares de consumidores. Acho que os lucros de uns poucos vergonhosamente obtidos não se podem sobrepor aos interesses duma colectividade ou, melhor, da própria sociedade. Há pois que fazer justiça a uma população muitíssimo elevada que tem necessidade de consumir tão precioso alimento. Tereis razão com estes reparos?»

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 14 — (A. N. L. e L.) — Faleceram em Angola, por doença, os soldados do recrutamento provincial Pedro Muendo, natural do Negoce, filho de Muendo e de Filacana, e José Marinho, natural de Gazela, filho de Marinho e de Cristina, por desastre; o primeiro-cabo Herculano Tavares Pontemleiro, natural de Vale de Cambra, filho de Custódio Tavares Pontemleiro e de Maria de Jesus Tavares, vítima de acidente de viação; o soldado Alcides Dias de Sousa, filho de Arnaldo Rodrigues Dinis Sousa e de Clementina Francisca Dias, e, por acidente com arma de fogo, o soldado Jesus Sousa Lourenço, filho de Abílio Lourenço e de Benvida de Sousa.

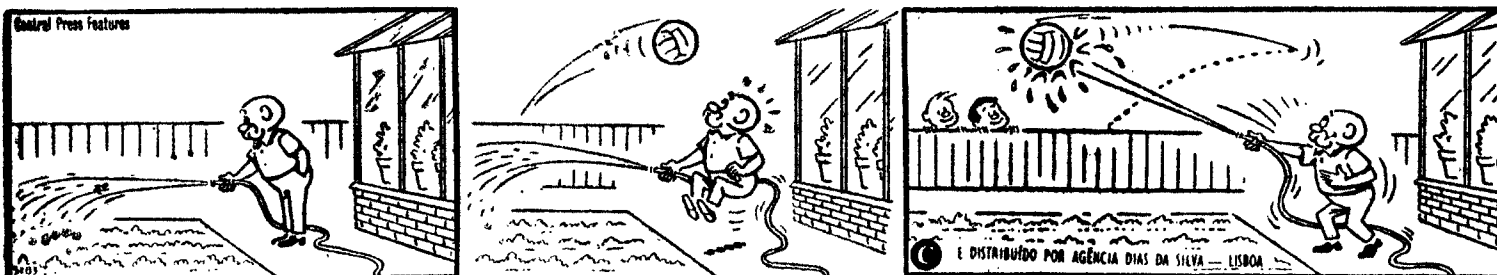
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



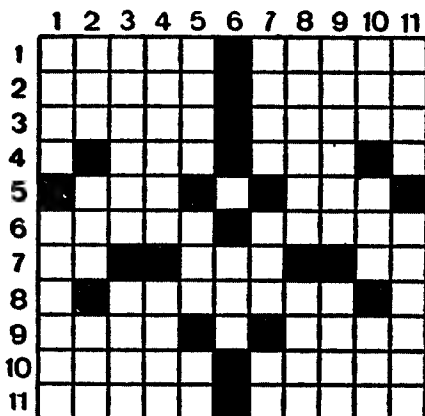
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5716

HORIZONTAIS: 1 — Iria da Grécia. Guarnição de arames. 2 — Ocultar. Sugas o leite materno. 3 — Rio de Moçambique. Não mencione. 4 — Tanto. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Ribeira de Portalegre. Ofereces. 6 — O mesmo que alcorão. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Moral. Se- quia. 8 — Poetas do mar (o avião). 9 — Cas- tigo. Nome genérico das divindades do Japão. 10 — Prendera com eles. Baile. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Meto em mala.

VERTICAIS: 1 — Trezentos e cinco em ro- mano. Vomitar. 2 — Título honorífico na Índia. Ruído. Gavinha. 3 — Erector. Nome científico do pato. 4 — Fruto da tamareira. Cidade do Médio Eufrates. 5 — Jorro (planta). Olé. Em partes iguais. 6 — Estava. 7 — Patrões. Dá- mios. Preposição. 8 — Panreira. Erguem. 9 — Acariar. Remedia. 10 — Matemática. Vai para fora. Mil cento e cinquenta em romano. 11 — Membros de aves. Punição semelhante á ofensa.



Resolva completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o pro- verbio nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5715

HORIZONTAIS: 1 — Canso. Cisma. 2 — Anar. Fiel. 3 — Irá. Mia. Mói. 4 — Au. Coiro. Ta. 5 — Maçar. Mirar. 6 — Sair. Ares. 7 — Ida. Dás. 8 — Em. Afois. Br. 9 — Lai. Hal. BOL. 10 — Hiena. Hoifa. 11 — Ornar. Atoes.

VERTICAIS: 1 — Cíam. VELHO. 2 — Anuas. Mair. 3 — NÃO. CAI. 4 — Sr. Coida. NA. 5 — Mairhar. 6 — VII. Ao. 7 — AR- MADILHA. 8 — If. Ainas. AT. 9 — Sim. Res. Bio. 10 — Meotas. Bofé. 11 — Allar. Crias.

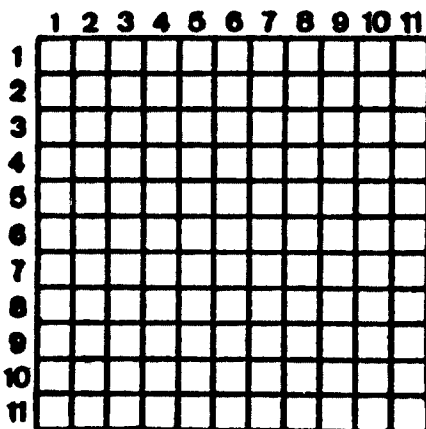
Proverbio: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMA- DILHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9559

HORIZONTAIS: 1 — Bater as asas. Vasilha com asas. 2 — Desnortear. 3 — Rio da Ale- manha. Líquido gorduroso. 4 — Anvora com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Prefixo de negação. Cobalto (s. q.). Antigo definido. Pedra em que se amolam instrumentos cortan- tes. 6 — Lista. Paraiso terrenal. 7 — Tirou do trono. 8 — Curaram. 9 — Abreviatura da pa- lavra inglesa mister (senhor). Ampla. Pronome pessoal. 10 — Um cento. Progenitor. O mesmo que bilis. 11 — Programa de um partido. Ci- dade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que desi- gna movimento. Termo. Dois mil e duzentos em romano. 2 — Obrigação. Madeira. Roer. 3 — Catofalco. Patas de animais. Pronome pessoal. 4 — Peneira em furos (Bras.). Propriedade rus- tica. 5 — Troço. Vestido velho. 6 — Rezaça. 7 — Meto em atoleiro. Bacanal. 8 — Chiste Aliás. 9 — Clima. Rio da Rússia. Letra grega. 10 — Rio de Portugal. Pronome possessivo. Da- dura. 11 — Antes do meio-dia. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Con- gela.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9558

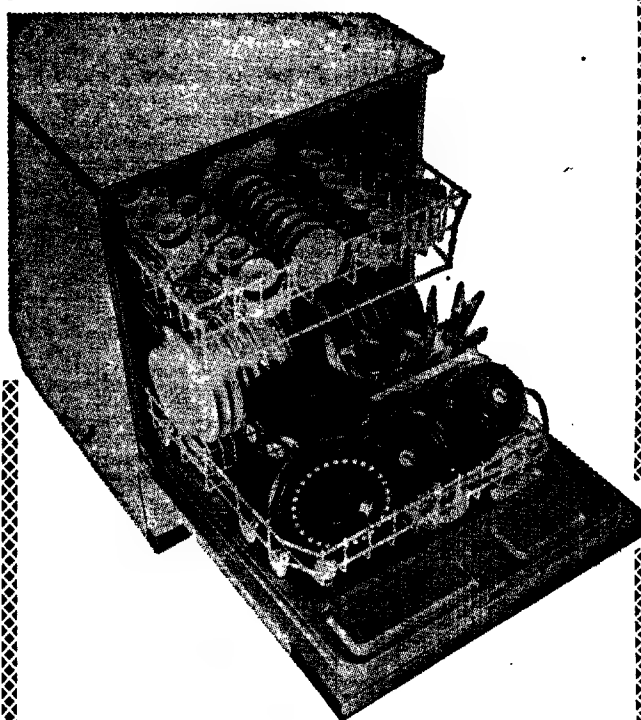
HORIZONTAIS: 1 — Ápia. Crista. 2 — Can- nai. Miro. 3 — Aló. Mar. Aer. 4 — Se. Ares. Só. 5 — Olão. Anão. 6 — Abno. Agro. 7 — Aans. Asso. 8 — Rã. Ódio. TI. 9 — Obá. Arc. Ura. 10 — late. Gastei. 11 — Aresta. Caca.

VERTICAIS: 1 — Acaso. Tróia. 2 — Paleta. Abar. 3 — Irá. Aba. Até. 4 — An. Orão. És. 5 — Amo. Onde. 6 — Clara. Siga. 7 — Rena. Oca. 8 — Im. Soga. Sc. 9 — S/a. Srs. Uta. 10 — Três. Ostras. 11 — Aoros. Oláia.

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA PHILCO

A LAVADORA COM 7 PROGRAMAS 3P

P RÁTICA
P ERFEITA
P OTENTE



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

A VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal—Apartado 139—Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva- lhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero- porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Novembro de 1940 publicava:

«BERLIM, 14 — Ape- sar do tempo desfavorá- vel, a aviação continuou, na noite de 12 para 13, os seus «raids» de represá- lia, em fortes formações. Declararam-se numerosos incêndios e deram-se numerosas explosões, sobre- tudo nas vias de comuni- cação a noroeste de Lon- dres, nas West-Indian Docks, numa fábrica de gás e noutros objectivos de importância militar da capital.

«Liverpool e Coventry foram objecto de ataques aéreos cheios de êxito.»

ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE LEIRIA

LEIRIA, 14. — Entre ou- tros assuntos de interesse para este concelho, a Câmara Municipal de Leiria, através de reuniões com a vereação, deliberou o seguinte:

— Deliberar junto do sr. mi- nistro das Obras Públicas, no sentido de ser elaborado o es- tudo com vista ao plano de urbanização de Monte Real; — Solicitar aos Serviços de Festais da Secretaria de Es- tado da Informação e Turis- mo, um subsídio de 200 con- tos para a valorização da Fel- ra Anual de Leiria;

— Aprovar o 3.º Orçamen- to Suplementar da Câmara para o corrente ano, cujo montante é de 8 514 338\$50;

— Oficiar às Construções Escolares do Centro, solici- tando que seja dada prioridade urgente para a construção de um edifício escolar de quatro salas, para o lugar sede da freguesia de Barreira e outro para a zona da Quinta dos Capuchos, que está a ser transformada em aglomerado residencial e faz parte da ci- dade;

— Adquirir um prédio de diversos herdeiros, situado na Avenida Marquês de Pombal e Rua Sampa Pinto, desta ci- dade, para alargamento e pa- vimentação daquela avenida, pela quantia de 50 contos;

— Aprovar as posturas so- bre engraxadores e ocupação de vestíbulos e submetê-las á aprovação do Conselho Muni- cipal;

— Que a Associação do Tea- tro D. Maria Pia entre na posse definitiva dos terrenos permutados por escritura de 10-11-66, e informar a mes- ma associação que o Municí- pio vê com o maior empenho uma ampla valorização do re- cinto das piscinas, através do fomento de novas constru- ções;

— Alienar dois talhões de terrenos situados na Praia de Pedrogão, n.ºs 29 e 30, pelas quantias de 35 880\$ e 63 360\$, respectivamente;

— Por proposta do sr. pre- sidente do Município, consi- gnar um voto de louvor e de agradecimento ao sr. Ivo Mar- tins de Araújo, chefe da Se- cretaria da Câmara, pela ópti- ma colaboração prestada e lealdade evidenciada ao longo de cinco anos naquelas fun- ções, que tem desempenhado com «inexcedível zelo, dedica- ção e competência»;

— Que o parque de estacio- namento automóvel, no local onde existiu o Teatro D. Ma- ria Pia, passe a encerrar às 19 e 30;

— Aceitar a oferta de um piano de meia cauda, da mar- ca «Bechstein», doado ao Tea- tro José Luciano da Silva, pela Associação do Teatro D. Ma- ria Pia e manifestar a esta entidade o seu agradecimento.

Mais beneficiado o pessoal feminino da indústria de conservas de peixe

No gabinete do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi ontem homologado o contrato colectivo de trabalho para o pessoal de fabrico da indústria das conservas de peixe, celebrado entre os Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, do Centro, do Setúbal, do Barlavento e do Sotavento do Algarve e os Sindicatos dos Profissionais de Conservas dos distritos do Porto, Leiria, Setúbal e Faro.

O novo contrato colectivo de trabalho substitui o que vigorava desde Maio de 1965, posteriormente actualizada apenas em matéria salarial. Abrange cerca de 20 000 tra-

balhadores e apresenta sensíveis progressos relativamente ao anterior, designadamente no que respeita à garantia de trabalho, ao horário de trabalho, a subsídio de férias e a remunerações mínimas, sobretudo as do pessoal feminino.

Também foi homologada a acta de conciliação do contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório da indústria de conservas de peixe do distrito de Setúbal.

Durante a cerimónia, e após várias considerações sobre a reorganização da indústria de conservas de peixe, o secretário de Estado do

Trabalho, dr. Silva Pinto, disse importar que as direcções signatárias dos dois contratos colectivos homologados tenham conhecimento de quanto a criação das condições necessárias para a celebração das convenções se ficou a dever à decisiva intervenção do sr. Presidente e do Conselho, que atribuiu carácter de urgência ao estudo do plano de reorganização da indústria e mandou imprimir a maior celeridade no cumprimento das medidas subsequentes à aprovação da quele, tendo em atenção, designadamente, a possibilidade de se atender, a curto prazo, às legítimas aspirações dos trabalhadores.

Suspensa a maioria da Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos por estar em curso uma acção de destituição

O Ministério das Corporações e Previdência Social tornou pública a seguinte nota, sobre a suspensão da maioria dos membros da Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa:

«Por sentença hoje proferida nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 502/70, o Tribunal do Trabalho suspendeu do exercício das suas funções elementos da direcção do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Lisboa.

Porque se trata de um facto anormal no decurso da vida da organização corporativa, entende o Ministério das Corporações e Previdência Social vir prestar a opinião pública o seguinte esclarecimento:

No mês de Agosto passado a direcção do Sindicato, recentemente eleita, recusou-se a outorgar, contra a opinião manifestada em abaixo assinado de grande numero de sócios interessados, o acordo colectivo com os Transportes Aéreos Portugueses negociado pela direcção anterior.

Ainda no mesmo mês, face às dificuldades em que se encontrou perante os demais sindicatos coligados para o referido acordo colectivo, a direcção viu-se obrigada a solicitar a convocação de uma assembleia geral, que deliberou, por expressiva maioria, rever a atitude assumida pela direcção do organismo.

No final dessa mesma assembleia foi distribuído a todos os presentes um comunicado da direcção, em que a pretexto de uma justificação dada à classe, se procurava fomentar um clima de verdadeira indisciplina e de revolta entre a massa associativa do organismo.

Escreito num tom marcadamente panfletário, os problemas profissionais são nesse comunicado encarados através de uma óptica de política partidária, como o revela a conexão deliberadamente estabelecida entre a designação dos dirigentes sindicais e a movimentação política da oposição verificada nas últimas eleições para deputados. Por outro lado e referindo-se ao novo processo de regulamentação das relações colectivas de trabalho, a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa revela-se nesse mesmo comunicado possuidora de uma mentalidade classista, quando alude aos interesses da pequena burguesia e à «doutrinação constante da classe dominante» e manifesta-se contrária aos princípios corporativos, ao tentar comprometer as direcções dos demais sindicatos coligados que, no seu entender, «imbuídas da habitual subserviência corporativa», «limitar-se-iam a impiorar algumas migalhas do banquete capitalista».

Finalmente, e referindo-se aos colegas metalúrgicos que, na defesa dos seus interesses, levaram a assembleia a aprovar a assinatura do Acordo, a direcção trata-os por forma a criar na classe uma insustentável divisão.

Em face do estilo do comunicado e dos propósitos nele revelados, a Inspeção dos Organismos Corporativos, no exercício da sua competência, diligenciou apurar, através de inspecção feita ao organismo, da responsabilidade dos corpos gerentes na sua elaboração. Em resultado, concluiu-se que três dos elementos da direcção eram os responsáveis pelo referido comunicado, cuja autoria expressamente reivindicaram.

Em princípio, tal bastaria para proceder judicialmente, nos termos da lei contra esses mesmos dirigentes. Simplesmente, a circunstância de se tratar de indivíduos recentemente eleitos fez com que os serviços competentes se limitassem a chamar-lhes a atenção para a ilicitude do procedimento adoptado e para a necessidade de se integrarem no espírito informador do sistema de organização social vigente.

Acontece, porém, que, volvido algum tempo e a propósito da divulgação do texto de um projecto de contrato colectivo destinado a abranger a generalidade dos profissionais do sector, a direcção do Sindicato convocou uma assembleia geral para a noite de 10 de Outubro, no pavilhão do Estádio da Luz. O facto em si nada teria de anormal — na mesma data tiveram lugar assembleias com o mesmo objectivo nas cidades do Porto e Braga — se na convocatória não tivesse sido retomado o estilo do comunicado distribuído na referida reunião de Agosto, com apelo à luta de classes, e se a assembleia tivesse sido convocada nos termos do condicionamento legal em vigor.

Por isso é que a direcção do Sindicato foi temporariamente preventida pelo Governo Civil de Lisboa da impossibilidade de realizar a reunião e da necessidade de passar a convocar a assembleia nos termos da lei. A mesma directriz veio a ser posteriormente confirmada ao seu presidente, em reunião que teve lugar no Ministério e em que mais uma vez lhe foi chamada a atenção para o estilo em

que estava a ser feita a comunicação dos corpos gerentes com a massa associativa do organismo.

Apesar disso, em contacto ulterior que tiveram com funcionários do Governo Civil, alguns dos elementos directivos do Sindicato manifestaram a sua discordância com as directrizes apontadas e o propósito de fazer participar nas assembleias não apenas todos os metalúrgicos sócios e não sócios, mas a generalidade do publico, em manifesta contradição com o carácter associativo do organismo e os normais objectivos das reuniões.

Por sua vez e demonstrando nítida carência de espírito de colaboração com a Administração Pública, o presidente do Sindicato, convocado para o Ministério das Corporações em sequência de reunião em que tomara parte e manifestara o desejo de se pronunciar sobre determinados pontos, e a fim de se tentar esclarecer de novo a situação, informou que só poderia aceitar convocatórias por escrito e que apenas estaria disposto a comparecer acompanhado pelos demais elementos da direcção.

Finalmente, e em comunicado mais uma vez dirigido aos «camaradas metalúrgicos do Distrito de Lisboa», a direcção do Sindicato, a propósito da criação ilegal de «comissões sindicais de fábrica», volta ao estilo panfletário dos anteriores comunicados com recurso a frases e expressões manifestamente destinadas a criar nos profissionais uma mentalidade revolucionária.

Tudo ponderado e não podendo ser manifesta a perda de condições de elegibilidade por parte da maioria dos membros da direcção do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos de Lisboa, que com a sua atitude está a pôr em perigo a disciplina social indispensável ao movimento de dinamização das estruturas corporativas e o normal desenvolvimento do processo em curso de regulamentação colectiva do trabalho no sector, o I. N. T. P. decidiu intentar uma acção de destituição, ao abrigo do disposto no § 6.º do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 49 058, tendo requerido, para o efeito ao tribunal competente, a sua suspensão prévia nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 502/70.

OS EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS CUSTAM FORTUNAS... E TÊM FORTES REFLEXOS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO.

- Os seus estão nas melhores condições?

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO

Curso de 40 horas — de 23/11/70 a 7/12/70

É cada vez mais importante a actuação dos Serviços de Conservação na eficiência dos equipamentos e no ritmo e custos de produção. Com este curso prático, a NORMA põe à disposição das empresas um meio eficaz de aumentar a capacidade dos seus ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO.

O curso será apresentado por M. Roque, engenheiro mecânico pelo IST, ex-chefe do Serviço de Conservação da ETP — Empresa Termoelectrica Portuguesa, consultor da NORMA.

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

ESTA SEMANA FOI SÓ O 2.º PRÉMIO

41.983 — 420 CONTOS

QUE FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A casa de lotarias mais antiga do Mundo

HABILITE-SE JÁ PARA A LOTARIA DE NATAL

NÚMEROS PREMIADOS

27407 — 4 200 000\$

41983 — 420 000\$

46525 — 240 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

27406 — 12 870\$

27408 — 12 870\$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

431 2049 6192 8388 11216

11819 13678 13881 14764 15984

17167 18256 18960 19039 19135

19926 20900 24703 28036 28999

29809 31219 38653 38810 39727

40193 42562 45407 46883 47409

47958 48562

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

O terceiro Prémio Grande foi distribuído aos balcões da Casa da Sorte.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi vendido aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da última página

Actualidade internacional

O ex-ministro Strauss envolvido em novo escândalo político

BONN, 14 — (F. P.) — Um tenebroso caso de «calibramento político», que poderá comprometer a jovem democracia alemã, acaba de ser posto a claro, dez dias antes das eleições para a dieta da Baviera.

No momento em que o presidente do grupo oposicionista cristão social (CSU) no Bundestag, Richard Stuecklen, anunciava que o deputado Karl Geldner se demitira do Partido Liberal (FDP) para aderir ao CSU, reduzindo a maioria governamental de seis para quatro deputados, o visado desmentiu formalmente a sua demissão e revelou que tudo se reduzia a uma manobra que ele próprio preparara para denunciar «os métodos pífidos de que se servem certos grupos da extrema direita e da CSU, para tentar ganhar o poder».

Karl Geldner afirmou

que continua a ser membro do Partido Liberal, apenas fingindo que queria abandonar-lo e passar para a oposição, para obter provas que lhe permitissem denunciar os métodos da CSU. Esta, através de alguns dos seus dirigentes principais, como o antigo ministro Franz Joseph Strauss, tinha procurado aliciá-lo para as suas fileiras, inclusive prometendo-lhe um contrato de «conselheiro» numa firma de papéis da Renânia-Westfália, a «Bayer Ohg», que lhe renderia 100 000 marcos (700

Príncipe de Gales: 22 anos

LONDRES, 14. — (F. P.) — Faz hoje 22 anos o príncipe de Gales, Carlos de Inglaterra, que passará o seu aniversário numa caçada na propriedade do marquês de Salisbury, no condado de Hertfordshire.

contos) por ano Strauss prometeu também a Geldner que seria candidato nas próximas eleições por uma das melhores circunscrições da Baviera.

Geldner decidiu fingir que aceitava estas propostas e assinou uma carta admitindo-se do Partido Liberal, outra dirigida ao presidente do Bundestag a anunciar que mudava de Partido e preencheu um boletim de inscrição na CSU. Todos estes documentos, contra-assinados por dirigentes do Partido de Strauss, encontram-se em poder dos dirigentes do Partido Liberal, que Geldner teve o cuidado de informar desde o início da manobra.

Com efeito, a direcção do FDP confirmou ontem que estava ao corrente de contactos entre a CSU e Geldner, a quem deu todo o apoio.

Satélite para uso das escolas

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço colocará em órbita sincrena, em 1973, um satélite que será o primeiro a dirigir sinais de Televisão para as escolas e outras pequenas estações receptoras. A NASA precisa que este satélite, chamado «Applications Technology Satellite» ou «ATS-F», será colocado em órbita se-

bre a região das ilhas Galápagos, a 35 888 quilómetros de altitude, no Pacífico.

Servirá igualmente para experiências de raios laser no domínio das comunicações.

O satélite «ATS-F» possuirá uma antena de nove metros, desdobrável, e de um sistema de «controle» de precisão, que permitirá transmitir sinais de Televisão direc-

tamente para pequenos receptores.

As primeiras experiências terão lugar quando o «ATS-F» se encontrar por cima de Galápagos. Seguidamente será deslocado na direcção da Índia.

O Governo indiano colaborará no estudo deste meio de aplicação da técnica de Televisão para a educação de numerosas populações numa grande região geográfica.

Plano para raptar o governador do Minnesota

MINNEAPOLIS (Minnesota), 14 — (F. P.) — A Polícia de Minneapolis anunciou que tinha feito malograr um «complot» para o rapto do governador do Estado de

Minnesota, Harold Levander e o desvio de um avião de carreira. Os conspiradores vi-

savam conseguir a libertação de Angela Davis e alguns membros dos «panteras negros».

Um plano de acção dos conspiradores teria sido encontrado por acaso nas al-

teiras de um jovem negro de 20 anos, preso ontem pela Polícia de Minneapolis por mandato do Estado de Nebraska, onde aquele indivíduo era procurado por roubo, ataque a um banco e tentativa de homicídio.

Foram encontradas em poder do suspeito várias notas. A Polícia de Minneapolis salienta que tinha tido notícias de vários «complots» em preparação com vista ao rapto de personalidades oficiais, incluindo o governador e o comissário principal da Polícia do Estado.

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — O secretário da Defesa

Melvin Laird declarou a noite passada que os Estados Unidos estão preparados para atacar as baterias antiaéreas do Vietnam do Norte, se estas continuarem a abrir fogo contra os aviões de reconhecimento americanos, não armados.

Laird fez esta declaração a propósito de um recente incidente ocorrido sobre território norte-vietnamita, onde um avião de reconhecimento americano foi abatido pela DCA e os dois pilotos perderam a vida. É frequente a aviação dos E. U. A. bombardear as baterias antiaéreas do Vietnam do Norte, a fim de proteger as suas missões de reconhecimento. Laird acrescentou que as medidas de represália poderão aplicar-se também às tropas vietnamitas que efectuam incursões no território sul-vietnamita.

AVISO

BEECHAM RESEARCH LABORATORIES, LTD., BRENTFORD — INGLATERRA, SÃO OS PROPRIETÁRIOS DAS PATENTES DE INVENÇÃO REGISTADA EM PORTUGAL SOB OS N.º 36.505 E RESPECTIVA ADIÇÃO, E 38.175 REFERENTES ÀS PENICILINAS SINTÉTICAS GENÉRICAMENTE CONHECIDAS POR «AMPICILINA» E «CLOXACILINA SÓDICA».

TENDO SIDO INFORMADA DE QUE ENTIDADES PARA O EFEITO NÃO AUTORIZADAS OU LICENCIADAS SE DISPÕEM A TRANSACCIONAR EM PORTUGAL REGISTOS DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS QUE TÊM POR BASE AS REFERIDAS SUBSTÂNCIAS GENÉRICAS, BEECHAM RESEARCH LABORATORIES, LTD. ESCLARECE E AVISA QUE PRONTA E IMEDIATAMENTE INTENTARÁ AS NECESSÁRIAS ACÇÕES LEGAIS CONTRA TODA E QUALQUER ENTIDADE DE QUE VIOLE OS SEUS DIREITOS COBERTOS PELAS REFERIDAS PATENTES.

 **Crédito Universitário**
BANCO DO ALENTEJO

AEG MÁQUINAS

DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TELEFUNKEN

TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RÁDIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR

R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

O PRESIDENTE SÍRIO DETIDO APÓS O GOLPE MILITAR

LONDRES, 14 — (R.) — O tenente-general Hafez Assad, ministro sírio da Defesa, que colocou sob detenção domiciliária o Chefe de Estado, goza da reputação nos círculos internos do Partido Baas de

acreditar firmemente na disciplina militar e partidária.

O general Assad, chefe da ala militar do Partido, encontrava-se na linha da frente em Marco último quando o comando militar

utilizou a sua força para impor uma mudança de política à chefia baasista.

A crise, resolvida após semanas de negociações, sem qualquer exibição de força por parte dos militares, foi essencialmente uma disputa sobre política externa e interna entre os chefes militares e os políticos doutrinários civis.

Os civis pretendiam desenvolver a pureza ideológica na pátria e dar prioridade ao desenvolvimento económico sobre as despesas com a Defesa. Desencadearam, também, uma violenta guerra de propaganda contra o regime baasista rival no Iraque e atacaram o rei Hussein da Jordânia.

A facção do general Assad desejava que prioridade fosse concedida à confrontação com Israel e considerava que cooperação militar com o Iraque e a Jordânia na frente oriental era mais importante do que continuar com disputas

ideológicas com esses países.

Contudo, pareceu recentemente que os chefes civis procuravam certa segurança contra uma repetição dos acontecimentos de Marco passado e estava a desenvolver a sua própria milícia partidária como contrapeso contra as Forças Armadas.

O instrumento escolhido foi a Salwa, a organização de guerrilheiros palestinos, cujo treino e equipamento são independentes das forças regulares.

«Richard» — comédia musical consagrada a Nixon

DALLAS (Texas), 14 — (F. P.) — Bertrand Castelli, produtor de «Hair», vai rodar uma comédia musical consagrada ao presidente Nixon e que se chamará «Richard».

Castelli contou à imprensa que teve esta ideia perante um incidente pitoresco sucedido ao presidente quando esperava o momento de gravar um discurso para a Televisão e trazia sob o queixo uma daquelas toalhas utilizadas pelas maquilhadoras. O presidente, assim ataviado,

passava de um lado para o outro na sala de espera, com um ar propositadamente despreocupado. Em dado momento, foi de encontro a uma parede. Charlie Chaplin não ter a obtido melhor efeito. O presidente voltou-se e continuou a caminhar como se nada tivesse acontecido.

O presidente gostará desta película por ser muito sincera e humana — afirmou Castelli quando lhe perguntaram que acolhimento reservaria Nixon a «Richard».

Acordo «histórico» entre Bonn e Varsóvia

VARSOVIA, 14. — (F. P.) — «O acordo que foi concluído esta madrugada às 5 horas, em Varsóvia, entre a Polónia e a R. F. A. é histórico» — declarou o porta-voz do Governo de Bonn, Rudiger von Weizsäcker, que acrescentou: «Trata-se de um acordo que cobre todos os pontos e que revela uma identidade de vistas total entre as duas delegações».

O documento será rubricado na próxima quarta-feira, dia 18, ao meio-dia. Walter Scheel, ministro federal dos Negócios Estrangeiros, virá a Varsóvia nessa ocasião.

A assinatura terá lugar antes do Natal. É provável mas ainda não seguro, que o chanceler Brandt se desloque para esse efeito à capital polaca.

O problema do estabelecimento das relações diplomáticas será discutido imediatamente após a assinatura do tratado.

No que diz respeito ao problema humanitário do reagrupamento das famílias, as Cruzes Vermelhas dos dois países lançarão mãos ao trabalho logo a seguir à rubrica do tratado, de tal modo que estão concluídos a realização e o controlo das listas de repatriados alemães no momento da ratificação.

OS BRASILEIROS VOTAM AMANHÃ

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Os brasileiros vão votar amanhã para renovar a totalidade da Câmara dos Deputados e dois terços do Senado. O voto é obrigatório e, em

caso de abstenção não justificada, os eleitores podem ser multados.

Esta será a primeira consulta eleitoral no Brasil desde 1966. Vinte e seis milhões de eleitores elegerão 46 senadores, 310 deputados federais e 710 deputados dos 22 Estados do Brasil.

Os eleitores terão de escolher entre os candidatos de apenas duas listas: a do partido governamental, ARENA, e a do partido oposicionista, Movimento Democrático Brasileiro. Nenhum destes partidos apresentou programa. Todos os candidatos aceitaram voluntariamente as numerosas restrições impostas pelo Governo na campanha e foram unânimes em louvar as realizações e os programas do Governo Médici.

Esta ausência de diversidade explica a total apatia da população em relação à campanha, que foi constituída por reuniões públicas, retransmitidas por todas as estações de rádio, e por cortejos de automóveis engalanados, nos quais os candidatos circulavam pelas ruas, falando por altifalantes e tocando sambas nos intervalos.

Salvo nos Estados do Nordeste, onde a violência é de tradição na resolução dos conflitos de personalidades e na oposição dos interesses locais e onde se assinalaram, como não podia deixar de ser, incidentes que causaram cinco mortos, a campanha eleitoral decorreu calmamente.

GRANDE EMPRESA NACIONAL INTEGRADA EM IMPORTANTE GRUPO FINANCEIRO, PRETENDE ADMITIR PARA OS SEUS QUADROS TÉCNICOS:

Director de Serviços de Estudos Económicos (Ref.º 1)

A quem caberá a direcção completa deste sector da Empresa assim como a qualidade técnica dos estudos realizados. Terá que ser alguém com efectiva experiência em estudos deste tipo e dotado de verdadeira capacidade de realização. Vencimento anual na ordem dos 300 contos.

Analista de Projectos de Investimento (Ref.º 2)

Este posto integra-se nos serviços de estudos económicos para o qual se pretende um técnico experimentado em estudos desta natureza. Ordenado anual da ordem de 210 contos.

Técnico de Marketing (Ref.º 3)

Perfeitamente conhecedor das técnicas de venda e promoção quer de massa quer de produtos industriais. Dá-se preferência a quem possua formação universitária completa, exigindo-se, contudo, real experiência nesta actividade. Nível de ordenado na ordem de 210 contos anuais.

Chefe de Serviços de Análise e Programação (Ref.º 4)

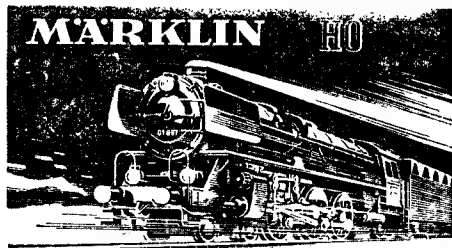
Para dirigir a constituição de um sistema de Informação da Empresa apoiado por um computador com suportes magnéticos. Pretende-se um indivíduo de formação universitária completa e com grande experiência na organização de software. O nível de vencimento anual é cerca de 300 contos.

Chefe de Serviços de Processamento de Dados (Ref.º 5)

A quem caberá a direcção e planeamento de toda a actividade produtiva de importante complexo mecanográfico apoiado num importante computador com suportes magnéticos. Tal como para os postos anteriores, exige-se grande experiência profissional, dando-se preferência a técnicos com formação universitária completa. Nível de vencimento anual de 240 contos.

Todas as candidaturas devem ser acompanhadas de detalhado curriculum vitae de modo a poder julgar-se a experiência dos candidatos. Respostas a este jornal ao n.º 638, com indicação da respectiva referência. Guarda-se o maior sigilo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



O BRINQUEDO QUE MAIS
ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

**Gaudêncio São José Rodrigues
da Cunha**

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso hoje, dia 14, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelas 17,45 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

PIAGET
RELOGIOS
EXCLUSIVAMENTE A VENDA
NAS MELHORES JOALHARIAS
DO MUNDO
TORRES
RUA AUREA 211 LISBOA

DESPORTO

EUSÉBIO AO «FRANCE FOOTBALL»: PARIS É UMA CIDADE ATRAENTE...

«Não é de excluir a hipótese de eu um dia jogar em Paris» — declara o jogador, em entrevista dada ao «France Football», e ontem publicada, com relevo, na última página daquele bissemanário desportivo francês.

Eusébio foi entrevistado aquando da presença em Paris da equipa do Benfica, para o jogo com o Rennes.

Interrogado, primeiramente, sobre a sua eventual transferência para um clube brasileiro, respondeu: «O Clube Vasco da Gama fez-me certas ofertas financeiras, mas que foram consideradas insuficientes pelo meu clube. Tive que me inclinar perante a decisão do Benfica, tal como sucedeu ao Vasco da Gama».

A outra pergunta — sobre se pensa terminar a carreira no Benfica — retorquiu Eusébio:

— É-me muito difícil responder. Confesso que não deixaria de me agradar uma experiência no

estrangeiro. Mas, repito-o, isso não depende unicamente de mim. Todavia, quando «Fran-



ce Football» lhe referiu a intenção, já manifestada por alguns dirigentes clubistas do futebol francês, de se fundar, em Paris, uma grande equipa de

futebol e contar com a sua colaboração, respondeu:

— É uma ideia que me merece a maior atenção, e será uma solução, desde que, subitamente, me liberte do contrato com o Benfica. A França agrada-me. Paris é uma cidade atraente. Por que não jogarei aqui um dia? A hipótese não é para excluir.

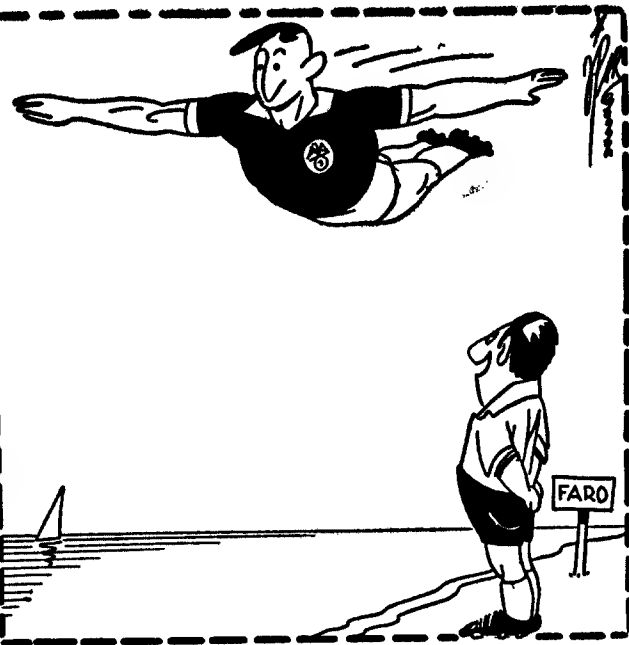
Noite passo da entrevista, o jornalista interrogou-o sobre o Benfica actual. A opinião de Eusébio: «A equipa é muito jovem, e, por consequência, inexperiente. Mas reconheço o valor e o talento indiscutíveis dos meus companheiros de equipa».

Quando, por último, o jornalista lhe perguntou qual o gol de toda a sua carreira que maior prazer lhe deu. Eusébio sem hesitar, respondeu: «O que marquei ao clube suíço La Chaux de Fonds, em 1964, em Lisboa, aquando da Taça da Europa dos clubes».

Gunnar Larsson desportista do ano na Suécia

O campeão europeu de natação Gunnar Larsson, foi declarado «desportista do ano» pelo jornal «Svenska Dagbladet», na sua escolha anual.

Larsson, que tem 18 anos, foi distinguido com o título, devido às suas três medalhas de ouro nos campeonatos europeus de Barcelona, em Setembro, e por dois «recordes» mundiais, nos quatrocentos metros livres e nos duzentos metros estilos, e um recorde europeu dos quatrocentos metros estilos.



Irá o Benfica «Tomar» banho ao Algarve?...

TÊNIS DE MESA

O Sporting perdeu (0-5) com o Ostrava para a «Taça dos Campeões»

Como se esperava...

Para além da diferença de categoria normalmente existente entre o pingue-pongue português e o checoslovaco, havia ainda (e não seria preciso) o atraso na preparação da equipa sportinguista... filho natural duma época que não «joga» com o «resto» da Europa...

Esta uma tecla que não se pode deixar de «ferir», mais uma vez...

Quanto ao jogo propriamente dito, que atraiu ao Ginásio do Estádio Alvalade

uma pequena multidão que o encheu, pois, teve interesse, apesar de tudo.

O Sporting, embora não «jogado», aproveitou-se bem treinado — e cabe aqui um elogio ao brio dos jogadores.

O Ostrava, que não apresentou o seu jogador mais creditado — Stepanek — confirmou que é uma formação poderosa, servida por elementos sóbrios, mas de excelente técnica.

Os resultados:
Spacek-Delfim Soares, 2-0 (21-15 e 21-13); Fulin-Luís

Amaro, 2-0 (21-8 e 21-10); Hybner-Oscar Lameira, 2-0 (21-16 e 21-10); Fulin-Delfim Soares, 2-0 (21-11 e 21-13) e Spacek-Oscar Lameira, 2-0 (21-15 e 21-9).

TARDES DESPORTIVAS DE P. L. M.

Mais uma vez, a cadeia dominical de relatos de futebol, será realizada por Produções Lança Moreira. Desta vez serão relatados os seguintes desafios, através dos Emissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português e dos Emissores do Norte Reunidos: Jogos-base: Farense-Benfica e Académica-Porto. Jogos-satélites: Varzim-Belenenses, Sporting-Boavista e Leixões-Barcelense. Serão dadas como habitualmente informações desportivas directamente da Redacção do «Diário de Lisboa».

Equipas móveis de reportagem do Rádio Clube Português deslocar-se-ão para os locais onde o Desporto for notável.

Depois dos relatos e em RCP (Lisboa), PLM apresentam: Meia Hora depois, uma viva e desenvolvida retrospectiva desse domingo desportivo que incluirá comentários, entrevistas, notícias, e tudo o que interessar ao ouvinte saber sobre a Tarde Desportiva que passou!

TOTOBOLISTA MÃOS-LARGAS

Um dos três espanhóis que acertaram nos 14 resultados do último Totobola espanhol, recebendo cerca de 15 milhões de pesetas, destinou 1/15 do seu prémio aos seus 450 companheiros de trabalho.

É pouco (a cada um) mas foi de boa vontade...

CONCENTRAR-SE E PARA QUE?

- Opções
- Meios
- Previsão de resultados
- Acções preparatórias
- Problemas humanos

CONCENTRAÇÃO E FUSÃO DE EMPRESAS

9 a 11 de Dezembro
9,30 às 12,30 e 17 às 20 horas
curso em língua espanhola

O progresso e a concorrência internacional impõem reformas profundas na estrutura e dimensão das empresas. A finalidade deste curso é facultar aos participantes métodos práticos resultantes da experiência, para enfrentar estes problemas com o máximo de probabilidades de êxito.

O curso será orientado por:

Dr. JAIME SUAREZ

Advogado

Administrador da «Empresa Nacional Bazán SA»

(Estaleiros)

Ex-Director-Geral de «Perkins Hispania SA»,

de Madrid

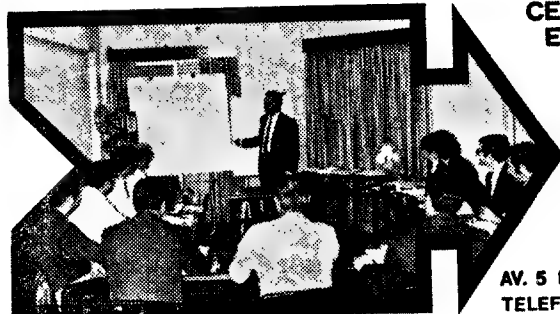
Ex-Subdirector-Geral de «IMOSA» (Volkswagen),

em Vitória

Professor do «Centro Europeo para la Formacion

de Directores», de «Consultores Españoles SA»,

de Madrid.



CENTRO DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Técnico-Almada, às 19 e 15; C. Ourique-Passos Manuel, às 20 e 30; Sporting-Belenenses, às 21 e 45, e Vendedores de Jornais-Benfica, às 23, no Pavilhão do Campo de Ourique.

ANIVERSARIO — Sessão salene comemorativa no Lisboa Ginásio Clube, às 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica A.C. I. F., na Escola Nuno Gonçalves, às 20 e 30. — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Cascais-TAP, às 20 e 30, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

VOLEIBOL

Jaime Duarte regressa ao L. Ginásio

O «internacional» Jaime Duarte, depois de alguns anos no Porto, regressa ao Lisboa Ginásio, dividindo a sua actividade como jogador e treinador das equipas principais.

Outro antigo jogador, e também «internacional», o professor José Machado, passa a orientar o CDUL. Substitui o prof. Moniz Pereira, que não pode prosseguir no cargo por motivo da sua nomeação como professor do INEF.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Queluz-Pedrouços e Oelras-Maria Pia, às 21 horas, e Sacavenense-Física, às 22 e 15, no Pavilhão do Estádio Universitário; Sporting de Torres-Liberdade, às 22 horas, em Torres Vedras.

— Campeonato de Lisboa da III Divisão: Académica da Amadora-Campolide, na Amadora, às 22 horas.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, às três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21.

CICLISMO — Distribuição de prémios do Grande Prémio Robbalaç, em Alpiarça, às 20 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Marrazes-Alhandra, em Marrazes, às 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Congresso extraordinário da Federação, na sede da Associação do Porto, às 21 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores, em Luanda: Juventude Salesiana-Representante de Moçambique e Moçamedes e Benfica-Recreativa de Cumbelã.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Juniores de 2.ª Série, no Ateneu Comercial de Lisboa, às 21.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO NA AGENDA DO BELENENSES

CICLISMO

Fernando Mendes fechou contrato com a «Fagor»

Fernando Mendes, o ex-ciclista do Benfica que foi principal interveniente no aban-

dono da sua equipa na última Volta a Portugal, fechou já contrato com a «Fagor», de Luanda, sendo esperado naquela cidade por todo o próximo mês.

ANDEBOL:

NÃO AO PLÁSTICO

Em resposta a uma consulta que lhe foi feita nesse sentido, a Comissão Técnica da Federação Internacional de Andebol emitiu o parecer de que só podem ser utilizadas as bolas que constam na regra internacional 2:1, o que elimina o plástico.

Quanto às balizas, devem ser de madeira, mas faz-se uma concessão... ao plástico, desde que tenha as mesmas características da madeira.

Numa entrevista concedida ao vespertino «ABC», Francisco Rodrigues, presidente do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Suniver-Fagor, revelou ainda que, juntamente com Mendes, havia contratado também mais dois ciclistas: Joaquim Santiago e David Gomes.

Entretanto, foi anunciada a realização, no próximo ano, do «Grande Prémio Fagor», — importante prova velocípédica que cobrirá cerca de 2500 quilómetros da província de Angola.



Fernando Mendes. Mais um estradista a mudar de ares

NÃO ME ASSUSTA TRABALHAR SOB AS ORDENS DE MEIRIM

— DIZ O LOURENÇO-MARQUINO BALTAZAR

O futebolista do Ferroviário de Lourenço Marques, Baltazar, que já foi pretendido pelo Sporting, Benfica e F. C. Porto, revelou ao «Diário» de Lourenço Marques negociações havidas entre ele e o Belenense: Já lá vão uns meses. Mas o clube não concorda com a quantia pedi-

da por mim (800 contos) e o assunto «morreu».

Baltazar, que conta 25 anos, disse ainda que, apesar de não conhecer pessoalmente o treinador Meirim, o considera um excelente técnico e profundo conhecedor do futebol português. Sobre a possível

concretização da transferência para o Belenense afirmou: não me assusta trabalhar sob as ordens de Meirim, mas só saí de Lourenço Marques e do Ferroviário nas condições que considera ideais, provavelmente as que apressou ao Belenense.

BASQUETEBOL

ROTINA NO «LISBOETA»

A única «novidade» (que já se sabia) na 7.ª jornada do Campeonato de Lisboa, disputada ontem à noite, no Pavilhão da Ajuda, foi a «ausência» do Benfica, devido ao seu jogo de quarta-feira, em Budapeste, para a Taça dos Campeões Europeus, de que foi eliminado.

No resto, cumpriu-se a «ro-

tina», com triunfos dos mais qualificados.

Assim: Sporting, 78—Clif, 44; Belenenses, 81—Atlético, 61 e Nacional, 45—Carnide, 54.

O Sporting comanda a classificação com 13 pontos, seguido do Carnide com 12 e do Benfica com 10 (mas dois jogos a menos).

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores: Algés-Benfica, às 9; Passos Manuel-B-Atlético, às 10; C. D. U. L.-Campo de Ourique, às 11; e Caramão-Encarnação, às 12, no Pavilhão de Campo de Ourique. ● Campeonato de Lisboa de Juvenis: Campo de Ourique-Passos Manuel-A, às 9; Belenenses-A-Encarnação, às 9 e 55; Costa do Sol-B-Belenenses-B, às 10 e 50; Sporting-B-Atlético, às 11 e 45; e Sporting-A-Benfica-C, às 12 e 40, no Pavilhão de Campo de Ourique.

ATLETISMO — VII Grande Prémio do Clube de Futebol Santa Clara, em Coimbra, às 11 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores: Sporting-Benfica, às 8; Pedrouços-Combateiros, às 12 e 15, no Pavilhão da Ajuda; Belenenses-Nacional, às 8 e 30; Algés-B-Carnide, às 8 e 30; Campolide-Maria Pia, às 8 e 30; C. D. U. L.-Oeiras, às 11; e Moscavide-Queluz, às 12 e 15, no Estádio Universitário. Algés-A-Amadora, às 9 e 30, no Pavilhão da Amadora. ● Campeonato de Lisboa de Juvenis: Sporting-Benfica, às 9 e 45; e Pedrouços-Combateiros, às 12 e 15, no Pavilhão da Ajuda; Belenenses-Nacional, às 9 e 45; Ateneu-C. I. F., às 9 e 45; Moscavide-Queluz, às 11; e Campolide-Maria Pia, no Estádio Universitário. Algés-A-Amadora, às 10 e 45, na Amadora.

GOLFE — Campeonato Nacional de Equipas (Taça Visconde Pereira Machado), nos «greens» de Espinho.

HIPISMO — Segunda prova do critério do cavalo de 4 anos, no hipódromo do Campo Grande, às 14 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura de Lis-

boa: Série A — Linda-a-Velha-Atlético, no Estádio Nacional, às 15; Benfica-Hóquei, às 11, no Campo Grande; e Futebol Benfica-Belenenses, às 11, em Benfica. Série B — Palmense-Atlético, às 9; em Palma; Benfica-Lisboa, às 9 e 30, no Campo Grande; e Futebol Benfica-Belenenses, às 9 e 30, em Benfica.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica de Luanda-Académica de Moçambique, às 21 e 30; e Benfica-F. C. Porto, às 22 e 45, no Porto (Pavilhão do Infante de Sagres). ● Campeonato Nacional de Juniores, em Luanda: Catumbela-Salesiana e representante de Moçambique-Mocamedes e Benfica.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Juvenis: Desportivo de Runa-Benfica, em Runa, às 11; e Belenenses-Baixa da Banheira, no Restelo, às 17.

MOTONAUTICA — Grande Prémio das Vindimas para o I Torneio Nacional das Barragens, na Caniçada.

PESCA — III Concurso de Mar do Clube de Campismo de Lisboa, na orla de Cascais, às 9.

RAGUEBI — Taça Aníbal de Matos: Direito-C. D. U. L., às 11 e 30, no Estádio Universitário; e Benfica-Belenenses, às 9 e 30, no Restelo. ● Taça Martiniano Domingues: Direito-C. D. U. L., às 9 e 30; Económicas-Agronomia, às 9 e 30; e Bairro de S. Miguel-Medicina, às 11 e 30; todos no Estádio Universitário; e Benfica-Belenenses, às 11, no Campo Grande. ● Torneio de Abertura de Juniores: C. D. U. L.-Académica de Coimbra, no Estádio Universitário, às 16; Benfica-Direito, no Campo Grande, às 9 e 30; e Belenenses-Bairro de S. Miguel, no Estádio Nacional, às 11 e 15.

Desejo obter informações completas sobre os estágios, seminários e cursos promovidos pelo CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO da NORMA. Agradeço que me enviem — sem qualquer compromisso — o PROGRAMA DE FORMAÇÃO 1970/71.

Nome

Morada

Localidade

Empresa onde trabalha

Morada

Localidade

Função que desempenha na Empresa

Estou particularmente interessado nos seguintes assuntos:

■ MANAGEMENT

■ GESTÃO DE PESSOAL

■ MARKETING

■ INFORMATICA

■ REORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

■ ORGANIZAÇÃO DE UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

■ ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL — PRODUÇÃO

■ ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL — CONSERVAÇÃO

■ ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL — APROVISIONAMENTO

■ ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL — CONSTRUÇÃO CIVIL

■ ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA — CONTABILIDADE

■ ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA — FINANÇAS

ATENÇÃO: Preencha completamente, assinale com X os assuntos que lhe interessam e remeta à NORMA este cupão.

A NORMA pretende aumentar o seu contributo para o desenvolvimento económico-social do País. Põe assim, à disposição de todos os que querem melhorar a sua eficiência, a experiência e a competência dos seus consultores.

E promove acções globais de formação, para proporcionar o conhecimento dos conceitos das técnicas. E também as aplicações práticas. Usando os métodos de formação mais modernos.



Deste modo, cada participante nos seus cursos e seminários pode assimilar a informação que mais lhe interessa. E que melhor se adapta à sua Empresa.

PEÇA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO. A NORMA terá o prazer de lhe oferecer e dar-lhe-á as informações que desejar.

O QUE É
O MÉTODO AGL?
(automated group learning)

NOVO
ACTIVO
ESTIMULANTE
COMPLETO

FINANÇAS E CONTABILIDADE PARA NÃO FINANCEIROS

Seminário de 18 horas, de 24 a 25/11/1970

O estágio procura aumentar a eficiência dos quadros técnicos, comerciais e administrativos, nas decisões que possam ter consequências financeiras, permitindo uma maior compreensão e uma mais eficiente comunicação com os sectores financeiros da empresa

Será usado o método AGL, aferido por RGA Boland, professor do INSEAD, Fontainebleau, director da «Graduate School of Business» de Capetown.

Este estágio, recentemente criado SERÁ ORGANIZADO PELA NORMA COM A COLABORAÇÃO DO IEP — Institut Européen pour la Promotion des Entreprises.

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

sabe
o que é
Coconut
?

SERVIÇOS MUNICI-
PALIZADOS DA CÂ-
MARA MUNICIPAL
DE LOURES

AVISO

INTERRUPÇÃO DO FOR-
NECIMENTO DE ENER-
GIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (Domingo) das 8 às 12, em toda a zona de Moscavide.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 12 de Novembro de 1970

O Engenheiro Director-Dale-
gado,

a) Casimiro Martins Neves
Cabaço

HORARIO DOS COMBOIOS Zona Centro

Comunica-nos a C. P. que por motivo da renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja a partir do dia 2 de Novembro e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado

AJUSTADORES

BATE-CHAPAS

CARPINTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CARPINTEIROS DE COFRAGENS

CERZIDEIRAS

ELECTRICISTAS-AUTO

ELECTRICISTAS BAIXA TENSÃO

ELECTROMECAÑICOS

FRESADORES

TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão

— Se gosta de ensinar

— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, regalias e número de vagas, contacte até ao próximo dia 21 do corrente qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País ou no Serviço de Formação Profissional — Rua de Xabregas, 52 em LISBOA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	8/11/70	13/11/70	Desvio %
GERAL	147,0	144,7	-1,6
METROPOLITANAS	141,3	139,4	-1,3
Bancárias	263,4	263,5	0
Eléctricas	90,4	88,8	-1,8
Industriais	121,6	117,0	-3,8
Diversas	149,0	149,6	+0,4
ULTRAMARINAS	188,8	183,3	-2,9
Angolanas	195,6	189,9	-2,9
Moçambicanas	111,5	108,4	-2,8

AGENTES TÉCNICOS ELECTROMECAÑICOS

MOÇAMBIQUE

Importante grupo industrial admite 3 colaboradores para exercerem a sua actividade nas principais cidades da Província, no ramo automóvel.

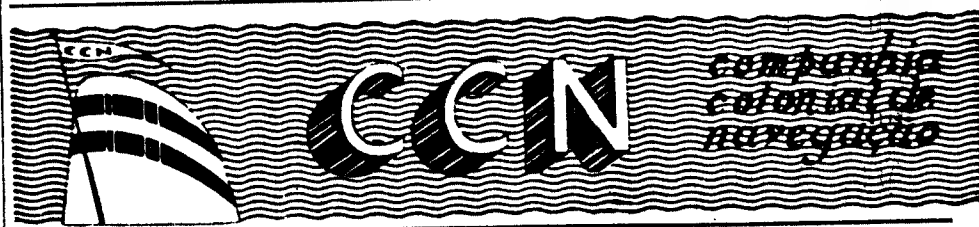
Oferecem-se boas condições de remuneração, desenvolvimento profissional e regalias sociais.

Enviar curriculum e outras referências a este jornal ao n.º 637.

A FAMÍLIA DE

EDUARDO ALBERTO BROCHADO DOS SANTOS SILVA

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece muito reconhecida e sensibilizada a todos os que, por qualquer forma, se manifestaram ou o acompanharam no seu tão grande e profundo desgosto.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Novembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Novembro.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 24 a 27 de Novembro.

Com escala por Leixões para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Novembro.

Com escala pelo Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 27 de Novembro a 2 de Dezembro.

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Dezembro.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 26 de Novembro de 1970 e 15 Fevereiro de 1971, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
com Sidney Poitier
— Martin Landau

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134/6
As 15.15, 18.30 e 21.30
A obra-prima de Sidney
Poisch

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTUDIO

(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CINEMA NOVO CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de
Carvalho e Miguel Franco

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
Tel. 322523
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton
e Geneviève Bergold
A intimidade dos amores de um
rei, como jamais o cinema
revelou

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545
As 21 horas
BARRABAS
com Anthony Quinn

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21.30
UM LUGAR NO INFERNO
MULHERES PERIGOSAS

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS BONS E OS MAUS
O CANTICO DA CARNE

CASINO ESTORIL

As 18.45 e 21.45 (M. 17 anos)
A VIDA ÍNTIMA
DE QUATRO MULHERES
com Efrém Zimbalist

SÃO TIVOLI

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Alex Zarkhi com
Tatiana Semirlova
e Vasilii Lanovoi
ANNA KARENINE

Este filme passa neste cinema na
sua versão em língua original e
no Alvalade a mesma versão em
língua francesa.

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717488
As 15.45, 18.30 e 21.45
A imortal obra de Tolstói,
em língua francesa
ANNA KARENINE

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.15 e 21.45
3.ª SEMANA
A divertida história de um
médico que trata as senhoras com...
...AMOR!...
O MEU TIO BENJAMIM
com Jacques Brel
Realiz. E. Molinaro
Eastmancolor

No programa: «Ano Universitário» — colorido.

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.45, 18.30 e 21.45
Uma obra-prima da moderna
cinematografia
DOIS VULTOS
NA PAISAGEM
com Robert Shaw

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme ousado e actual
em versão portuguesa
MAL D'ÁFRICA
Technicolor — Techniscope
NO PROGRAMA: «POSTAL
DE LUANDA»
Prod. Telecine — Africa

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Continuação de um êxito depois
de 7 semanas em estreada
JOHN E MARY
com Mia Farrow
e Dustin Hoffman

ASTERIX E CLEOPATRA

As 18.30 (M. 6 anos)
Um filme dedicado a todo
o público

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Não meta água... Viaje no
«bote» mais seguro ao cruzar
mais divertido que possa ima-
ginar.

OS BOTENIKS
com ROBERT MORSE

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne
Moreau e Romy Schneider

A grande obra de Kafka «O
Processo» encontra-se publi-
cada em Portugal pela Edi-
tora Livros do Brasil

O PROCESSO também está em
cena no TEATRO VILLARET

ODEON

(Adultos) Tel. 424283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS
EM FESTA
2.ª MÃS TRIUNFAL
8.ª SEMANA e última
do êxito de gargalhada
A MALUQUINHA
DE ARROIOS
Realização de
Henrique Campos
Segundo a famosa comédia
de André Brune
com Alina Vaz, Ivone Silva,
Artur Semedo, Eugénio Salva-
dor, Linda Silva e Oscar Acosta

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em continuação de estreia
6.ª SEMANA
12+1
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
5.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision - Color
Richard Harris e Sir Alec
Guinness
em
CROMWELL
A vida de um homem que altera-
rou a face da história e da liber-
dade.

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève
Bujold num filme de apaixon-
ante interesse

RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision - Technicolor)

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
As 21 horas
AJUDA-ME MEU AMOR
O FORTE DAS MULHERES
REBELDES

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 485468
As 21 horas
UM HOMEM DE QUEM
EU GOSTO
A GRANDE AVENTURA
DE ANIBAL
Ar condicionado

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
SOPHIA LUKEN
e **MARCELLO MASTROIANI**
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 324305
As 15.15, 18.15 e 21.30
Exceptional êxito
Um filme que revela muita
verdade escondida
MAL D'ÁFRICA
Realização de Stanis Nieve
Technicolor — Techniscope

AMANHÃ
DOMINGO INFANTIL
AS 11 HORAS
Início das sessões dedicadas às
crianças, com FILMES E SOB-
RETEIROS DE BRINDES
(Maiores 6 anos)

BERNA

(A Av. Marquês de Fomaz)
(Adultos) Tel. 776000
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Bel-
monde no extraordinário filme
em Technicolor de
Jacques Duras
BORSALINO
A história de dois homens
à conquista do Mundo

VOX

(Adultos) Tel. 720888
As 18.30 e 21.45
Michel Duchausoy, Caroline
Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e
emoivos filmes do ano!
REQUIEM PARA
UM DESCONHECIDO
Obra-prima em cascanicolor
de Claude Chabrol
(A Av. Frei Miguel Contreiras)
Ar condicionado

* outros espectáculos

LISBOA

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Oreco
de Moscovo» (12 anos)
TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Auto la com elas» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«A Casa das Cobras» (12 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O
Príncipe» (12 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Reliquia» (12 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «O
Processo de Kafka» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lara» (12 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O
frente Brasil» (12 anos)
CINE-MA S
SALÃO LISBOA — As 21: «Boa
sorte Gringás» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Chego, vejo
e disparo» (12 anos)
IDEAL — As 21: «A sombra da
força» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O destino
marca a hora» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Um ho-
mem chamado Gringás» (12
anos)
PARIS — As 21: «Barrabás» (12
anos)
MOSCÁVIDE — As 21: «Nebraska,
o pistoleiro» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A flor do
cacto» (17 anos)
Linho de Cascaes
ALGÉS — Stadium — As 21 e
30: «Luzador» (17 anos)
PAREDE — Royal-Cine — As 21:
«Jogo sujo» (17 anos)
ESTORIL — Casino — As 18 e 45
e às 21 e 30: «A vida íntima

de quatro mulheres» (17 anos).
Palácio — As 21 e 30: «Fanny
Gillis» (17 anos)
OBRAS — Oeiras-Cine — As 21:
«O hotel da malandragem» e «A
malícia» (17 anos)
CASCAIS — S. José — As 21 e
30: «Quando o fogo é o amor»
(12 anos)
Outra Banda
ALMADA — Interim — As 21 e
15: «Dilema de uma mulher»
(17 anos)
COSTA DA CAPARICA — Cine-
Capeana — As 21: «Amor
bruto» e «Agente secreto FX-
15» (17 anos)
BARREIRO — Ginésio — As 21:
«Doutor... vamos a isto» e «O
Processo Quilera» (17 anos).
Cine-Barreirense — As 21: «Si-
go o meu caminho» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Re-
creio — As 21 e 30: «Os Es-
trangeiros» (17 anos).
Linho de Sinfre
VENDA NOVA — Cine-Portugal
— As 21 e 15: «A terra das
mil aventuras» (17 anos).
AMADORA — Recreio Desporti-
vo — As 21 e 15: «Tapéris»
(12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chevy —
As 21 e 30: «Sam Wiske»
(12 anos).
SINTA — Carlos Manuel — As
21 e 15: «Charadas» (17 anos).
PORTO
TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e às
23: «O vision voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Fim
de Festa» (17 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A vida
de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Quando
o fogo é o amor» (17 anos).
RIVOL — As 21 e 30: «Perso-
guida no escuro» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Chuva
na Primavera» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Dou-
tor... agora é que são as-
s» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Amor
no Pacífico» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «O Cer-
co» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«A Maluquinha de Arroios» (17
anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Um
D. Quixote sem mancha» e «Os
primeiros homens na Lua» (12
anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «As
Várzea» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Uma rapariga de Roma» (17
anos).
ODEON — As 21 e 30: «Enca-
ilhada para uma freira» (17
anos).
CINE-BAIA — As 21 e 30: «Johnny,
o vencedor» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«A chamada» (17 anos).
COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A
trêda, o grande» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O cerco»
(17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Os info-
cáveis» (17 anos).
SOLSA BASTOS — As 21 e 30:
«Paixões que escaldam» (17
anos)

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

ALVALADE — Senex,
Av. da Igreja, 31-C (Tel. 776905) • Aeroparte, Av.
Gago Coutinho, 01-D (A
Av. D. Rodrigo do Cunha)
(722384) • Rio de Janeiro,
Av. Est. Unidos da Améri-
ca — (721409)
ALMIRANTE REIS —
Castro, Av. Almirante Reis,
76-A (44373)
ALTO PINA — Ibrá,
R. Alameda de S. Sebastião,
16 (44324)
ALCANTARA — Vieira
Reis, Rua Prior da Graça,
74 (660187)
AVENIDAS NOVAS —
Campo Pequeno, Av. do
República, 58-D-E (771661)
• Figueiras, Av. Marquês
de Tamar, 20 (44995) •
Novais, Av. Luís Bivar, 11-
13 (44324)
ARCO DO CEGO — São
Jorge, Av. Róvisco Pais,
52-A-B (534027)
AREIRO — Algave, Av.
de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Beates, Rua
Moraes Soares, 91-E
(844350)
BAIRRO DA ENCARNACIÃO —
Ascense, R. 27,
n.º 4 (31126)
BAIXA — Silva Carva-
lho, R. das Figueiras, 26
(326575)
BELEM — Bom Sucesso,
R. Bartolomeu Dias, 63-A
(61454)

BENFICA — Santa Cruz,
Av. Gomes Pereira, 31-A
(704828) • Vites, Est. de
Benfica, 373-B (780548) •
J. Ribeiro, Estrada do Luz,
199-A (780969)
CAMÕES — Santos, Pr.
Luís de Camões, 24 (Tel.
322798)
CAMPO DE OURIQUE —
Pinheiro, R. de Campo de
Ourique, 3 - 33 (686640)
• Elms, Rua D. Manoel Pina,
358-A (68676) • Urbano
de Freitas, Rua Silva Car-
valho, 19 (662838)
CAMPO SANTANA —
Silmar, Rua de S. Lázaro,
128 (42829)
ENTRECAMPOS — São
Miguel, Pr. Francisco de
Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Te-
ges, Pr. da R. Possidô-
rio da Silva, 62-A (Tel.
669485) • Meta Capitão,
Rua de São Félix, 45-A
(660720)
CAMPO GRANDE — Ce-
bete, C. Grande, 220-222
(772397) • Curle, Av. Ma-
dame Curle, 5-A (Tel.
778439)
CHARNECA — São Bar-
telemeu, Vila Paulo Jorge,
1 — Gaiardos (790969)
GRAXA — Silva, Colação
de St. André, 6 (862074)
• Branquinho, Rua dos So-
padores, 87 (842725)
ESTEFANIA — Peneda,
R. Rebelo da Silva, 9 (Tel.
433401)

JANELAS VERDES — Rel-
Garrido, R. das Janelas Ver-
des, 90 (662327)
LUMIAR — Central de
Lumiar, R. do Lumiar, 1
(790480)
MARQUES DE POMBAL —
Liberal, Av. da Liberdade,
219 (43641)
OLIVAIS — Central dos
Olivaes, Rua Alferes Bar-
bosa, 7-C, Olivaes-Nor-
te (35539) • Antunes Re-
ses, R. C. I. para o Pr. da
Cidade do Luso, Olivaes-Sul
(33601)
PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João do Nascimento,
Costa, 6-A (Tel. 728395-
720709)
RATO — Vicente de Je-
sus, Largo do Rato, 3-C-D
(681947)
REGO — Lorenjeiras, R.
Filipe do Mato, 60-62
(761045)
RESTELO — Belém, Rua
Tristão Vaz, 0-A (A En-
costa do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Ge-
meas, Sec. 1, Rua da Junção,
326 (63893) • Costa,
Rua dos Lusíadas, 32 (Tel.
636704) • Dilema, Rua
Alfonso Oerário, 49-A-B
(636620)
DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Conceição,
Calç. O Gato, 30-32 (Tel.
38279)
S. BENTO — Fénix, Rua
da Cruz dos Poais, 52 (Tel.
678431)

Linho de Cascaes
ALGÉS — Branca, Av.
Com. e Guerra, 29 (Tel.
21208)
CASIAS — Nova, Rua
Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel.
242839)
FAÇO DE ARCOS — Ge-
nário de Silva, Av. Pedro
Lopes, 4 (Tel. 432039)
OPRIS — Central, Rua
João Teófilo Simões, 8
(Tel. 430058)
PAREDE — Ass. de
Gago Coutinho — B. das
Coxas de Previdência (Tel.
2472948)
ESTORIL — João (Tel.
26196)
MONTE ESTORIL — Os-
tende — R. de Espirito, 1
(Tel. 260391)
CASCAIS — Marginal,
Av. Marginal (Tel. 280078)
• A. Costa, Rua Freitas
Reis, 24-C (Tel. 280241)
Linho de Sinfre
AMADORA — Cavaca —
Rua Elias Garcia, 208 (Tel.
93009) • Fêmea — Rua
Elias Garcia, 78-B (Tel. 93009)
• Castanheira — Av. D. Nuno Álvares Pereira,
15-A (Tel. 93849)
BAMAIA — Bemal —
R. Alexandre Guerra, 9-A
(Tel. 970528)
QUELUZ — Zethos — R.
da República, 88 (Tel.
950045) • Correia — Lg.
do Mercado, 31 (950051)
CACÉM — Central, R.

da Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Ga-
meas, 29 (Tel. 290012)
PEDRO DE SINTA —
Valentim (Tel. 980456)
SINTA — Simões, Rua
Honorário Saigado, 26 (Tel.
980832)
COLARES — Celeste,
Avenida (Tel. 290088)
Outra Banda
ALCOCHETE — Nave,
E. Cordeiro Ramos da Co-
sta, 1 (Tel. 234871)
ALHOS VEDROS — Pen-
tagonal, Av. do Boia Nova,
8 (Tel. 244230)
ALMADA — Central —
R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA —
Nave Fêmea, Estrada
Nacional, 22 - B (22441)
BARREIRO — St.ª Maria
— R. da Lavradio, 77-C (Tel.
22724)
COVA DA PIEDADE —
Correia Afonso — P. 5
de Oubora, 8 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha,
P. da República, 6 (Tel.
239029)
MONTE — Montepio —
R. Almirante Reis, 93
(Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão, Av.
Sérgio, 22 (Tel. 229471)
SETUBAL — Espingarda
— R. de Roma, 17 (23425)
• Bairro — R. Santos Ni-
cola, (Tel. 23330)

SEIXAL — S. Jerónimo,
Rua de S. João, 38
(Tel. 228560)
PORTO
ANTERO DE QUENTAL,
Rua de A. de Junqueira, 520,
(Tel. 45048) • AZEVEDO,
R. da Moura, 908 (Tel.
52344) • CONSTITUIÇÃO,
Rua da Constituição, 93
(Tel. 49083) • CORREIA
DE ARAUJO, R. Santa Ca-
tarina, 259 (Tel. 25644) •
CRUZ, R. Costa Cabral,
08, (Tel. 4004) • GUA-
RAMI, R. Pedro Hispano,
367 (Tel. 62250) • HER-
CULANO, R. Alex. Hercula-
no, 384 (Tel. 27943) •
LIGA A S. MURTOS, R.
Bonifácio, 286 (Tel. 2711)
• MAGALHÃES, Rua Ser-
nauves, 566 (Tel. 6353) •
NOVA DE MONSANTO,
Rua de Monsanto, 48 (Tel.
49088) • RIBEIRO JUN-
NIOR, Rua F. Gomes, 97-A
(Tel. 23849) • SAMPAIO,
R. Cadete, 635 (Tel.
2782) • SANIL, R. Pa-
ralo, 4 (Tel. 23935) •
VITALIA, R. Liberdade, 37
(Tel. 74133)
COIMBRA
M. Nazaré — Avenida
João dos Regras (tel. 23033) • Figueiredo —
Rua da Sofia (tel. 22837)
• Correia — Rua Viscon-
de da Luz (tel. 22834).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telex 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa - Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste; calam aguaceiros nas regiões a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 18,5; mínima: Penhas da Saúde, -0,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13; Coimbra, 10; Funchal, 17; Portogere, 7; Lisboa, 13 e Faro, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16; na água do mar: 16.

Amanhã
Nascer às 8 e 19
Ocaso às 18 e 24

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Período de céu muito nublado, com abertas; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros, mais prováveis nas regiões do Norte e Centro; melhoria gradual do estado do tempo a partir da noite.

MARES:

PREIA-MAR: Hoje: 4 e 34 (4,3 m); 6 e 56 (4 m). Dia 15 — 5 e 17 (4,2 m); 7 e 41 (4,0 m). Dia 16 — 16 (4,1 m); 18 e 30 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 20 (0,8 m); 22 e 37 (0,9 m). Dia 15 — 1 (0,9 m); 23 e 15 (1,1 m). Dia 16 — 11 e 43 (1,0 m); 23 e 53 (1,3 m).

«SETTERS» IRLANDESES

Ninhada de «setters» (raça apurada) vende-se, em conjunto ou por unidade. Informações pelo telefone 2471528.



AMANHÃ

«MATINEE»

— ÀS 17 H —

No Salão Restaurante

LES CHÈRIES

● IRAN BOYS

● LIDIA RIBEIRO

● VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR

FILARMÓNICA

FRAUDE

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE

E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 17 anos —

PREÇOS

Chá completo — 40\$00

(taxas e impostos não incluídos)

—

NO CINEMA:

HOJE, às 16.30 horas

«Matinée» Infantil

(M. 6 anos)

e às 18.45 e 21.45

«A VIDA ÍNTIMA

DE QUATRO

MULHERES»

(M. 17 anos)

Amanhã, às 17 e 21.30 h.

«OS

PARA-QUEDISTAS»

(M. 17 anos)

—Ambiente climatizado—

DEVIDO A UM DESCARRILAMENTO

TRÁFEGO INTERROMPIDO ATÉ AMANHÃ À TARDE NA LINHA DA BEIRA ALTA

Devido a um descarrilamento ocorrido ao princípio da madrugada, à 1 e 40, perto da estação de Contingências, o tráfego da linha da Beira Alta está interrompido até amanhã à tarde. Por esse motivo, os comboios internacionais são desviados para a linha de Beira Baixa; nos restantes comboios, será feito transbordo entre Gouveia e Contingências.

O descarrilamento (com o comboio 1327, que fazia ligação com o «Foguete» e seguia para a Guarda) foi provocado por uma pedra caída à linha, de um talude. Descarrilaram a locomotiva e uma carruagem e não houve desastres pessoais. A C. P. providenciou para que os passageiros do comboio sinistrado seguissem de automóvel para os seus destinos.

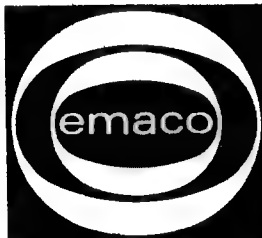
Cerca das 4 e 40, verificou-se outro descarrilamento, na estação de Alhandra (linha do norte). Uma locomotiva «Diesel» que deslocava uma composição vazia, chocou com um vagão estacionado. Não houve feridos e o tráfego estava regularizado às 8 e 15. Alguns comboios, no entanto, sofreram atrasos apreciáveis, com o «correio» Porto-Lisboa, que se atrasou 2 horas e meia.

UM APARTAMENTO SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS na quinta dos lombos

iniciada a venda da 2ª fase.

Perto de tudo mas suficientemente longe para que você se sinta em férias — um apartamento com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumaça. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c. O conforto à sua espera.

Visite o local (às 14 e 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).



INFORME-SE das extraordinárias vantagens de comprar agora. R. Barata Salgueiro, 53, r/c. LISBOA



De vez em quando

Desde o princípio do ano que já cá cantam três milhões de turistas. Pelo menos, assim reza a estatística oficialmente divulgada no momento exacto em que chegou a «sr.ª Três Milhões» — uma gentil holandesa (por sinal agente de viagens, por sinal muito amiga do nosso País, por sinal já convidada a visitar-nos há um mês, por sinal, por sinal). De qualquer forma, três milhões em 11 meses é bem bom. Estaremos, portanto, no caminho certo da grande jornada turística que nos propusemos levar a cabo? Convém, todavia, não esquecer que damos ainda os primeiros passos numa indústria para a qual, graças a Deus, temos pelo menos excelente matéria-prima. A provável está o facto de a «sr.ª Três Milhões», quando um jornalista lhe perguntou se «tinha interesse pela política ou pela literatura», ter respondido que viera apenas «à procura de sol e de temperatura amena». Pelos vistos ela já sabia o que por cá temos ou não temos para oferecer aos visitantes.

V. D.

Obras completas de

TOLSTOI

Primeiro volume

Cronologia Bibliográfica, Infância, Adolescência, Juventude, Escritos Autobiográficos, A Felicidade Conjugal, Os Desembriados, Sonata a Kreutzer, Hadji Murat

Segundo volume

Guerra e Paz (I)

Terceiro volume

Guerra e Paz (II)

Quarto volume

Ana Karenina

Quinto volume

Resurreição, Teatro

Sexto volume

Contos

Sétimo volume

Contos, Os Quatro Livros de Lektora, Contos Populares

ACABA DE SAIR O 4.º VOLUME QUE SE ENCONTRA À VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS

EDITORA ARCADIA, S.A.R.L.
Campo de Santa Clara, 160, Lisboa 2

Mais um prémio grande distribuído aos balcões da CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

46525 — 3.º Prémio — 240 Contos

Para os

60 MILHÕES

da Grande Lotaria do Natal

Bilhetes e fracções à venda na

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...

Curso de cinema

Em três períodos semestrais

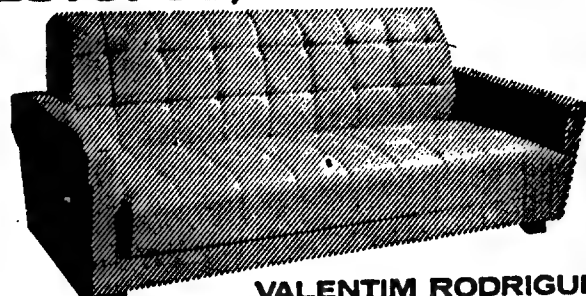
Matérias do primeiro semestre: História do Cinema, Estética Geral, Teoria do Cinema e Fotografia.

Informações

Instituto de Novas Profissões

Av. Duque de Loulé, 47-1.º LISBOA
Telefs.: 556011 e 555319

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



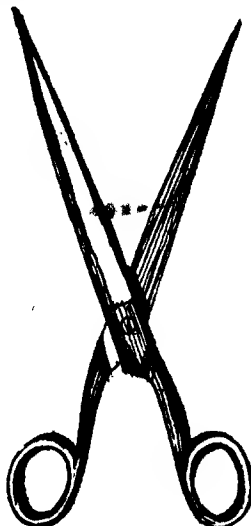
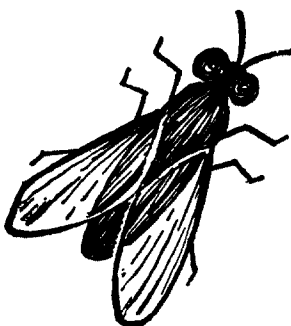
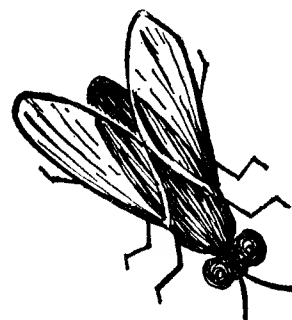
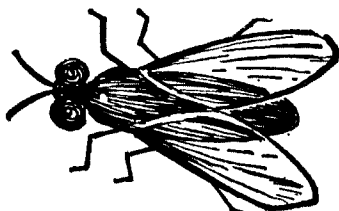
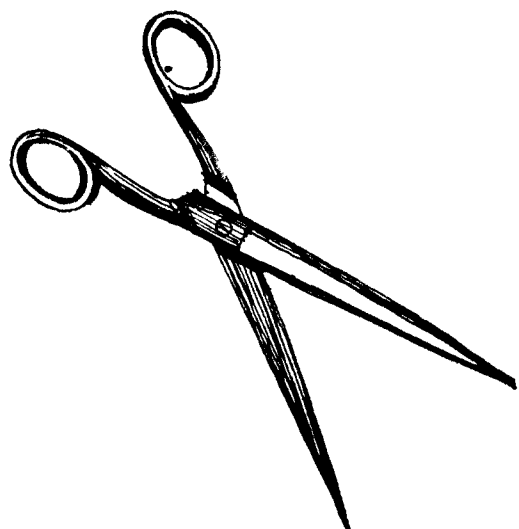
VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa



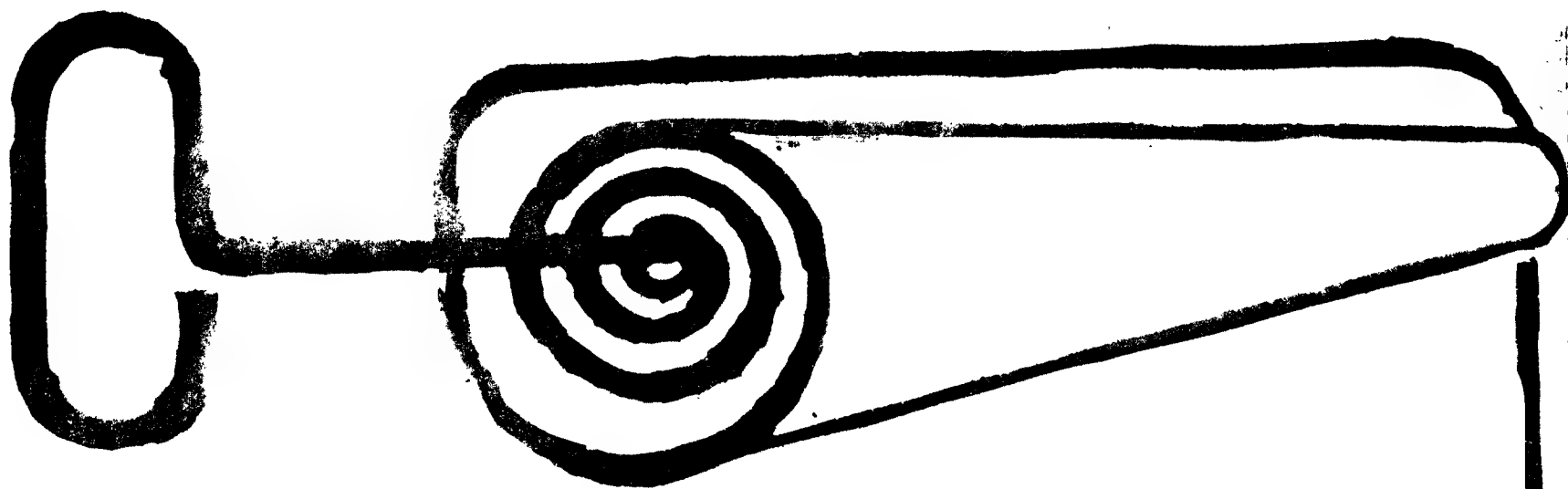
Mosca

83

ANO II — 14 NOVEMBRO 1970



Joga «a MOSCA» e às vezes ganha...



CARROS USADOS

LUSOLANDA


Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 77 8073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 7074 — LISBOA

**FRITAR É UMA ARTE CULINÁRIA
QUE PODE CONFIAR À**
FRITADEIRA
HONOR

Comodidade, economia,
e certeza de bons fritos!

... **FRITE PEIXE OU CARNE
NO MESMO ÓLEO/SEM
RECEIO DE... CARNE A SA-
BER A PEIXE OU VICE-VERSA!**

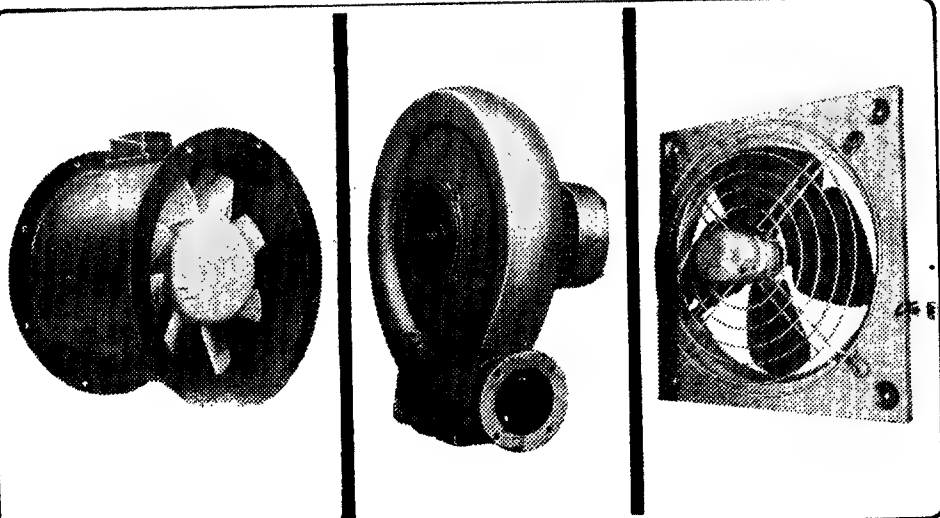

Representantes Exclusivos:

VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA.

PORTO: R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 63024

LISBOA: R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57888

Nas Boas Casas de Electrodomésticos

**VENTILAÇÃO
INDUSTRIAL**


Consulte

ELMA, L.

Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

NOTA DE ABERTURA

Cá estamos, celebrando este Verão que nunca mais acaba com grande regozijo dos lavradores que têm, finalmente, motivo para chorar. Quando se pensa que este prolongamento do Verão só beneficia os filhos família que o podem aproveitar passeando as amigas na marginal, apetece perguntar se o Senhor não será mesmo, amigo da onça... «A Mosca» de hoje difere das anteriores unicamente por nela publicarmos artigos que nunca tínhamos publicado, já que em nada difere das anteriores em matéria de orientação doutrina, e todos sabemos como a orientação doutrinal é importante. A Guidinha, espreitada, irrequieta e mal educada, continua a falar da vida como se a conhecesse — não haverá um voluntário que a meta na ordem? — dedicamos a central a mais um jogo recreativo-cultural, e a nossa reportagem da rua é dedicada a S. Martinho.

Resumindo: uma Mosca leve a arejada como convém neste princípio de Inverno que em tudo se assemelha a um continuar de Verão.

A NOSSA CORRESPONDÊNCIA

Escreve-nos a sr.^a D. Maria da Luz Soeiro de Castro sugerindo a criação duma Mosca feminina. Não podemos concordar com esta ideia porque, a aceitá-la, teríamos de criar uma Mosca masculina. «A Mosca», tal como os filmes, as peças de teatro e os livros, não se destina a «homens» ou a «mulheres» — destina-se a toda a gente.

Carlos Real Mendes pede mais «Varejeiras». A «Varejeira» só aparece quando entra um assunto que lhe interessa. Nem sempre controlamos «A Mosca», quanto mais a «Varejeira»...

Carlos Matinha (Dois Carlos numa semana é Carlos a mais...) pergunta-nos a que dedicamos o próximo número. Podemos responder que o dedicamos ao amor. Querera ele colaborar?

Fernando Melo quer saber porque é que «A Mosca» não publica cartas. A resposta é simples: porque nunca recebemos cartas que nos interessassem, mas não temos nada contra a publicação de cartas.





A referência, no vosso penúltimo número, a Lagutrop, trouxe-me à memória, com certa saudade, as minhas digressões por esse reino maravilhoso. Em intenção daqueles que por ele nunca viajaram, eis algumas das minhas recordações, desse Shangri-La dos tempos modernos, da capital de Lagutrop, que espero mereçam passagem a letra de forma.

Entrei em Lagutrop através do famoso e movimentado aeroporto da sua capital, considerado o aeroporto mais moderno do mundo pois pode dizer-se que está permanentemente acabado de remodelar ou em remodelação. Estava-se no país do sol, encanto dos veraneantes.

para passear camelos, quero dizer... de camelo.

O trânsito, problema bocado nas capitais do mundo, está absolutamente resolvido na capital de Lagutrop.

Equipas especializadas, com uma rapidez que espanta os próprios especialistas, vão, sucessivamente, cortando fatias aos passeios, suprimindo árvores, jardins, parques etc. Quase podemos dizer que a florescente capital apresenta todos os dias uma nova configuração.

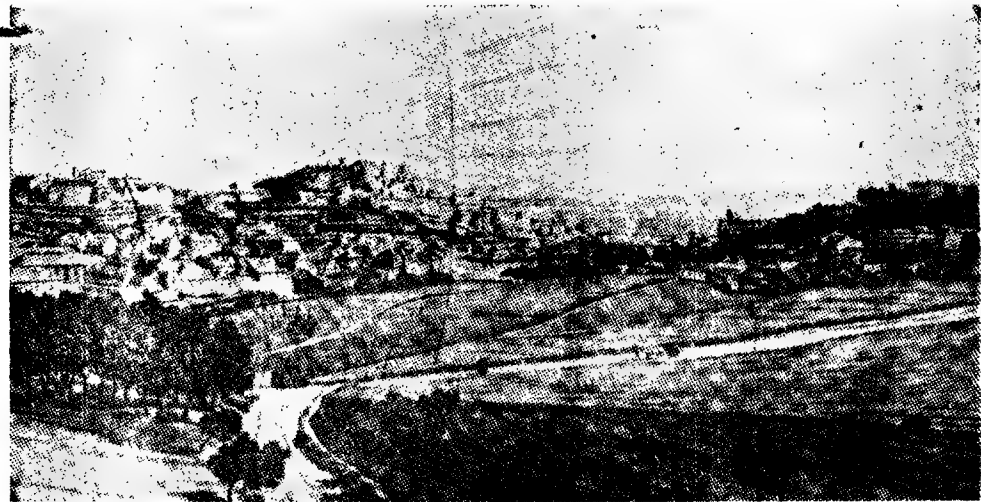
Os Lagutropeses pensam assim ir alargando as suas ruas e parques de estacionamento. Segundo por lá consta, quando daqui por uns cinco anos não houver já passeios, nem

ridos, antigo reformado das Caixas, com a qual a pobrezinha ia comprar umas florzinhas para lhe pôr na campã. Passagens aéreas?! Uma ponte?! Igualmente impensável! Além de fazer sombra, podia acontecer que um camião (que até podia vir carregado de vinho, cigarros, bobines de filmes da Brigitte Bardot ou outros instrumentos de perdição) se despistasse e caísse sobre criancinhas inocentes que brincassem lá em baixo. Em Tóquio, antes dos Jogos Olímpicos, para escoar o tráfego automóvel, construíram viadutos por cima das zonas antigas da cidade. Mas fica lá tão mal!... Mais valia terem aberto uma rua tortinha pelo meio das casas...

simplesmente facharam-nas ao trânsito de veículos particulares sendo só lá admitidos táxis e autocarros ou construíram passagens especiais.

Mas isso são países que não precisam do turismo. São países onde as pessoas «bem», as pessoas ricas, se sujeitam a ser tratadas e vistas como não merecem, pois têm de andar de autocarro ou táxi e não se vê, portanto, o Cadillac, o motorista fardado e respectivas vénias, etc.

É que as pessoas necessitam (sob pena de complexos, frustrações, neurroses, inibições, etc.) de mostrar o seu Cadillac, Mercedes ou Rolls-Royce, precisam de o ter parado à porta do Banco ou da Repartição,



A CAPITAL DE LAGUTROP

No intuito de valorizar a sua maior riqueza turística — o sol — os lagutropeses têm vindo a desmbarçar a capital de tudo o que possa interpôr-se entre eles e o astro-rei.

É delirante ver numa das suas maiores e mais largas avenidas, preparada nesse espírito, os lagutropeses passarem, lentamente, sob os raios desse sol ameno (nunca mais de 60° C), coroados de felicidade, irradiando saúde por todos os poros, saúde essa que escorre em ondas perfumadas até ao solo. Nada impede essa comunhão, nem uma árvore, nem um toldo, nem sequer os candeeiros que foram imaginados compridos e esguios, depois de várias tentativas, para darem um mínimo de perniciosa sombra (1).

Dizem certas pessoas que as avenidas arborizadas são superiores. Mentira, senão veja-se: um indivíduo que eu conheci lá, por sinal até era «tuareg», achou-a extraordinária e até dizia que era a melhor

jardins, nem parques, para transformar em faixas de rodagem e parques de estacionamento, ocupa-se o lugar das casas. Quando, daqui por uns anos, todo o local agora ocupado pela cidade for um imenso parque de estacionamento, os lagutropeses vão construir a capital para outro lado. Método genial de renovação.

Bem no centro da cidade havia um parque enorme, cercado de grades, muito giro, que no espírito renovador lagutropês foi cortado há muitos anos para construir casas e outro pedaço vai ser cortado para passar lá pelo meio uma avenida.

Há certos países onde esses problemas se resolvem por meio de passagens subterrâneas ou aéreas. Passagens subterrâneas? Impensável!!! Imagine-se que uma senhora velhinha, desprotegida, de luto pesado, era assaltada, numa dessas passagens, por esses bandidos (que se vêem na televisão ou nos «westerns» para maiores de 12 anos), para lhe roubarem a pensão do ma-

Também de referir sobre a capital Lagutropesa é a substituição dos edifícios antigos do centro, de há trezentos anos, por edifícios modernos.

É que até está provado que os turistas vindos desses países onde se constroem esses edifícios monstrosos de cimento armado, alumínio e vidro de cinquenta e cem andares, em ruas carecas de 10 faixas de rodagem, vão a Lagutrop para verem aquilo que nos países deles não há: edifícios de cimento armado, alumínio e vidro de oito andares em ruas carecas de 2 faixas.

Há certos países por onde a guerra passou onde se reconstruíram praças e ruas inteiras segundo o traçado primitivo. Há cidades onde o traçado medieval é conservado e onde até nem são permitidas tabuletas de reclame modernas. Há-as também onde o trânsito era tão engarrafado que, para evitarem a destruição dessas zonas antigas, para passarem automóveis, pura e

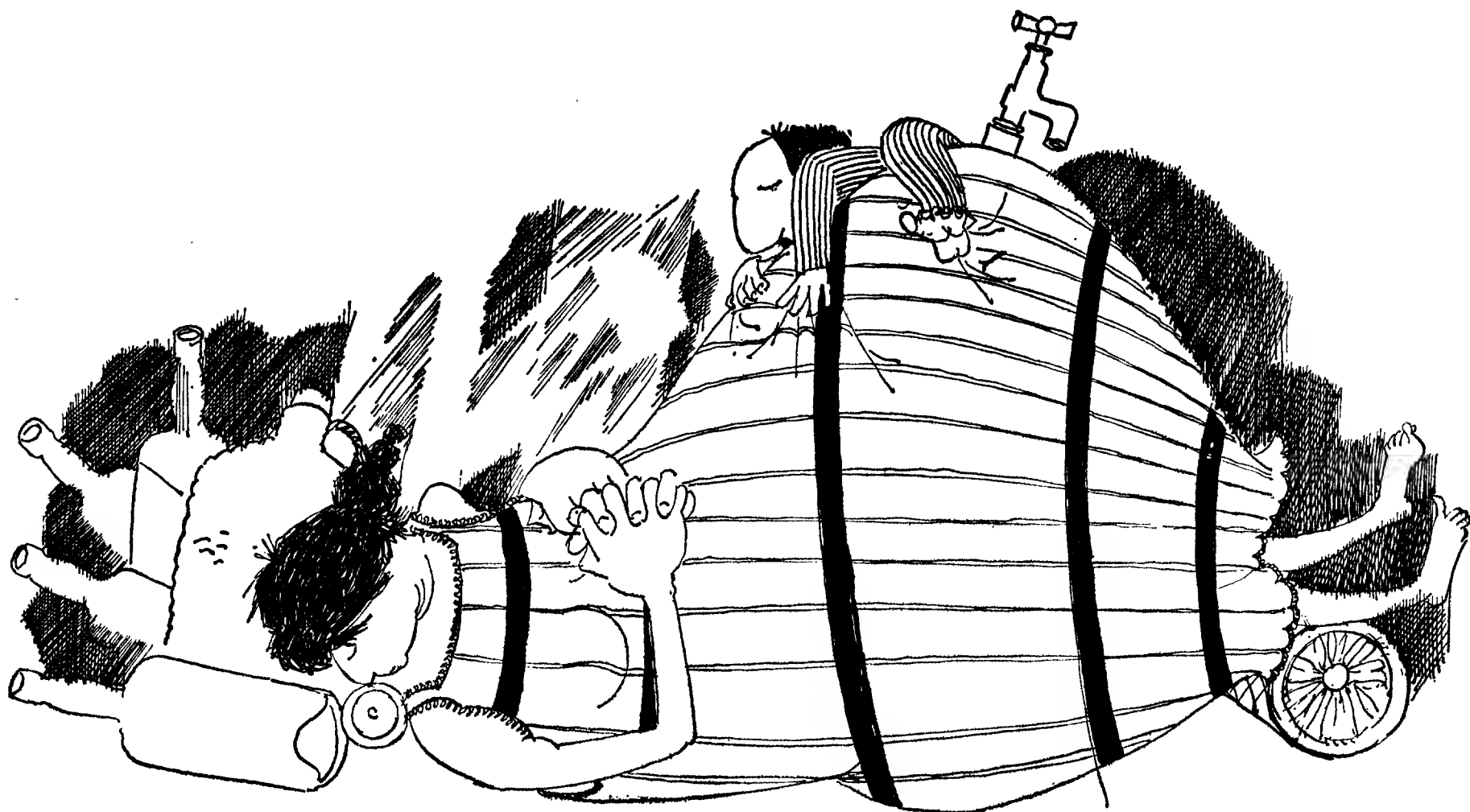
precisam de... «Ai, o trânsito está um horror, ó Hermengarda, imagina que hoje andei às voltas, no Rossio, mais de uma hora, para arranjar lugar para o meu Rover!...» Além de que, dizem, se uma pessoa «bem» andar de autocarro ou de eléctrico, os pergaminhos ardem, a árvore genealógica seca, o anel do brasão derrete, os cabelos soltam-se e os dentes caem. Enfim, uma desgraça...

Até o modesto funcionário não gasta os poucos cobres que economiza, em livros ou no teatro, ou concerto, ou cinema ou num curso de valorização profissional, etc. Compra um carro, para favorecer a indústria Lagutropesa, Modelo de 195...» ... uma pechincha que me vendeu um amigo meu, que percebe muito de mecânica... ele gasta é um bocadinho de óleo e tem lá uns barulhos esquisitos mas ele diz que é natural...». Nele se deslocam em longas, fumarentas e por vezes acidentadas viagens até ao Parque de

(Continua na 13.ª página)

HISTÓRIAS INVENTADAS





sob o signo da LIOFILOSIA

Liofilização liofilizar liofílico
lio-fílico = lio + fílo
fílo = amigo; lio = líquido
lio-fílico = amigo de líquido

São tantas da manhã. Seguramente entre a meia-noite e as duas. E eu tive de saltar da cama, apesar de extenuado, porque a barriga cá da patroa continua a inchar, a inchar, a inchar, e vai-me empurrando para o lado, para o lado, para o lado, com riscos de cair. Além disso, também tenho a pinha inchada pelo trabalho que me deram hoje, a decifrar, os calhamasos do Borlaug, o tal que ganhou o prémio Nobel de PAZ, progenitor da «Revolução Verde». Como diz (e muito bem) o tipo da T.V., trata-se de mais um desses promotores de felicidades eternas que a gente espera todos os dias encontrar na caixa do correio — só para chegar à conclusão que a mensagem prometida não passava de propaganda. Mas isso é outra história...

O certo é que eu não tive outro remédio senão saltar da cama, por causa dos inchaços da barriga da patroa e da minha própria pinha. Para não ficar sózinho, lancei mão do transistor e refugiei-me na retrete, para ver se aliviava. Eu explico porquê.

É que cá a patroa veio um dia destes toda satisfeita do cabeleireiro, porque tinha catrapiscado, numa ilustração que lá estava esquecida, a receita duma nova bebida cá para o «meco». Tem um nome qualquer arrevesado, mas é uma mistura de rum, se não me engano, com coca-cola. O pior é que a patroa deve ter deitado coca-cola a mais, e a mistela deu-me cá volta às entranhas...

Lá ia eu começar a descambar, neste meu ideofugitivo pensamento, com este terrível gosto (ou desgosto...) de falar de mim — qual já, por diversas vezes, me

obrigou a mudar de vida e de padrões/oas com sucessivas (e substanciais) perdas.

Bom. O certo é que, às tantas da manhã, o raio do transistor desbobinava, em directo, a tal treta da liofilização. Muito a sério, pelos vistos (desculpai, pelos ouvidos...). Ao fim e ao cabo, a coisa é simples.

Tudo questão de SUBLIMAÇÃO! Não a psicanalítica, mas a mesquinha sublimação física, com congelação prévia, para solidificar os líquidos, com subseqüente passagem directa para gás — isto é, os líquidos deixam de ser líquidos (ficam, pois, liquidados), passam a sólidos que se desfazem em ar. Compreendido? As tantas da manhã?... Parece-me que é isso.

Mas o que interessa (segundo ia desbobinando o transistor) é que, as substâncias sublimadas e liofilizadas ficam muito quietinhas, reduzidas a um décimo do peso respectivo, podendo conservar-se eternamente. As substâncias e qualquer dia todos nós, visto que somos tão substâncias como as outras.

Quando se pretende voltar a fazer funcionar outra vez a substância, basta deitar-lhe água, ou outro líquido não alcoólico, em quantidade necessária e suficiente (muito bem medidinha, para não acontecer o mesmo que cá a patroa fez com a coca-cola...).

As vantagens económicas são indiscutíveis. Menos pesadinha, a mercadoria passa a pagar só um décimo do bilhete nos transportes, e pode armazenar-se num décimo do espaço. Quer dizer: suponhamos que um tipo qualquer tem, lá na horta, uma superabundância de tomates. Números concretos: a patroa precisa de dois quilos para fazer compota, e mais dois para consumo imediato, e a horta produziu, por exemplo, quarenta quilos de tomates. Não faz mal. Nada mais

simples. Liofiliza a hortalíça, guarda na *diz-pensa*, e até pode exportar para fora, que há muitos sítios onde o tomate não medra. Daqui se depreende que é mais uma receita, que vou dar á patroa, para lhe retribuir a tal da coca-cola, tanto mais que o processo tem as mais variadas aplicações. Os tomates foi só um exemplo. Podem liofilizar-se hormonas, vitaminas, cadáveres congelados, antibióticos, cebolas às rodela, pimentos (crus, que assados só na altura), lagostas, bois, elefantes, pombos-correios e até passas de uva (para quem gosta de as ter á mão, escondidinhas na algibeira, para deslio-filizar sem fazer ondas). Vinho, por enquanto, é que parece que não se pode liofilizar, por causa da sublimação alcoólica. O que é bastante pena, como diria o Messias. Mas enfim...

A mim, o que me convinha, era a liofilização do automóvel. Chegava ao emprego, liofilizava o veículo, metia-o no bolso e não tinha de me chatear, á procura de lugar no parque subterrâneo. Ou, então, liofilizar o emprego, metê-lo no automóvel, e estacioná-lo, aos dois, numa estrada qualquer. Mesmo que o transistor pensasse que a viatura era roubada, eu cá é que nunca mais dava sinal de vida. Ia-me sublimar para outras zonas...

Ou, então, liofilizar a barriga lá da

patroa, para conseguir refastelar-me na minha metade da cama. Os supermercados, esses sim, é que já começaram a liofilizar em grande escala. Quando não, como raio é que eles tinham feito transportar o Pão de Açúcar para Alcantara (A Ponte, que é a tradução correcta do árabe, e eu cá de árabes é que nem vê-lo senão na mesa das autópsias... e cá tenho as minhas razões, palavra de honra).

Mas cá a patroa já não vai em liofilizações, com a barriga. «Prá frente é que é o caminho!», disse-me ela. E acrescentou: «E quando a pança esvaziar?».

Eu respondi: «Se for rapariga... chama-se Beatriz Costa!».

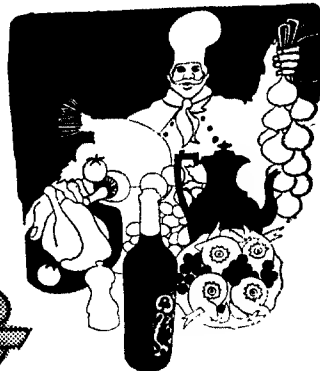
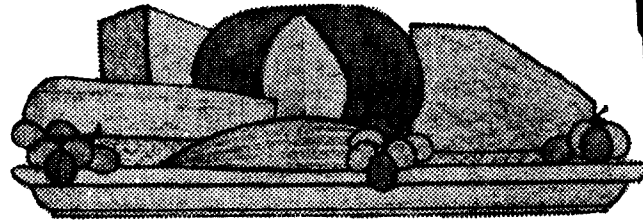
«E se for rapaz?», insistiu ela.

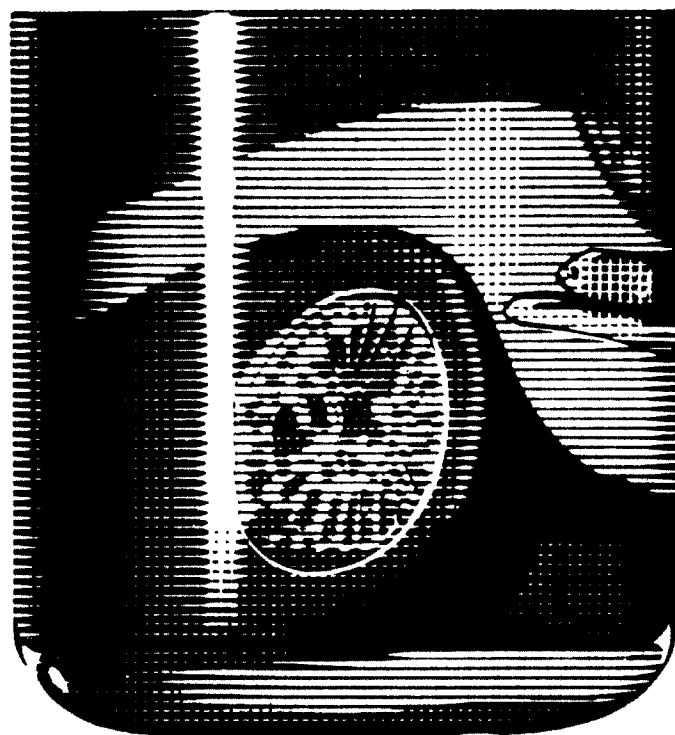
«Como havia de ser???», respondo eu. «Como o pai».

ALCOÓFILO!!!

(isto é, amigo da vinhaça).
diga com voz doce

2000





monsieur ROCHAS eau de cologne



Abra... faz vruuumm...



Uma nova linha para homem - colônia e after shave. Vendida exclusivamente pelos depositários ROCHAS



Terá o S. Martinho morrido? Uma coisa é certa: Mudou! A Mosca, sempre ávida de conhecer a opinião dos portugueses sobre os graves problemas (como este) que afligem o país, foi, como (re)começa a ser seu hábito, para a rua auscultar as saudades (?) e os segretos (e báquicos) anseios de cada um.

Como (também) já vem sendo hábito os «tampas» não nos faltaram: especialmente de senhores com ar burguês e barriga proeminente, que fugiam de nós a sete pés sem sequer quererem saber o que nós perguntávamos...

E, a propósito, que perguntamos nós?

Quisemos saber se as pessoas ainda festejam o S. Martinho, se acham que «antigamente é que era bom», o que faziam na noite de S. Martinho, etc.

O primeiro a responder-nos foi um canalizador, o senhor Constantino Montanha Valada, de 23 anos. Disse:

— Eu sou operário, mas sei dizer alguma coisinha (e disse!). Se mataram o S. Martinho? Eu acho que sim já não

porque dantes este dia era festejado com castanhas e água-pé da boa. Havia fados e guitarradas... havia muita coisa, não é? Havia farras na rua, enfim havia um ambiente muito agradável. Hoje em dia já não ligam a isso. Até porque há muitos cafés...

— ...
— Eu creio que sim! Que foi

a evolução que matou o S. Martinho. E eu sou novo, mas gostava que isso voltasse. Que tornasse a existir esse ambiente.

— ...

— Se alguém organizasse um S. Martinho eu estava de acordo se fosse uma coisa bem organizada e se fosse um convívio entre todos, entre todos os portugueses, um convívio agradável, não é? Em que não se distinguisse a sociedade nesse dia. Eu acho que era muito bom para nós todos, não é?

— ...

— Eu gosto muito de vinho mas gosto muito mais de água-pé quando ela é boa como a que é feita na minha terra — Sou de Samora Correia.

— ...

— Eu creio que esses tempos eram mais felizes para nós. A evolução estragou tudo.

Quer dizer: estragou a nossa felicidade. Em parte, não digo tudo, não é... Mas a nossa alma foi-se embora...

— ...

— Ainda há S. Martinho, se festeja como se festejava

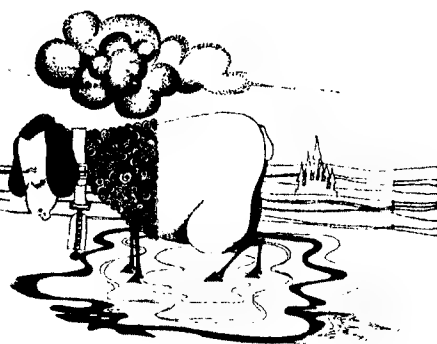
mesmo na minha terra, mas já morreu um bocado. Reunem-se, uns aqui, outros acolá, numas tabernitas e tal. Fazem à mesma o seu petisco e comem as suas castanhinhas e bebem o seu copinho, mas é uma coisa mais escondida, não se pode. Mesmo as autoridades, em parte, parece que proibem...

Nesse dia mesmo que uma pessoa se embriague, não fica mal. É um dia que é diferente



QUE ACONTECEU AO S. MARTINHO

A
GRANDE
RECONCILIAÇÃO
malhas
de
Lã
e a água



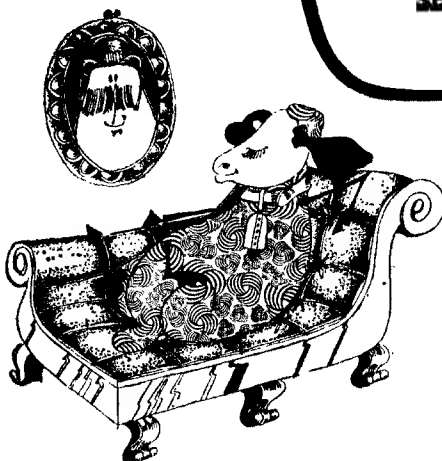
EM TEMPOS QUE JÁ LÁ VÃO
DONA LÃ TODA ENCOLHIDA
QUASE NUNCA ERA LAVADA
SEM FICAR DIMINUIDA



VEM O S.I.L. E O TRATAMENTO
DO LAVÁVEL NÃO ENCOLHE
E DONA LÃ GANHA ALENTO
JÁ NÃO HÁ ÁGUA QUE A MOLHE



DONA LÃ AGORA WOOLMARK
MAIS DO QUE NUNCA ASSEADA
JÁ TOMA BANHO A VONTADE
JÁ PODE SER BEM LAVADA



LAVADA SIM, MAS TRATADA
COM TÃO CERTA MEDIDA
QUE FICA SEMPRE ENFORMADA
MACIA E DESCONTRAÍDA



HOJE AO CONTRÁRIO DA HISTÓRIA
DA CIGARRA E DA FORMIGA
DONA LÃ GOSTA DA ÁGUA
QUE SE TORNOU SUA AMIGA.



DESTA FÁBULA SE TIRA
UMA BONITA LIÇÃO:
NÃO HÁ ZANGA QUE NÃO POSSA
FINDAR EM CONCILIAÇÃO



PREFIRA A Lã CONFIE NA WOOLMARK



dos outros, que é o da prova do vinho. Eu acho que naquele dia a pessoa tem direito a beber um copinho a mais.

Joaquim Porfírio, de 57 anos, pedreiro:

— O S. Martinho, era divertido... Nós nessa noite pouco dormíamos porque andávamos na prova das pipas — do que lá estava dentro. (pois) E depois passava-se uma noite de rambóia, mais nada.

— ...

— A noite de rambóia era beber, comer sardinhas assadas, onde as havia, cantar e mais nada...

— ...

— O S. Martinho, com a idade em que eu estou... não lhe ligo. E não ligo, porque não tenho já o... poder de rambóia. Agora, é trabalho e cansaço!

Noutro local encontramos os senhores José Augusto Chamusca de 46 anos e António José Martins Lopes de 38 anos:

— Se tivesse oportunidade de passar um bom S. Martinho, depois de já estar embriado, era questão de dormir!

— ...

— Antes de estar embriado o que é que eu fazia? Bom talvez pensasse não me embriagar, para não chegar a casa mal disposto.

— ...

— Bem, pelo menos a minha esposa era pessoa para não ficar satisfeita.

— Não. As tabernas não estão autorizadas a vender água-pé. Mas ainda se consegue lá para Carnide, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora... Iamos muitas vezes para ali, também... Agora é diferente. Já tenho mulher e filhos...

— ...

— Se eu fosse agora a um S. Martinho queria era um bacalhau assado. Que com água-pé é sempre bacalhau assado... E comer uma castanha ou duas... A minha mulher também gosta disso: De água-pé e de castanhas: Até já

comprei um garrafãozinho e uns dois quilos delas...

À porta do Instituto de Reumatologia encontramos o sr. Maximino de Oliveira Figueiredo, de 32 anos, motorista do Instituto.

— Eu no S. Martinho, geralmente vou até Torres Vedras. Lá tenho umas companhias. Amanhã não vou porque trabalho, mas talvez vá no fim-de-semana provar uma água-pé, como umas castanhas e tal... O S. Martinho morreu, porque dantes faziam-se grandes festas. Havia as castanhas assadas com a água-pé e hoje é muito raro ver-se isso.



Um pouco mais adiante, foi a vez do sr. Mário Mendes Madeira, de 35 anos, motorista:

...— Sei lá... o S. Martinho era como hoje. Sim, talvez fosse um pouco mais alegre, mais vivo. Amanhã vou trabalhar, e depois vou gozar o S. Martinho, comer castanhas, com a família...

Carlos Alberto de Jesus Marques, de 27 anos, servente.

— Acho que o S. Martinho antigamente era mais festejado, agora a coisa vai morrendo, a vida vai evoluindo, as pessoas já não se dedicam tanto a estas festas. Com essa coisa da televisão agarram-se mais à casa, metem-se mais em casa, não vão tanto para a rua. Eu não tenho televisão, mas gostava de ter.

Luís Maia dos Santos, de 38 anos, pedreiro.

— O S. Martinho... a gente diverte-se mas é a trabalhar. Descansar só ao domingo. Dá-se umas voltas, passeia-se, vai-se ao futebol, etc., é só o que há.

— ...

— Amigos? Quando somos solteiros, a gente tem isso, mas depois de casados... já é diferente. Quando era solteiro, festejava o S. Martinho. Ia para aqui, para acolá, à procura da água-pé, do bom vinho...

Para o sr. António de Abreu Nogueira, de 48 anos, servente, o S. Martinho tem um significado especial:

— Até tenho muito prazer no S. Martinho, porque tenho um filho que faz anos nesse dia.

— ...

— Talvez seja um bocadinho melhor agora... há divertimentos, há beber água-pé... não de cair para o lado, que isso transtorna a cabeça. Sempre se arranja por aí água-pé.

A arrumar uma alcofa cheia de lenços encontramos a sr.^a Carminda Simões Pereira, de 44 anos, vendedora.

— Vou festejar o S. Martinho, vou, com castanhas e água-pé. Vou a Moscavide buscá-la.

— ...

— Então não houvera de deixar o meu marido ir festejar? Ele nem aparece em casa nesse dia! Sim, vou por ele, toda a mulher que quer levar o marido à certa tem de ir por ele.

Ao virar de uma esquina, demos de caras com a Clara D'Ovar, que, segundo nos disse, está metida na publicidade até aos cabelos.

— Não festejo, nem os sábados, nem os domingos, nem os dias santos, não tenho tempo para isso. Se tivesse oportunidade, comia castanhas e bebia vinho tinto, mas isso faço todos os dias, porque gosto muito. Quando eu era miúda, lá na minha terra, assavam-se umas castanhas... Já lá não vou há muitos anos, mas parece-me que continuam. O S. Martinho não me diz muito, só me lembra o «Verão de S. Martinho».

Mais adiante encontramos a sr.^a Palmira Barros, varina:

— Sim, o S. Martinho de agora, para mim, é diferente do S. Martinho de antigamente. Agora não tenho família. Antigamente festejava, hoje vejo-me sôzinha.

E pronto, foi o que nos disseram do S. Martinho. Por mais que percorressemos a cidade, não nos disseram mais nada — ou ele desaparecera, ou fora esquecido. Resolvemos recorrer ao próprio S. Martinho do vinho tinto e da castanha assada. Resolvemos, por outras palavras, entrevistar o próprio S. Martinho. Não nos foi fácil entrar no Céu, porque,

(Continua na 8.^a página)



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina

especial na alimentação que mais lhe convém!

Para barrar no pão — Becel

Para cozinhar — Becel

Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.

Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL

A venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico





ao que parece, as credenciais de «A Mosca» não eram suficientemente ortodoxas, mas, com uma cunha daqui e outra dali, lá encontrámos este santo, que tanto apreciamos. S. Martinho estava sentado numa nuvem, chupando outra por uma palhinha, e, ao ver-nos, explicou, envergonhado:

— Não é uma nuvem qualquer... é uma nuvem colhida na região do Cartaxo...

Não acreditámos, atendendo a que este ano, dado que o Verão se tem prolongado, não foi vista uma única nuvem na região do Cartaxo.

— Nuvens do Cartaxo, este ano?

S. Martinho esclareceu:

— É da colheita do ano passado

Mais descansados, prosseguimos:

— Não sabemos se V. Ex.^a está a par do que se passa em Lisboa — parece que já não se festeja o seu dia...

S. Martinho deu um salto, e respondeu, muito exaltado:

— Quem me liquidou foi a cidade, o vinho engarrafado e isso a que chamam a emancipação feminina! É o que lhes digo — enquanto não derem

cabo de mim, não descansam...

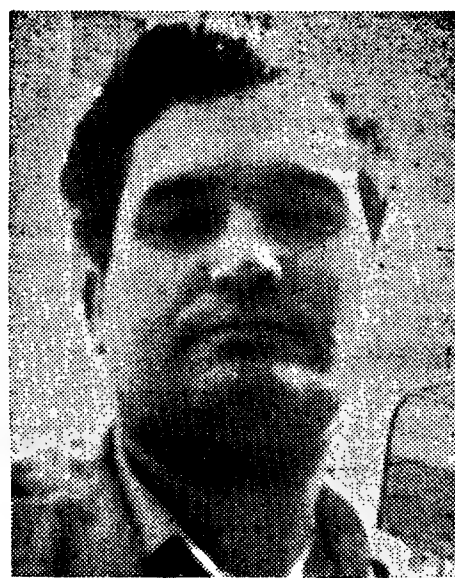
— A cidade, o vinho engarrafado e emancipação feminina?

— A cidade, pois, porque a cidade deu cabo das belas hortas e atirou com as tascas para os arredores. Andam todos «á pipi», e já só se frequentam bares... O vinho engarrafado deu cabo do paladar das pessoas — têm o gosto tão habituado aos químicos, que já não sabem o que é vinho...

— E a emancipação feminina?

Foi como se lhe tivéssemos atirado uma bomba. Levantou-se de um salto, e desatou aos berros:

— Antigamente, os homens para saírem de casa á noite só tinham de dizer «Adeus, até ao meu regresso», mas agora inventaram essa da



emancipação feminina, e quando eles chegam á porta, já as mulheres vão onó pata-mar. O resultado é o que se vê em Alfama durante a Festas dos Santos Populares — as tascas cheias de meninas bem a beberem copos de dois e a comerem pastéis de bacalhau. Com as tascas cheias de meninas dessas que cultivam os



santos chiques, como é que a minha festa há-de subsistir? Sim, meus amigos, como é que hei-de lutar contra Santo Inácio, que se retirou destas lides a meio da vida?

Exausto e desanimado, deixou-se cair para o lado. Deixámo-lo no acto de encetar outra nuvem (Cartaxo? Dão?), todo entregue aos afazeres do espírito.

S. Martinho, mais dia, menos dia, desaparece da vida e entra no folclore. Quem o quiser ver só conseguirá encontrá-lo num programa da TV.



PELLI-TRAITAL

uma nova
higiene
anti-caspa



contra
a
caspa
PELLI-TRAITAL



O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diariamente use a loção PELLI-TRAITAL.

PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

L'ORÉAL
DE PARIS

POPULARUCHO

1. DA MÚSICA:

Como meio (não só português, lá isso convenhamos) de «atingir uma fácil popularidade, a entrada numa certa elite social isto é a conquista de certos DIREITOS» (1).

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, realiza-se aquilo que em termos e processos de propaganda de feira, se anuncia como «o maior espectáculo do ano». Ora isto é, antes de tudo o mais, uma manifesta injustiça. Toda a gente, em Portugal e sobretudo em Espanha, sabe que o maior espectáculo do ano foi o «Estoril 70». Mas adiante.

No decorrer do espectáculo desta noite vai proceder-se à eleição do Rei da Rádio Portuguesa, iniciativa que ficamos a dever à revista «Foco», e cujas várias implicações foram a seu tempo assinaladas nesta secção de «A Mosca».

Como acontece nestes casos, formulamos o original voto de que ganhe o melhor, mas acentuamos que uma tal coroa assenta bem em qualquer das cabeças apuradas para a final. Sem que isto corresponda a qualquer juízo valorativo sobre os candidatos, diremos que fundamentalmente não são eles que estão errados. Nem tão-pouco a entidade promotora do certame. Nem sequer o público votante que a estas e quejandas iniciativas atribui uma importância de primeira página.

2. DA MÚSICA:

Como meio de aproximação dos povos. Ou: da universalidade de certos sentimentos e da linguagem musical. Ou do diz-me com quem andas.

Para além da universalidade do alfabeto que utiliza, a linguagem da música é verdadeiramente universal, e tende cada vez mais a desempenhar um importante papel na aproximação dos povos e das ideias, ou no mínimo, na consolidação de potenciais afinidades. Hoje em dia nenhuma canção (entendida à

escala de expressão nacional) se pode fechar numa absoluta, anacrónica, e orgulhosa solidão, e as manifestações de tudo isto são cada vez mais frequentes e evidentes.

O espectáculo «Estoril 70» seria um bom exemplo da tese exposta, se as afinidades linguísticas entre os dois países ibéricos não favorecessem a confusão entre língua (em que se canta) e linguagem musical. Aguardemos então o acolhimento que por certo vai ser dispensado a Tony de Matos na sua próxima digressão pela África do Sul. Supomos que será um exemplo significativo do desvalor do idioma em relação aos sentimentos e ideais que se expressam.

3. DA MÚSICA:

Como produto de consumo, da produção pelo consumo, etc.

Editar discos é, antes de mais, uma maneira de comercializar uma forma de arte. Sendo no entanto, dados os condicionamentos do lugar, a única via de fazer chegar o disco a quem ele se destina, é uma comercialização necessária.

Que ao menos os males do processo sejam contrabalançados pela qualidade do produto, já que o mal maior é a abusiva exploração do gosto fácil, a verdadeira inflação de subprodutos sem um mínimo de qualidade que invadem qualquer mercado de discos.

Todos os anos pelo Outono, a firma Arnaldo Trindade apresenta a sua chamada «Linha de Natal». Sem podermos ignorar os tais subprodutos que a «linha» contém, e independentemente dum análise da pureza de intenções do editor, não podemos deixar de assinalar o aparecimento de novos trabalhos de dois dos principais obreiros da música popular portuguesa.

Obras de José Afonso e de Adriano Correia de Oliveira são sempre, e para além de qualquer outra classificação, importantes e úteis.

4. DA MÚSICA:

E de quem a teme.

Por estranho que pareça, Caetano Veloso e Gilberto Gil (em Londres) e Geraldo Vandré (em Paris) são dos poucos cantores brasileiros que estão, de momento, livres. Quase todos os outros,



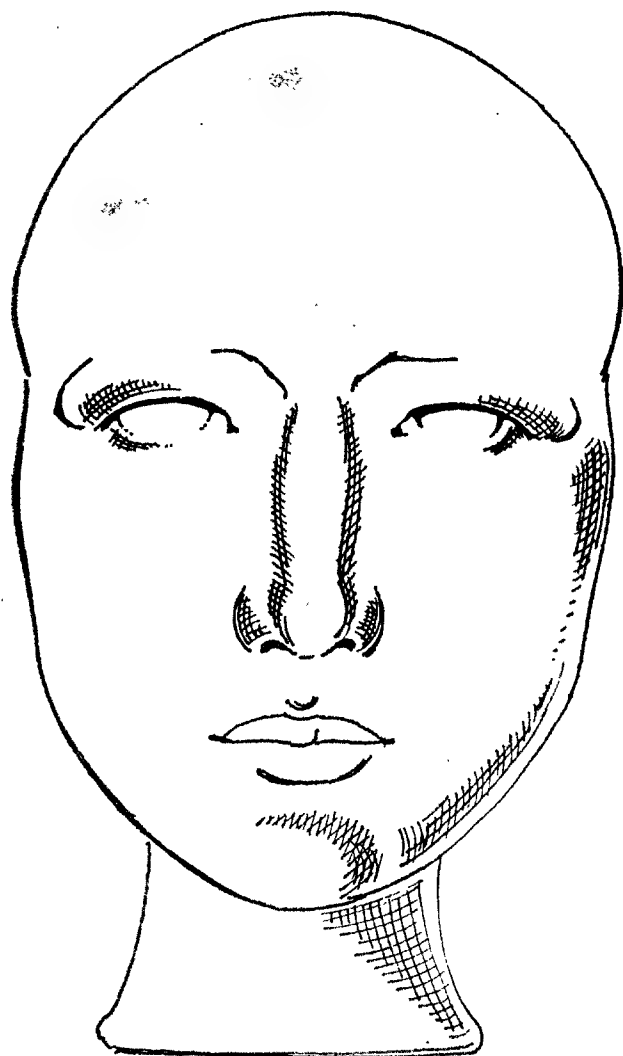
dos da linha (ou das linhas) da frente, estão, de momento, presos por contratos cuja duração é difícil de prever. Daí que o recentíssimo festival do Rio tenha sido tão pouco representativo da música (ou das formas de música) de qualidade que se faz (ou devia fazer) no país irmão.

Dir-se-á que BR 3 está na linha das procuras tropicalistas, e é verdade. Só que, se essa linha incomoda muita gente, a de Vandré incomodaria muito mais. E isso (ou essa) é que não convém que tenha seguidores.

(1) In Cadernos Musicais A. E. I. S. T.



UM JOGO/TESTE QUE «A MOSCA» INVENTOU PARA LHE ESTRAGAR O FIM-DE-SEMANA



Porque havemos nós de viver toda a vida com uma cara que não escolhemos e que nos foi imposta «de exteriores»? Terá toda a gente a cara que mais lhe convém ou a cara que mais gostaria de ter? A fim de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de escolherem, eles mesmo, a cara com que gostariam de enfrentar a vida, «A Mosca» oferece-lhes esta semana um jogo/teste muito simples. O leitor apenas tem de recortar os «acessórios» apresentados e de colocá-los em dois grupos distintos de forma a que os acessórios 1, 2, 3, e 4 façam parte dum grupo e os restantes do outro. Posto isto, o leitor terá de colocar uma venda nos olhos, de pedir a alguém que baralhe os acessórios de cada grupo separadamente, isto é, sem misturar os grupos e de escolher ao acaso um acessório de cada grupo, que colocará no sítio adequado da «cabeça» que publicamos à esquerda da página.

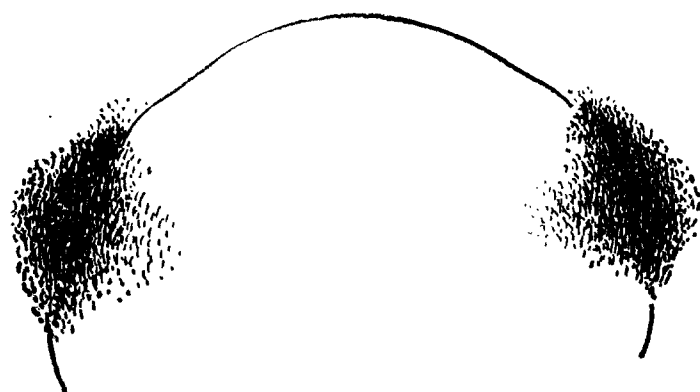
Para se conhecer, tal como deseja ser, deverá o leitor ler na Tabela Psicológica a descrição do tipo psicológico a que corresponde a cara que desejaria (subconscientemente) ter.



3



1



2



4



Conteste a sua CARA

- (4) CABELO MUITO COMPRIDO
(7) BARBA À PASSA PIOLHO

O leitor em questão é normalmente um indivíduo de sólida formação teórica. É um tímido e tem uma vida interior muito intensa. Apesar da sua aparência exterior ser mais ou menos descuidada, na maioria dos casos, uma disciplina mental muito louvável. Pode, acidentalmente, interessar-se por carros de desporto e é quase certo que vê cinema com critério. Prefere o Outono a todas as outras estações principalmente porque tem um temperamento romântico. O «nouveau-roman» é a sua leitura preferida e discute frequentemente alguns problemas que afectam a Humanidade.

- (3) CABELO COM FRANJA
(5) BIGODE À GALÃ

O leitor que escolheu este conjunto é principalmente uma pessoa cheia de «savoir-faire». Trata-se dum sujeito que, em-

bora preferisse outra associação, sabe perfeitamente que não poderia ostentá-la impunemente no emprego. Assim, não havendo hipótese nenhuma de abandonar a gravata, este conjunto é dentro do possível, o mais harmonioso. Este leitor é jovem e não raras vezes estuda á noite. Pensa vir a entrar para um banco num futuro, de momento imprevisível. Lê alguns jornais desportivos e a «Vida Mundial». É colaborador desde há pouco tempo da secção cultural da Sociedade do bairro onde reside. Usa uma água de colónia feita á base de essência de cravo.

- (2) CARECA PARCIAL
(8) PERA

Eis aquilo a que pode chamar-se uma escolha inteligente. O leitor não tem dúvida nenhuma que tem uma tendência natural para uma calvície cuja extensão não pode prever. Assim do mal o menos; que fiquem, pela pior das hipóteses, alguns cabelos. A pera, de aspecto muito rebuscado destina-se quase exclusivamente a fixar a atenção. Este leitor é um chefe de família mais ou menos exemplar que faz frequentemente horas extraordinárias. Se fizer um esforço de memória recordará ainda o tempo em que isso de «peras» lhe causava o mais vivo repúdio. Está muito bem visto na empresa onde trabalha e fez-se a si próprio «com o suor do seu rosto».

- (3) CABELO COM FRANJA
(6) BIGODE PINGÃO

O rigor deste teste não é de molde a permitir a distinção entre dois tipos de indivíduos que poderiam ter escolhido este conjunto. Na cidade, o sujeito em questão é naturalmente cobrador ou pracista (com alguns anos de prática). Na província pode perfeitamente ser dono de uma taberna, ex-lavrador. Em qualquer dos casos terá uma tendência natural para o fatalismo. Na cidade será um apreciador convicto do fado; na província passará o

dia a praguejar ao balcão. Trata-se, no entanto, de indivíduos socialmente muito uteis.

- (1) CARECA TOTAL
(5) BIGODE À GALÃ

Este leitor é mesmo careca e escolhe esta associação para se convencer a si próprio que é careca por sua livre vontade. É, por isso, um indivíduo com grandes necessidades de afirmação — o bigode é sintomático — mas, de qualquer modo, um frustrado. No entanto, revela um certo sentido das realidades, uma vez que acha impossível alterar de facto o seu aspecto exterior. É totalmente destituído de sentido de humor e, por isso, não achou piada nenhuma a este jogo. Pode, eventualmente, ser chefe de uma corporação de bombeiros ou chefe de esquadra. Em qualquer dos casos trata-se dum cidadão da máxima respeitabilidade.

- (4) CABELO MUITO COMPRIDO
(6) BIGODE PINGÃO

O sujeito que fez esta associação está, em princípio, a cumprir serviço militar obrigatório. É miliciano. Espera, quando acabar, prosseguir estudos superiores no estrangeiro. Para o efeito estabeleceu já alguns contactos no Verão passado, Costa da Caparica. É vagamente progressista, frequenta as sessões clássicas de Cinema, prefere os Rolling Stones aos Beatles e usa normalmente «blue-geans».

Não é religioso, nem acredita no casamento. Paradoxalmente, também não é «hippie».

- (4) CABELO MUITO COMPRIDO
(5) BIGODE À GALÃ

A escolha do cabelo muito comprido é claramente uma escolha «in extremis». Efectivamente o leitor já se apercebeu que mais dia menos dia a sua cabeça tomará o aspecto duma bola de bilhar. Não exactamente duma bola de bilhar porque as pessoas nestas circunstâncias são quase sempre dolicocefalas.

É empregado de escritório, paga actualmente as prestações dum automóvel em 2.ª mão com cinto de segurança. Passa férias na Costa e vai de vez em quando ás sessões clássicas de cinema.

O bigode, é naturalmente um subterfúgio e a sua escolha é, como tal, irrelevante do ponto de vista psicológico.

NOTA

As associações possíveis não referidas escapam visivelmente a esta análise despretensiosa por se incluírem já no âmbito da Psicopatologia. Ex: 1 careca total

7 barba à passa piolho

diagnóstico — paranóia progressiva

etc.

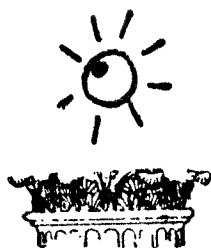
(Continuação da 3.ª página)

Pensanto ou à praia de Algés onde fazem piqueniques típicos para deleícia dos turistas.

Também eles têm de ir à Baixa mostrar que têm um carro a quem passa... e por vezes retirá-lo à força de braços quando os vinte «mé-reis» de gasolina se acabam...

Havia antigamente uma praça central da cidade (Rossio) que vinha referida nos prospectos de turismo de todo o mundo e os turistas insistiam em ver. Era a «Black and White Square». Foi, e muito bem, transformada em parque de estacionamento porque aquela sucessão de pedras pretas e brancas no pavimento central além de fazer mal à vista só servia para prender as tacões dos sapatos das senhoras.

As ruas da capital lagutropesa passam, quase todos os anos, por uma limpeza geral feita por um método ao mesmo tempo original, eficaz e rápido. Geralmente até coincide ser no inverno e quando chove. O método consiste em fazer subir o nível da água na cidade até à altura dum primeiro andar e pronto. Depois é só tirar os restos de madeira, as pedras, a lama, os lixos, os cadáveres de ratos e outros animais, veículos inutilizados, eventualmente restos de muros e coisas arrastados na enxurrada e a cidade fica reluzente e brilhante como uma pedra preciosa. Simples e prático.



A capital de Lagutrop vai ter, em breve, semáforos novos, muito melhores que os antigos, pintados de cores mais sólidas à prova de chuva, encosto de ombro, canivete de menino «yé-yé» (dizem que quando um deles faz um risco a canivete ou escreve «Quecas ama a Quicas» abre-se uma portinhola, sai uma mão mecânica e dá-lhe uma lambada). Têm luzes vermelhas, amarelas e verdes nos tons da moda, são muito mais aerodinâmicos (qualidade inestimável se alguém quiser pôr um semáforo em órbita) e, sobretudo, têm propriedades aspiradoras pois vão resolver, decerto por aspiração, o problema dos automóveis a mais, que já há muitos anos não cabem naquelas ruas.

A juventude lagutropesa, sobretudo a juventude «bem» é educada



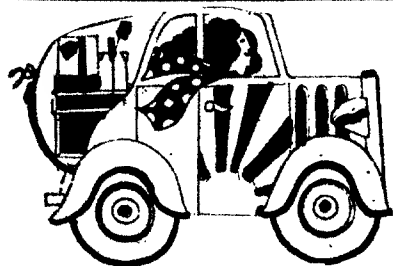
segundo os mais modernos princípios da psicologia. O que é necessário é não criar complexos. Um menino, uma criança, de 18 ou 19 anos, pode passear-se no seu Super SSS GT, de escape livre, com a respectiva tira aos quadradinhos e o número na porta, a uma velocidade louca e assassina; pode roubar discos e livros (grande moda), pode causar distúrbios, trocar dos inválidos e dos que ajudam um cego a atravessar uma rua, pode roubar cinzeiros, açucareiros, colheres, etc. dos cafés (é uma recordação)! pode fumar como uma locomotiva, beber como uma esponja, entrar em casa às 8 da manhã e dormir até às 4 da tarde, pode ser alérgico a andar de autocarro (só táxi ou automóvel particular); pode deitar papéis e cuspir para o chão, pode

escrever a esferográfica nas costas dos assentos dos autocarros e cortá-los a canivete ou queimá-los com a ponta do cigarro. Não se lhe dá uma carga de pancada, que é como quem diz uma valentíssima sova à antiga lagutropesa. Essas coisas não podem ser feitas assim «porque o problema tem raízes psicológicas»; isso podia causar-lhe complexos, frustrações, inibições e sei lá mais o quê, coitadinho.

Dir-se-á que os nossos antepassados não seguiam essas regras e lá iam vivendo; evidentemente, mas por isso morreram todos...

A capital lagutropesa é, sem dúvida, a cidade do futuro e podem crer, daqui a quinhentos anos ela, em obras, obras essas que darão como hoje, estará continuamente sempre, a quem as vê, a impressão nítida de terem sido feitas à experiência. É o grande lema lagutropês «mais vale tentar mil vezes do que mandar vir um especialista de fora que faça tudo para durar 20 anos». É que assim têm a possibilidade de descobrir as coisas por si — o que permite desenvolver o cérebro pela prática. Assim haverá sempre obras à experiência; é o espírito renovador lagutropês em marcha; é o «Lagutropical way of life».

(1) Já repararam naqueles bancos ao sol no P. Ed. VII?



HÁ LUGARES E LUGAR, HÁ SABER LÁ CHEGAR...

— Conseguir a PROMOÇÃO é coisa que se detesta que aconteça — aos «outros».

Assim, geralmente, os «despeitados», exprimem o seu descontentamento criticando a descomunal incompetência, desses «privilegiados».

Oferecemos, para tal, aos nossos leitores, «certas» regras universais, que devem ser adoptadas sem demora, pelos «desejosos»...

Garantimos desde já, efeito mais que «seguro».

1.º — PARE, OLHE e ESCUTE... e se detectar algum dos seus colegas a caminho de breve promoção, faça o seu dever de AMIGO — desencoraje-o!!!

2.º — Obedeça depressa e bem! Em breve conseguirá um lugar em que tenha que dar ordens.

3.º — Crie teorias que não sejam aplicáveis na prática. Dê conselhos irrelevantes. Não faça relatórios que sejam directamente opostos aos interesses dos seus superiores.

4.º — Grite aos sete-ventos a «sua» original teoria, de uma «sã economia».

Para tal, demonstre, que tudo pode correr eficientemente, com os 4 empregados, e que não há motivo relevante, para se contactar mais 330.

5.º — Se lhe «cheirar», a restrição económica é de bom tom, pedir imediatamente a demissão, alegando que é um empregado demasiado CARO. O patrão para não perder o prestígio «empurra-o» para DIRECTOR.

6.º — Caso não possua coragem, para admitir o risco da demissão, aconselhemo-lo, a pedir umas longas férias, e quando regressar, um substancial aumento de vencimento.

Tal atitude, merecerá certo «respeitinho» da parte dos seus superiores, pois quem assim procede, é homem de VALOR.

7.º — Úlceras abdominais, hipertensão, alergias, insónias, fadiga crónica, enxaquecas, etc... são doenças típicas de sucesso. O seu diagnóstico é tão fácil, que na maior parte das vezes é feito sem a existência da doença orgânica.

8.º — Vista bem. Compre um carro «sport». Jogue o bridge. Frequente todos os lugares chiques. (Não se preocupe com as suas contas, junte-as numa só... e não a pague...).

9.º — Esteja em permanente imobilidade mental. Tenha bem à mão, e no mínimo dois «carrega-culpas». Nunca caia na asneira de ter só um. Pois se culpar um único empregado por tudo que corre mal, você será forçado a demitir-se, por incompetência.

10.º — A secretária do patrão é «fruto proibido».

11.º — Conheça bastantes anedotas e ensine-as ao patrão para ele fazer um figurão, lá em casa com as visitas. Você terá a vantagem, de, enquanto elas ensinam, beber um «whisky» de borla e não... trabalha.

12.º — Faça-se sócio do clube, de que o seu patrão é «furioso» e ostente na lapela o respectivo emblema.

13.º — Se tem muito que fazer, ignore «simplesmente» a maior parte, e concentre a sua atenção e esforço, na «sua» investigaçãozita.

O patrão ficar-lhe-á, tão reconhecido, que o enviará «especializar», no estrangeiro, (com ajudas de custo... e o mais que lhe aprouver).

14.º — **IMPORTANTE:** Arranje certa fama de trabalhador e inteligente.

Ofereça para tal, uns jantarzinhos a certas casais seus protegidos e faladores, que em breve se tornarão os seus mais «fiéis» admiradores.

No caso de já ser casado, promova a sua «cara-metade», a criatura subtil, flexível e desejosa de ser amável com a esposa do patrão, de maneira que num curto espaço de tempo, se tornem inseparáveis.

15.º — Se é SOLTEIRO, namore a filha vesga do patrão... e case com ela. Na qualidade de genro não pode ser senão um «bom» administrador, ficando o seu lugar vago para alguém que possua no mínimo, dois cursos superiores, e tenha passado, brilhantemente, nos testes psicotécnicos.

NOTA:

— Se seguiu à risca estes conselhos, já deve ter conseguido a promoção que merece. Mas acautele-se! Lembre-se que: — «Todo o empregado tende a atingir o seu mais alto nível de incompetência...»!

Rodei-se, portanto, de colaboradores mais que vantajosamente «desinteressados», em atingirem a... PROMOÇÃO.

— Regras a adoptar para EVITAR ser promovido:

1.º — Arrumar sistematicamente o carro no lugar previamente reservado ao do patrão, obrigando este a estacionar em sítio proibido, e furioso, acabando, à tarde, por utilizar o metro-politano.

2.º — Usar o cabelo bastante comprido, deixar crescer a barba, vestir-se à hip-hip barata. Só tomar duche de vez em quando.

3.º — Não prestar atenção ao namoro descarado que lhe faz a filha vesga do patrão, mas sim, pedir namoro à secretária preferida, do dito.

4.º — Ostensivamente, não achar piada às caquéticas anedotas do patrão, e até, o recusar-lhe ensinar-lhe, «algumas».

5.º — Ter maus fígados, mau estômago, má boca. Traga o almoço de casa e não vá, com os seus colegas, ao restaurante.

6.º — Na festa anual dos empregados, cumprimente a mulher do seu superior, dizendo-lhe, para abrir conversa, que ela está mais gorda que o ano anterior, mas mesmo assim, muito bem conservadinha, para a idade que tem.

Recuse-se a contribuir para a compra de uma salva de prata, para ser oferecida, no dia do feliz aniversário do patrão.

8.º — Escrever aquilo que pensa, nas ordens dos seus superiores, que circulam pela companhia.

9.º — Se a sua mulherzinha, desagrada «em cheio», ao grupinho feminino encabeçado pela mulher do seu patrão, — então, damos-lhe desde já os nossos parabéns..., pois pode dormir descansado, — NUNCA será IMPOSSÍVEL.

10.º — Use na lapela o emblema do clube rival do do patrão e prognostique que é o «seu», que vai ser o CAMPEÃO.

11.º — Mostre um interesse anormal pelo estudo e por um auto-didactismo incómodo. Contradiga sempre que possível os seus «amigos»-colegas, não lhes ofereça jantares e consiga à sua volta o pior ambiente que imaginar se possa.

12.º — Mas, se nunca levantar a voz, se por não saber nadar, não desejar «fazer ondas», será asseguramos-lhe, o «melhor carrega-culpas» que qualquer «bom» DIRECTOR adora «congelar».

De: ISABEL FORJÓ

O Gravador de TV

(A Philips apresenta o gravador de imagem para uso doméstico)

Mais uma maravilha da técnica Philips. Um gravador de imagem e som para uso doméstico. Pela primeira vez ao seu alcance a possibilidade de gravar directamente do seu tele-receptor ou de uma câmara de TV. Veja os programas quantas vezes quiser. Realize os seus próprios programas. Fácil de manejar, o gravador de imagem Philips reproduz imediatamente após a gravação. A fita magnética pode ser usada centenas de vezes.

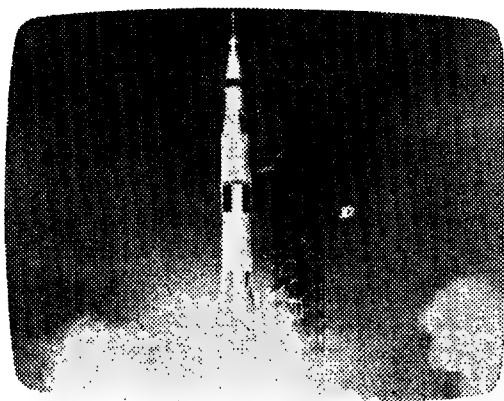


Para gravar os programas a que V. não pode assistir



Se tiver que sair, não perca um show com artistas internacionais, ou a final do campeonato, ou um episódio da série filmada sua preferida. Com o gravador de TV, até uma criança pode gravar o seu programa favorito, para V. o ver quando tiver tempo. A imagem é tão estável como as que o seu tele-receptor normalmente lhe oferece. A fita serve para a próxima vez, apaga-se automaticamente com cada nova gravação.

Para fazer uma colecção pessoal dos seus programas favoritos

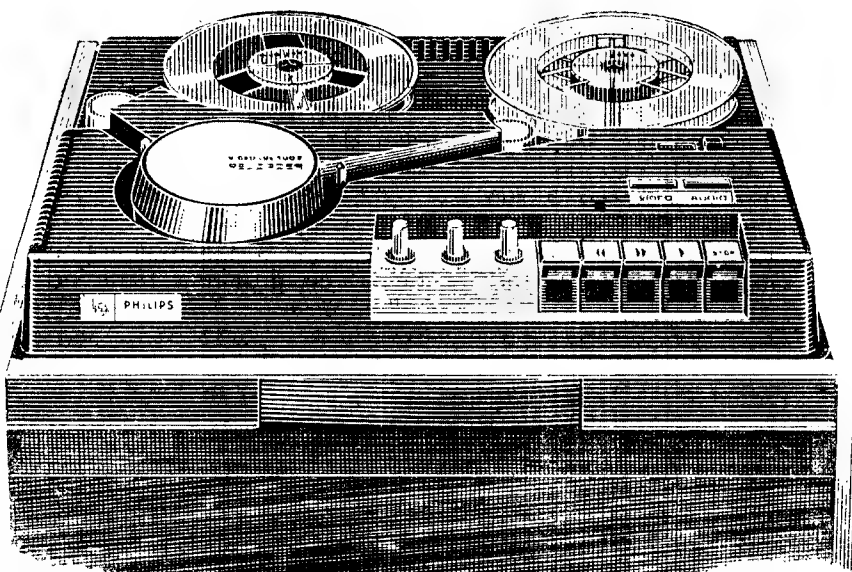


Grave os programas que merecem ser vistos outra vez. Os Jogos Olímpicos, a conquista de novos planetas. Desenhos animados para entreter os seus filhos nas tardes de chuva. Quando a programação não lhe agrada, recorra à sua própria colecção. E pode trocar as suas bobines com as dos seus amigos.

Para registar os acontecimentos importantes da sua vida



Com o gravador de imagem, uma minicâmara de TV e um microfone, V. pode realizar os seus próprios programas. Registar os primeiros passos dos seus filhos, por exemplo. Aperfeiçoar, pela observação directa, as suas actuações em público. Corrija os seus defeitos antes que os outros os notem.



Se desejar receber o catálogo ilustrado com todas as informações sobre o gravador de TV Philips, recorte este cupão e envie-o à Philips Portuguesa, S. A. R. L., Avenida Duarte Pacheco, 6 - Lisboa 1

Nome: _____

Morada: _____

PHILIPS



ANTOLOGIA DA «MOSCA»

Do «Diário de Notícias» de 12-11-67, extraímos alguns passos do discurso pronunciado por S. Ex.^a o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira por ocasião da inauguração da Feira da Golegã desse ano. O cavalo sempre preocupou «A Mosca». Bastaria este facto para justificar a publicação não integral desta bela peça oratória, mas queremos ir mais longe: pedimos encarecidamente às autoridades que continuem a fomentar e apoiem o cavalo.

«Como ministro da Economia, eu não posso deixar perder uma só oportunidade de valorizar tudo o que pode ser um valor da terra e um valor do homem que trabalha a terra.» «O cavalo é, sem dúvida, um desses valores e, por isso, o Ministério da Economia deu, e continuará a dar, todo o amparo possível ao desenvolvimento e ao fomento económico do cavalo português. E é curioso notar, que, se no próximo ano formos às Olimpíadas, a representação hípica portuguesa, de certeza que terá de incluir cavalos de raça nacional porque eles são, neste momento, os melhores que existem em Portugal.»

«Eu não quero, dizer muito mais a propósito do que será o nosso apoio intenso — e que espero que comece este ano — ao fomento, ao desenvolvimento da produção cavalar e à sua utilização, sobretudo, nos desportos hípicas que são aqueles que podem, no plano económico, garantir mais saída à raça portuguesa do cavalo.»

«Mas eu queria ainda, lembrar que todos os grandes países, todas as grandes economias, mantêm, independentemente do aspecto do lucro, a preocupação da manutenção da sua produção cavalar, e o desenvolvimento da educação como fonte de formação moral e de formação do homem.»



PEDRO ALVIM

À SOMBRA DO PLÁTANO

A SOMBRA DO PLÁTANO É QUE SE ESTAVA BEM. O MUNDO ERA UM MAPA ENROLADO — E NÓS, ALI NO VERDE DA PENUMBRA, TINHAMOS AQUELA CONVERSA SÁBIA DE QUEM NÃO DESCOBRIU AINDA O ALFABETO.

— QUANTAS PERNAS TEM UMA FORMIGA? — PERGUNTAVAS TU.

— NÃO SEI — RESPONDIA EU.

E LÁ ÍAMOS A CATA DE UMA FORMIGA PARA LHE CONTARMOS AS PERNAS.

— EIS AQUI UMA!

— VIGIA-A, QUE VOU BUSCAR UM FIO DE TEIA DE ARANHA.

ATAVAMOS A FORMIGA A UM CAULE DE ERVA, O FIO RESISTIA AOS ESFORÇOS DA FORMIGA, ESTAVAMOS DE JOELHOS NA TERRA, MISTURAVAMOS O NOSSO CABELO, TOCAVAMOS COM O DEDO NA CABEÇA DA FORMIGA.

— QUANTAS?

— TANTAS.

E ASSENTAVAMOS O NÚMERO DE PERNAS NO TRONCO DO PLÁTANO. DEPOIS, COM MUITO CUIDADO, QUEBRÁVAMOS O FIO DE TEIA DE ARANHA, E A FORMIGA, TODA CONTADINHA, LÁ SE IA AOS AFAZERES DA VIDA. A ARANHA, ENTRETANTO, TINHA DADO PELA FALTA DE UM FIO — E PASSEAVA A BARRIGA TODA PELA GEOMETRIA DA TEIA...

A SOMBRA DO PLÁTANO É QUE SE ESTAVA BEM. O MUNDO ERA UM MAPA ENROLADO — E NÓS, ALI NO VERDE DA PENUMBRA, TINHAMOS AQUELA CONVERSA SÁBIA DE QUEM NÃO DESCOBRIU AINDA O ALFABETO. HOJE, QUE O CONHECEMOS ATÉ À FADIGA, NÃO SABEMOS QUANTAS PERNAS TEM UMA FORMIGA.

ETERNA-MATIC

DATO



MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO USAM RELÓGIOS ETERNA

A. P. TEIXEIRA, LD.^a

RUA BARROS QUEIRÓS, 68 — LISBOA

Chocolates Tagides

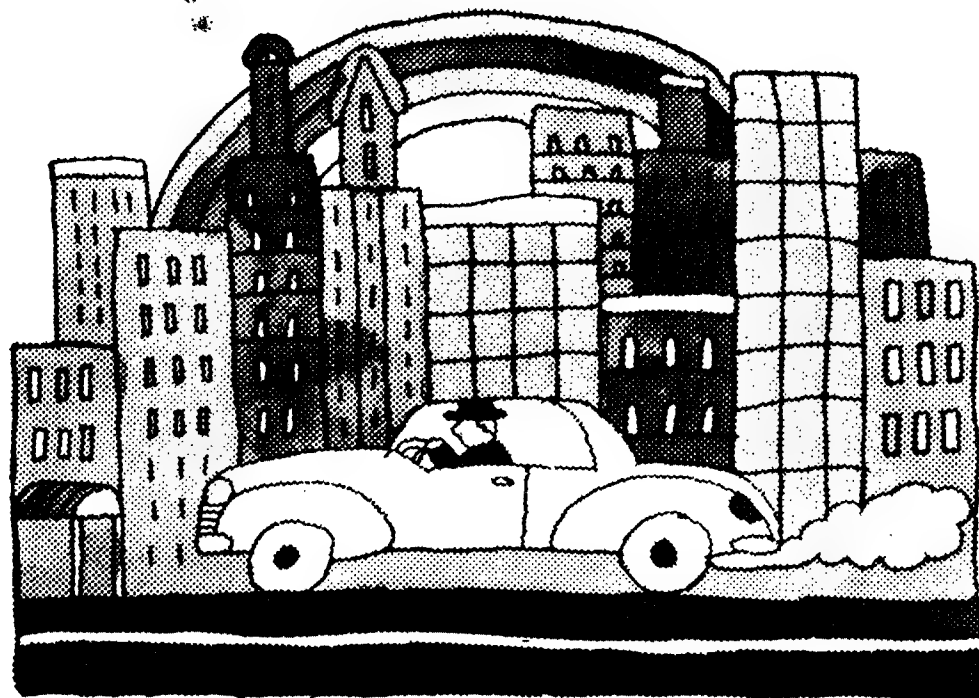


GANHE MUITO DINHEIRO!

1000-2000
ESCUDOS
SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (CORTIÇOS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente
durante as horas livres. ÉXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA
(ESPAÑA)

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática. Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.

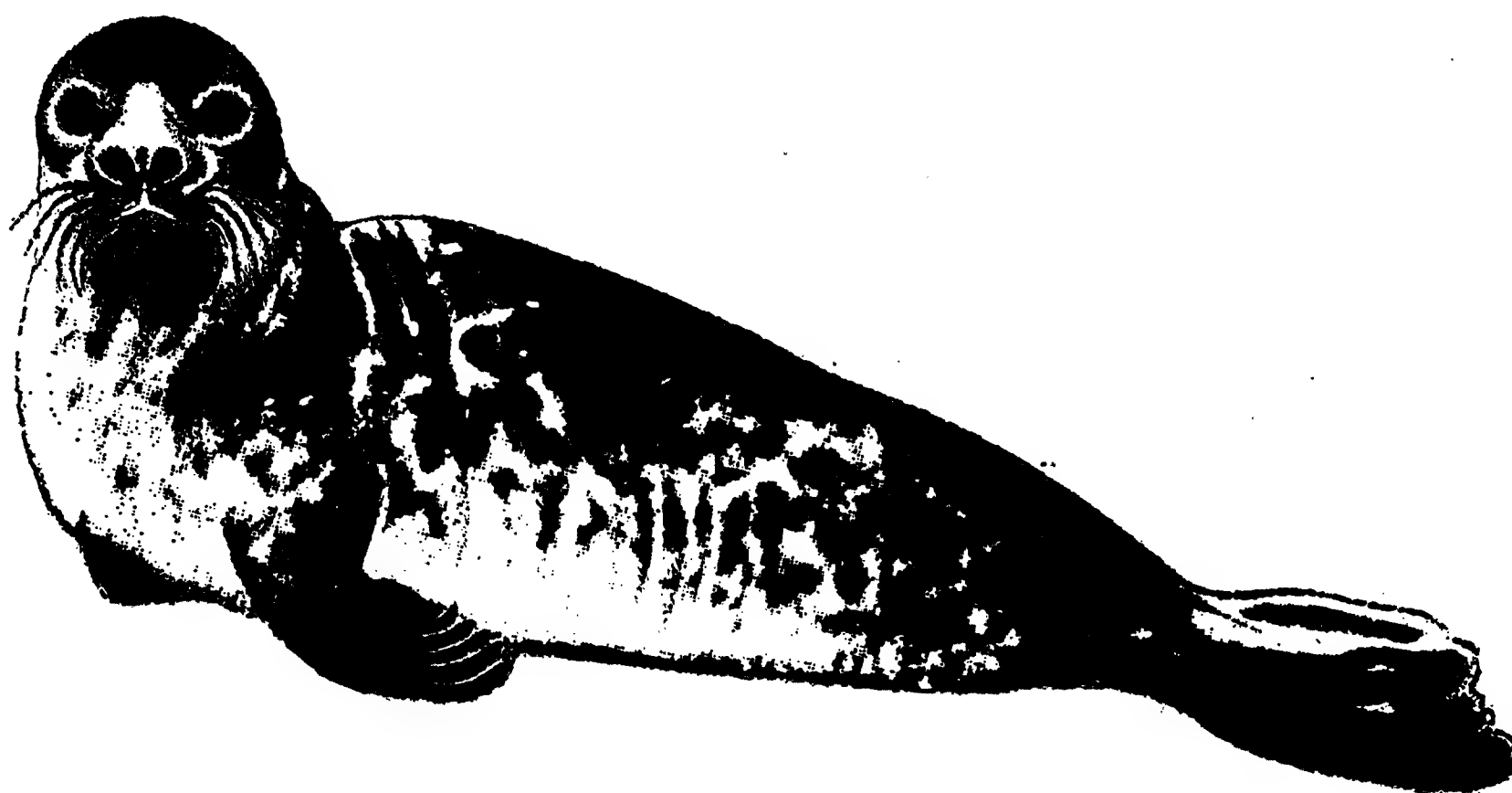
A Hertz aluga Fords e outros magníficos automóveis.

Contacte connosco em Lisboa (telef. 328247), Porto (telef. 33455), Faro (telef. 23537) ou em qualquer das nossas delegações: Estoril, Penina, Alvor, Lagos, Portimão, Monte-Gordo, Ofir, Coimbra, Viana do Castelo, Funchal e em todos os aeroportos, ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

A TARIFA DO ANO
mais quilómetros
com menos dinheiro
Hertz-747



vai melhor com Hertz



não inveje a foca, que faz mil e um equilíbrios !

Quantas vezes Você terá desejado
ser capaz de equilibrar
o seu orçamento mensal
como a foca equilibra uma bola
— e o peso da renda da casa
a desequilibrá-lo...

Resolva esse problema:
seja senhorio de si próprio!

Por 175 contos, Você pode ter um apartamento
no Parque Residencial das Mercês.

Não tem a totalidade do Capital?

Consulte a SITURCO — olhe que é capaz de ter uma surpresa.

E se for beneficiário dum

Caixa de Previdência,

o seu problema estará praticamente resolvido.

E mais: o BANCO TOTTA & AÇORES

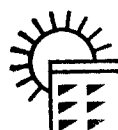
— onde Você depositará a sua entrada

— presta a sua colaboração,
garantindo-lhe o reembolso,

caso a venda efectiva se não realize por
facto imputável ao vendedor.



Veja nas Mercês o apartamento-tipo mobilado
por OLAIO e decida-se.



SITURCO*

CALÇADA DE SANTOS, 19, 3.º-DT. - LISBOA - TELEFS. 6749 23 - 67 24 15
(MENOS SÁBADOS E DOMINGOS)

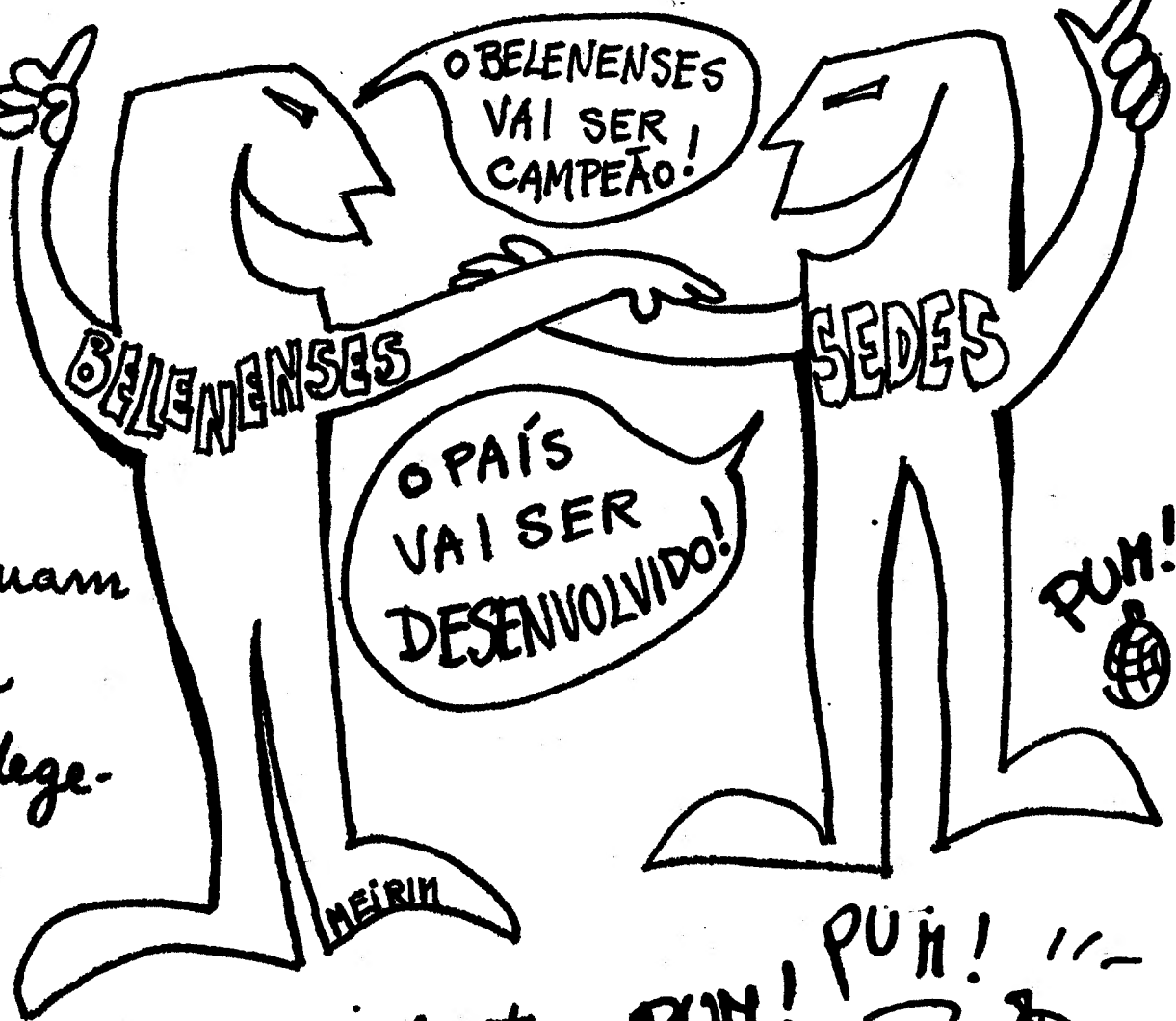
NO LOCAL (JUNTO À ESTAÇÃO) — SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 10 ÀS 18 HORAS

*incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE



A semana

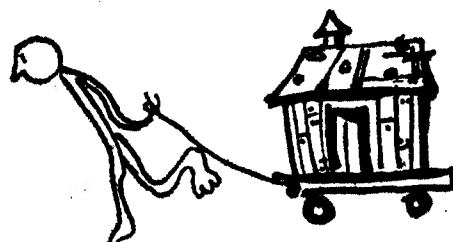
PUM! Realizou-se o Estoril 70
PUM! para ajudar o turismo es-
panhol, porque quem se deu ao trabalho de
comparar as habilidades deles com as nossas,
vai passar férias
a Espanha... PUM!
PUM! O Belenenses
ganhou ao Letibal,
só para chatiar os
maldizentes que
mesmo assim continuam
a maldizer. (Quem
sai aos seus mãos dege-
nera.) PUM!
PUM!



A vida
está cada vez mais ~~chata~~ chata. PUM! PUM!

Fundou-se a SEDES que não é um
partido político — se calhar é um
clube de futebol... PUM! PUM!

Tai haver um
fura nuves em
Aveiro — aquilo
mais dia menos
dia, achincalha
Nova York. PUM!



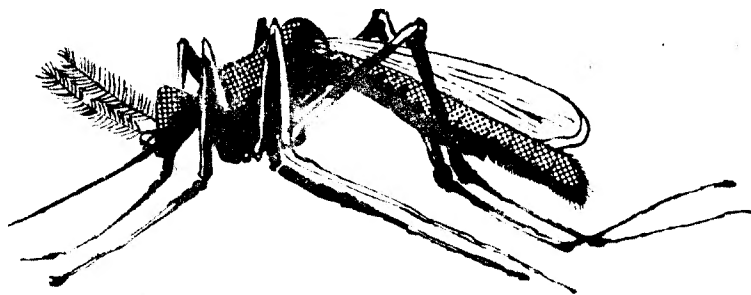
PUM!



O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO! O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU! IRRESISTIVELMENTE... RITZ



a melga no Aziz



Não há dúvida que pelo menos alguns estrangeiros comem bem em Portugal. Verificamos este facto no Aziz, onde se encontravam a jantar, algumas dezenas de americanos, dois ou três ingleses e, reduzidos à sua modéstia natural, dois portugueses perdidos. Que o facto não espante ninguém: o Aziz não rivaliza, em matéria de preços, com a cantina da Praça da Figueira ou com o «restaurante de bairro» que frequentamos habitualmente quando, por este ou por aquele motivo, comemos fora de casa. Trata-se dum restaurante caríssimo — é, talvez, o restaurante mais caro de Lisboa — e, por isso mesmo, o chefe de família médio (o não herdado que ganha a vida das tantas às tantas e paga a renda no dia oito à tarde) dificilmente poderá incluir uma visita ao Aziz no seu orçamento mensal. Do ponto de vista decorativo, é um restaurante grave, sisudo, pesado, como convém a um restaurante que se toma a sério e que pretende criar tradições. Deve dizer-se aliás que tradições não lhe faltam, já que descende directamente do hotel Aziz cujo restaurante foi, incontestavelmente, o melhor de Lisboa. Mais luxuoso e pesado do que o seu rival mais directo — o Tavares — o Aziz integra-se no estilo decorativo da grande maioria dos restaurantes europeus da sua classe, devendo dizer-se que abundam Avizes por esse mundo fora e já que falamos de preços, justo é dizer que apesar de caríssimo para as nossas bolsas dia a dia mais desfalcadas, o Aziz é barato para um estrangeiro conhecedor dos preços dos Avizes europeus. Em Londres, por exemplo, qualquer restaurante de primeira classe é mais caro do que o nosso luxuosíssimo Aziz, já que nessa cidade pagar três ou quatro libras por uma refeição «de primeira» nem sequer chega a ser considerado anormal.

A primeira coisa que impressiona agradavelmente quem entra no Aziz é o serviço, que tem de considerar-se impecável: dos empregados do bar aos do serviço de mesa, todos merecem a classificação de exemplares — num país em que os bons empregados de mesa não abundam e em que é frequente, mesmo em restaurantes com pretensões, servir vermouth Martini seco a quem pede um «Dry Martini»...

A segunda coisa que impressiona agradavelmente quem se abalança a

jantar no Aziz é a lista. Nem muito grande nem muito pequena, fazendo sempre uso dos legumes de cada estação, equilibrada e completa, a lista deste restaurante é, certamente, a mais bem estudada de Lisboa. Só lhe é comparável a do Tavares que, diga-se de passagem, também merece a atenção de quem não se limita a comer para viver. Para um estrangeiro habituado à variedade e à qualidade dos legumes que se comem por essa Europa fora, o Aziz não é nada de extraordinário, mas para um português habituado à couve portuguesa, à alface, ao tomate, à couve galega, aos grelos de nabo e ao feijão verde, uma ida ao Aziz é uma aventura gastronómica. As beringelas que nos deram como acompanhamento, cortadas às fatias e cobertas dum picado de tomate bem temperado, estavam uma delícia.

A cozinha, propriamente dita, do Aziz merece os maiores elogios a esta Melga que se confessa exigentíssima nesta matéria. Tudo é perfeito tanto no que se refere a paladar como no que se refere a apresentação, merecendo uma referência especial o facto de no Aziz se recorrer à herbanaria culinária que fazia parte integrante da cozinha do século passado e que desapareceu disto que neste século passa por cozinha.

As costeletas que constituíram o prato do dia, cozinhadas com «cheirinhos», dificilmente poderiam ser melhoradas. No que se refere a vinhos, pareceu-nos a carta do Aziz muito completa, embora não nos fosse possível examiná-la com atenção.

Resumindo: o Aziz é, incontestavelmente um dos dois melhores restaurantes de Lisboa e o apreciador da boa cozinha fará bem em visitá-lo.



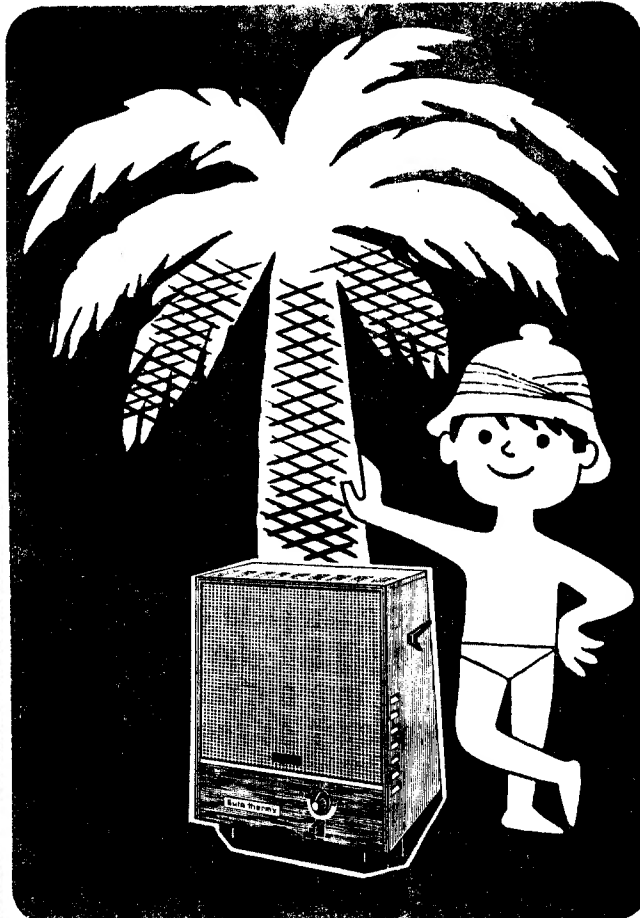
TODO O MUNDO FALA DELE

VOCE ADOPTA-LO-A ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X

O CALORIFERO A GAS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem instalação



BUTA-THERM'X

O CALORIFERO FRANCES DE ALTA QUALIDADE

OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama.

A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, que não seca o ar, um calor de «confiança».

No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram rapidamente e muitos clientes não os puderam obter.

Actualmente, o mercado está abastecido.

Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:

Estabelecimentos M. Simões Jr., S.A.R.L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO

Rua dos Douradores, 43 — Telefone 36 17 63 — LISBOA-2

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORARIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a PORTUGAL, efectuem-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)	(c)		(d)	(e)	(f)
10-50	16-20	17-40	P. Irum	18-15	19-00	23-00
4-40	9-30	9-30	P. Pampilhosa	11-27	12-06	15-25
7-10	11-00	11-00	C. Porto (Camp.)	13-02	14-25	17-35
4-33	9-07	11-05	P. Pampilhosa	11-39	12-09	15-38
8-28	12-55	14-35	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-38	16-06	19-35

a) — efectua-se em 28 e 29/11 e 5, 12, 13, 19 e 20/12 à partida de Irum.

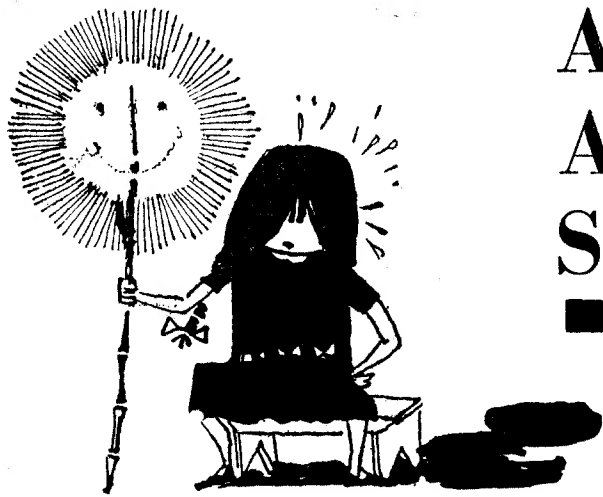
b) — » 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19 e 20/12 à partida de Irum.

c) — » 28, 29 e 30/11 à partida de Irum.

d) — » 19/12 à partida de Irum.

e) — » 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22/12 à partida de Irum.

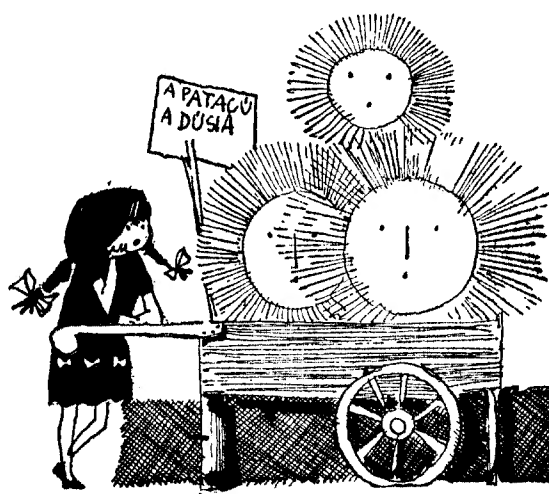
f) — » 18, 19 e 20/12 à partida de Irum.



A NOSSA ARMA SECRETA

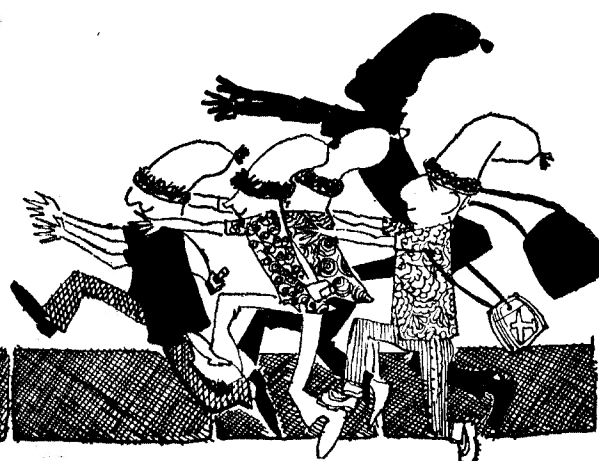
Ena pai que grande verão até parece que nunca mais acaba cá para mim acho que as aulas deviam acabar até vir a chuva que isto de estudar gramática com um tempo destes é uma autêntica indecência apesar de haver algumas pessoas inteligentes como eu que acham indecente ter de estudar gramática mesmo quando está a chover é o que eu digo a gente devia ir outra vez para a praia que isto não é tempo que se apresente a ninguém os turistas chegam cá e julgam que estão em África como é que a gente há-de trabalhar e de fazer coisas quando o que apetece é batucar e coçar o umbigo sim porque ninguém me tira da cabeça que se os tais nórdicos tivessem um clima como o nosso não davam uma para a caixa andavam mas era a cantar o fado em sueco e a cravar cigarretes aos turistas tal e qual como nós sim porque isto de a gente ter um verão que entra pelo inverno dentro é uma grande consolação porque a gente sente-se justificado é como quando a gente não fez os exercícios por ter estado doente e não por ter estado com a sorna é o que eu digo bem vistas as coisas temos muita sorte em ter este clima-sinho se não fosse ele o que é que a gente dizia sim o que é que a gente dizia? ainda por cima estamos a vingar-nos dos tais nórdicos do clima frio porque como eles se fartaram de fazer coisas enquanto a gente batucava ficaram cheios de pilim, enquanto a gente ficava cada vez mais castiço mas agora há uma coisa chamada turismo que é eles gastarem o pilim deles vindo até cá papar o nosso verão de inverno mas se eles não se aceutelam ficam como a gente olá se ficam ainda outro dia vi um sueco de patilhas e um norueguês a comer arroz doce de maneira que tenho a impressão de que mais dia menos dia ficam como a gente o meu Pai contou que lhe contou um amigo a quem um outro tinha contado que lhe tinham contado que esteve cá um dinamarquês que gastou tudo o que tinha e voltou para a

terra de tanga a pedir esmola ora está-se mesmo a ver que com mais um milhão ou dois milhões de dinamarqueses de tanga e a pedir esmola lá nas avenidas deles a tal Dinamarca a tal Suécia e a tal Noruega para só falar destas terras ficam tão bestiais e tão gloriosas como cá, a Pátria da gente eu cá por mim ninguém me tira da cabeça que isto do turismo é uma arma secreta para a gente por os nórdicos a coçar o umbigo e a batucar para ver se conseguimos que eles fiquem iguais à gente e para arrumarmos de vez com as diferenças que há olhem que ainda no outro dia ouvi dizer que precisamos de fazer um grande esforço para termos uma coisa que os tais nórdicos parece que têm chamada Previdência social que pelas explicações que ele deu é uma maneira de a gente ter dinheiro depois do dia 15 sem pôr a televisão no prego e uma maneira de se ir ao dentista pôr dentaduras postiças sem as pagar e uma maneira de comer bife uma vez por semana depois dos sessenta anos ora eu acho que em lugar de fazermos o tal esforço para ficarmos iguais aos outros o que devemos é trazê-los cá a todos a fazer uns bocados de turismo por-



que para isso não precisamos de fazer esforço nenhum e eles começam ao fim dum tempo a coçar o umbigo e a batucar tão certo como dois e dois serem quatro e vai acabam como nós e desistem da tal Previdência e nós como eles ficam iguais a nós ficamos iguais a eles sim porque bem vistas as coisas se a gente não tiver comida não precisamos de dentes postiços e se a gente não tiver dentes postiços não podemos comer bifos uma vez por semana de-

pois dos sessenta anos e de qualquer forma se os tais nórdicos ficarem iguais à gente deixamos de ter de os imitar está-se mesmo a ver que do que a gente precisa para os lixar é de mais turismo só não compreendo é como é que eles ainda não perceberam que o tal turismo é nossa arma secreta eles talvez saibam fazer muitas coisas mas não são mais espertos do que nós e a prova é que ainda não conseguiram arranhar um paisinho com sol para passarem o resto da vida a batucar quem a sabe levar é o meu Pai que entra às nove sai à meia entra às duas e meia e sai às cinco e passa o dia na repartição a dizer que as coisas estão a despacho e a fazer o Totobol e a ler os anúncios do jornal a ver se encontra um que lhe convenha que é um a pedir «Director Geral mesmo que não tenha curso mas que tenha prática de dirigir homens espírito de iniciativa boas relações experiência de contactos humanos e saiba línguas» para ganhar vinte milés a assinar papéis e a verificar todo o dia se o tecto do gabinete está a cair a verdade é que o meu pai apesar de ser do norte não é lá muito nórdico eu cá já fui ao norte três vezes no Opel do meu primo Manel que é o da Construção Civil coitado que lhe caiu um prédio que andava a construir ainda outro dia dei três passeios lá em Trás-os-Montes e não vi nem fábricas nem oficinas nem nem nórdicos a trabalhar o que eu vi foi nórdicos a descansar nórdicos a comer cabrito nórdicos a beber do verde que é bem bom é por isso que eu



acho que a tal Suécia deve ser diferente de Trás-os-Montes por ser ainda mais nórdica o nosso norte cá para mim não é suficientemente nórdico mas de qualquer forma esta redacção já vai grande e eu já a posso acabar com a consciência de que não roubei ninguém como na semana passada e de que ganhei o meu pilim por isso viva o nosso clima! e até para a semana quem se despede assim é a

GUIDINHA